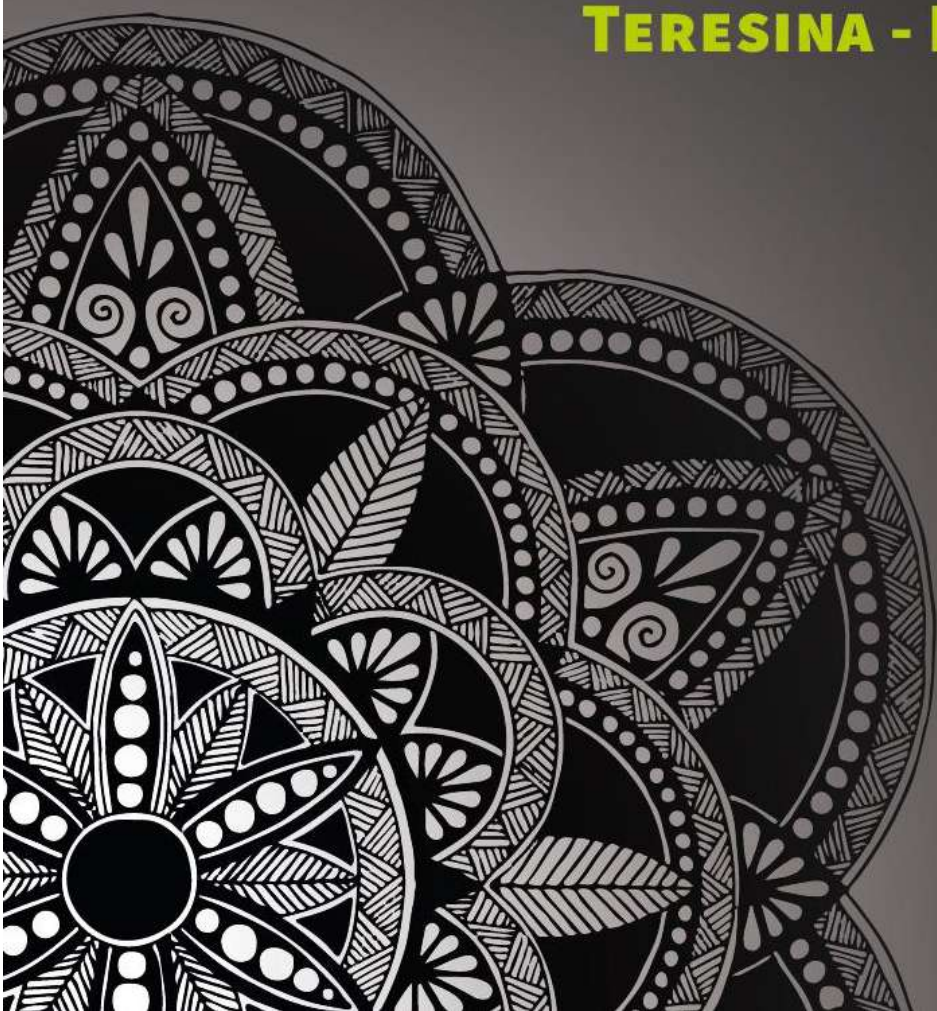




**TRABALHOS
APROVADOS 2021**

**V CONGRESSO NORDESTINO DAS
LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA
VIII CONGRESSO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA UFPI**

TERESINA - PI



REALIZAÇÃO



APOIO



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

**ANAIS DO VIII CONGRESSO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (COLAC)/ V CONGRESSO
NORDESTINO DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA
(COLANE)**

VIII Congresso das Ligas Acadêmicas da Universidade Federal do Piauí (COLAC)

Dias: 9 a 12 e 17 a 19 de setembro de 2021

Realização: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Plataforma de transmissão: YouTube

PROGRAMAÇÃO

9/setembro (Quinta-Feira)

19H00 - Raciocínio Clínico - **palestrante: Dr. Bruno dos Santos Farnetano**

20H00 - Sonolência excessiva diurna - **palestrante: Dra. Fernanda Gabrielle Almeida Castro**

21H00 - Manejo das principais urgências psiquiátricas - **palestrante: Dr. Ediwyrton de Freitas Moraes Barros**

10/julho (Sexta-Feira)

19H00 - Abordagem inicial ao recém-nascido - **palestrante: Dra. Juliana Garcia Letra**

20H00 - Diagnósticos diferenciais da febre na criança - **palestrante: Dra. Catarina Fernandes Pires**

21H00 - Nutrologia em pacientes pediátricos – Introdução alimentar e maternidade - **palestrante: Dr. Jônatas de Oliveira Libório**

11/julho (Sábado)

19H00 - Fisiopatologia das complicações micro e macrovasculares do diabetes e como tratá-las - **palestrante: Dr. Felipe Scipião**

20H00 - Doença hepática gordurosa não-alcoólica e progressão para cirrose - **palestrante: Dra. Ana Valéria Santos Pereira de Almeida**

21H00 - Complicações arrítmicas e seu manejo na insuficiência cardíaca crônica - **palestrante: Dr. Carlos Eduardo Batista de Lima**

12/julho (Domingo)

19H00 - Oratória na vida médica - **palestrante: Dr. Felipe Sppezapria Barreto**

20H00 - Educação financeira e formas de contrato na prática médica - **palestrante: Dr. Francinaldo Lobato Gomes**

21H00 - Marketing e empreendedorismo na área médica - **palestrante: Cassiano Sávio Ferreira dos Santos**

17/julho (Sexta-Feira)

19H00 - Choque: avaliação e manejo - **palestrante: Dra. Patrícia Veiga Mello**

20H00 - Abordagem inicial ao politraumatizado - **palestrante: Dr. Thiago Pereira Diniz**

21H00 - Manejo das insuficiências cardíacas agudas - **palestrante: Dr. Luis Bezerra Neto**

18/julho (Sábado)

08H00 - Apresentação dos Trabalhos Científicos no VIII COLAC

15H30 - Tenda SUS – “Educação e Saúde: o movimento é de baixo para cima” - **palestrante: Olívia Dias de Araújo**

19H00 - Principais sangramentos na segunda metade da gravidez - **palestrante: Dra.**

Ana Maria Coêlho Holanda

20H00 - Entendendo o uso dos Anticoncepcionais - **palestrante: Dr. Edson Santos Ferreira Filho**

21H00 - Sexualidade e Saúde da mulher - **palestrante: Dra. Camila Prestes**

19/julho (Domingo)

08H00 - Apresentação dos Trabalhos Científicos no VIII COLAC

10H00 - Tenda SUS – “Aplicação dos princípios de Paulo Freire no atendimento em saúde” - **palestrante: Patrícia Viana**

**ANAIS DO VIII CONGRESSO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (COLAC)/ V CONGRESSO
NORDESTINO DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA
(COLANE)**

COMENTÁRIO DO PRESIDENTE DISCENTE

O V Congresso nordestino das ligas acadêmicas de medicina – VII Congresso das ligas acadêmicas da UFPI, ocorreu nos dias 09 a 12 e 17 a 19 de setembro de 2021, por meio da plataforma do Youtube. Foi um evento multidisciplinar que integrou palestras com temas de alta relevância, apresentação de trabalhos científicos com o objetivo de enriquecer e agregar conhecimentos para profissionais e acadêmicos da área da saúde.

Agradecemos aos palestrantes, aos participantes, aos patrocinadores, a banca avaliadora e a toda comissão organizadora pelo apoio e pela dedicação.

DAVI KENNEDY BOFIM LEAL

**ANAIS DO VIII CONGRESSO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (COLAC)/ V CONGRESSO
NORDESTINO DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA
(COLANE)**

TRABALHOS PREMIADOS

**Primeiro lugar - OS RISCOS CARDIOMETABÓLICOS PELA EVASÃO DE
LÉSBICAS NEGRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Ariane Carneiro de Souza, Ulisses de Sousa Rigon, Osmar de Oliveira Cardoso.

**Segundo lugar - ESTUDOS *in silico* INDICAM A MELATONINA COMO
POSSÍVEL INIBIDOR DA ENZIMA MPRO DE DIFERENTES VARIANTES DE
SARS COV-2**

José Arimatéa de Oliveira Nery Neto, Rafaela Odisio Nunes, Matheus Henrique de
Sousa Moura, Gabriela Dantas Carvalho, Guilherme Barroso Langoni de Freitas.

**Terceiro lugar - ALLIUM SATIVUM E OS SEUS EFEITOS ANTI-
ATEROSCLERÓTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Lucas Fornari Laurindo, Sandra Maria Barbalho.

Sumário

EFEITO DA PANDEMIA DE COVID-19 COM RELAÇÃO A PACIENTES HIPERTENSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA – 6284101	09
UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE A RELAÇÃO DA COVID-19 COM A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA – 6185993	11
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES E DOS ÓBITOS POR EMBOLIA PULMONAR NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020 – 5712217	13
CONSEQUÊNCIAS DO USO IRRACIONAL DE OCITOCINA DURANTE A INDUÇÃO DO PARTO – 9558256	14
RELATO DE CASO DE ACOMETIMENTO RARO DO TRATO GENITOURINÁRIO DECORRENTE DE GRANULOMATOSE DE WEGENER – 7178640	15
ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO DO ESTADO DO PIAUÍ NA PANDEMIA DE COVID-19: Estudo dos indicadores de cobertura vacinal por microrregião no Piauí – 8088768	17
OS RISCOS CARDIOMETABÓLICOS PELA EVASÃO DE LÉSBICAS NEGRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA – 2130277	19
ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS EM PESSOAS QUE CONVIVEM COM A CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA – 4392748	21
PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE ESTUDANTES BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO - 7353720	23
HIPOGONADISMO COMO CONSEQUÊNCIA DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA - 9066463	25
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA - 8205821	27
RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME HELLP E MORBIMORTALIDADE MATERNA E FETAL - 1374876	29
DOENÇA DE WILSON EM UMA PACIENTE GESTANTE: UM RELATO DE CASO - 1374221	31
TRANSMISSÃO DO VÍRUS HTLV-1 ATRAVÉS DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO – 8013045	33
CLAMPEAMENTO TARDIO DO CORDÃO UMBILICAL E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MATERNA E NEONATAL - 3220458	35
ICTERÍCIA NEONATAL PATOLÓGICA E SEU POTENCIAL DE TOXICIDADE AO TECIDO CEREBRAL - 1588493	38
ACOMETIMENTO DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA - 4443348	40
TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA DOENÇA DE CROHN EM GESTANTES - 2013616	42
ACOMETIMENTO RARO DECORRENTE DE UMA GESTAÇÃO ECTÓPICA CORNUAL NA TUBA UTERINA: RELATO DE CASO - 2696705	44
RELAÇÃO ENTRE COVID-19 E MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS – 2243137	46
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM TERESINA (2010 - 2019) - 7023393	48
TRATAMENTO DE SEQUELAS DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) COM TOXINA BOTULÍNICA: Uma revisão de literatura - 1737706	50

ALLIUM SATIVUM E OS SEUS EFEITOS ANTI-ATEROSCLERÓTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA - 6814364	52
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR ANEURISMAS E DISSECÇÕES DA AORTA NO PIAUÍ: UM ESTUDO DE 2014 A 2017 - 4371072	54
AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE - 4350977	56
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM INDÍGENAS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2020 - 2519985	58
EPIDEMIOLOGIA DA MENINGITE BACTERIANA NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE NOS ANOS DE 2018 A 2020: UMA ANÁLISE DESCRITIVA E QUANTITATIVA - 7055946	60
TUBERCULOSE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2020 POR IDADE E SEXO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO - 5561122	62
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS FREQUÊNCIAS DE LESÕES CUTÂNEAS DE HANSENÍASE POR SEXO, NOS ANOS DE 2016 A 2020, NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL - 4598148	63
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CUIDADO AO PACIENTE DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ANÁLISE DOS INDICADORES DE ATENDIMENTO INTEGRAL DO DIABETES POR REGIÃO DE SAÚDE NO PIAUÍ – 7712454	64
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE PROCESSOS ENVOLVENDO ERROS MÉDICOS NO BRASIL E NO EXTERIOR - 3233702	67
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO SUICÍDIO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL (2009-2019) - 1799607	69
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE POR TABAGISMO NO ESTADO DO PIAUÍ - 8980612	70
A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE MEDICINA DURANTE E APÓS A GRADUAÇÃO - 5934029	72
CASOS NOTIFICADOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2020: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA - 8191593	74
CASOS DE TUBERCULOSE NOS PACIENTES HIV SOROPOSITIVO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOS PACIENTES HIV SOROPOSITIVO EM PARNAIBA, TERESINA E PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2018 - 8951169	76
CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTO- JUVENIL NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA - 2739031	77
VARIANTES PATOGÊNICAS NOS GENES BRCA1/2 EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO - 1217748	79
QUINASES PERK E JNK COMO POSSÍVEIS ALVOS TERAPÊUTICOS NA ATROFIA ÓPTICA AUTOSSÔMICA DOMINANTE PLUS (AOAD+) - 2062412	80
ESTUDOS <i>in silico</i> INDICAM A MELATONINA COMO POSSÍVEL INIBIDOR DA ENZIMA MPRO DE DIFERENTES VARIANTES DE SARS- COV-2 - 1808183	82
FATORES PROGNÓSTICOS EM CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO: UMA COORTE RETROSPECTIVA - 5426123	84
DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO OSSO E CARTILAGEM ARTICULAR NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010 A 2020 - 9495447	85
O USO DA CANNABIS SATIVA COMO TRATAMENTO PARA O AUTISMO - 4545183	87
PERFIL DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL, ENTRE 2009 E 2019 - 8550584	89

DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO OSSO E CARTILAGEM ARTICULAR NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010 A 2020 - 9495447	91
O USO DA CANNABIS SATIVA COMO TRATAMENTO PARA O AUTISMO - 4545183	93
PERFIL DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL, ENTRE 2009 E 2019 - 8550584	95
ATRASO NA FALA PEDIÁTRICA, O IMPACTO DA PANDEMIA NA INFÂNCIA - 8386353	97
EFEITOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO - 9075311	99
O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO PIAUÍ - 1927260	101
POSSÍVEIS CAUSAS DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA - 7391567	103
DELÍRIUM EM PACIENTES PEDIÁTRICOS - 3246276	105
RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS EM CASOS DE SEPSIS NEONATAL - 8350199	110
CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: DESAFIOS PARA A ADESÃO DO PAPANICOLAU POR MULHERES NORDESTINAS - 5847806	112
ETIOPATOGENIA DAS NEOPLASIAS TROFOBLÁSTICAS GESTACIONAIS - 9255166	114
DISTÚRBIOS DO SONO EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER REVISÃO DE LITERATURA - 7249255	115
A AÇÃO DOS INIBIDORES DE SÓDIO-GLICOSE TIPO 2 (ISGLT-2) COMO UMA NOVA ALTERNATIVA PARA TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA – REVISÃO DE LITERATURA - 2558865	119
OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELA COMUNIDADE LÉSBICA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE - REVISÃO DE LITERATURA - 2137967	121
DIABETES GESTACIONAL COMO FATOR DESENCADEADOR DE HIPOGLICEMIA EM RECÉM-NASCIDOS – REVISÃO DE LITERATURA - 6365051	123
MELATONINA: EVIDÊNCIAS PARA O SEU USO NO TRATAMENTO DA COVID-19 – REVISÃO DE LITERATURA - 6525372	125
HÁ EFETIVIDADE DO TETRAHIDROCANABINOL (THC) E CANABIDIOL (CBD) NO ALÍVIO DE DORES OCASIONADAS PELO CÂNCER? UMA REVISÃO DE LITERATURA – 9518535	127
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS COM LEUCEMIA NO PIAUÍ: UM RECORDE DOS ÚLTIMOS 11 ANOS – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO - 5881322	129

EFEITO DA PANDEMIA DE COVID-19 COM RELAÇÃO A PACIENTES HIPERTENSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - 6284101

Gabriel Soares Bruno Santos¹ | gabriel.sbsacdc@gmail.com

João Gabriel Silva Portela¹ | fgabrielthomazb@gmail.com

Felipe Augusto Oliveira Dantas¹ | felipedantas184@gmail.com

Alessandro Henrique de Sousa Oliveira Altino¹ | ahaltino@gmail.com

Arlys Emanuel Mendes da Silva Santos¹ | arlysemanuel2@gmail.com

Luciano da Silva Lopes² | lucianofarmaco@ufpi.edu.br

1. Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

2. Docente Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 trouxe impactos ao sistema de saúde. O direcionamento de recursos e a reorganização do aparato de saúde brasileiro atingiu os cuidados sobre doenças crônicas não degenerativas (DCNT) que precisam de acompanhamento contínuo, como a hipertensão.

OBJETIVOS: Mensurar o impacto da pandemia em relação ao cuidado aos pacientes hipertensos na Atenção Primária do estado do Piauí. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, no qual utilizou-se dados disponibilizados pelo Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Os dados relacionados a pacientes hipertensos, correspondentes a consultas agendadas ou programadas/cuidado continuado de cada região de saúde do estado, bem como a caracterização por sexo, foram separados e analisados. Elaborou-se tabelas e gráficos e comparou-se os atendimentos de 2020 com a média dos anos de 2017, 2018 e 2019. **RESULTADOS:** Uma queda de 43,88% nas consultas foi observada, com as regiões Vale do Sambito e Entre Rios apresentando as maiores quedas (57,56% e 54,54%). Os meses com maiores quedas foram abril e maio (66,11% e 72,19%). Vale destacar que no intervalo entre os meses de abril a agosto, o decréscimo foi superior a 50%. As reduções divergiram entre homens e mulheres (41,47% e 44,99%).

CONCLUSÃO: Percebe-se certo grau de comprometimento na atenção básica, com impacto na atenção integral, na longitudinalidade e na prevenção de risco cardiovascular. A limitação do estudo consiste na carência de auditoria e controle dos dados do SISAB. O verdadeiro impacto da pandemia será avaliado em futuros estudos epidemiológicos. **DESCRITORES:** Cuidado continuado; Hipertensão; Pandemia; Covid-19

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Resolução Nº 7, de 24 de novembro de 2016. Define o prontuário eletrônico como modelo de informação para registro das ações de saúde na atenção básica e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 28 nov. 2016. p. 108.

DA CUNHA, Elenice Machado; GIOVANELLA, Ligia. Longitudinalidade/continuidade do cuidado: Identificando dimensões e variáveis para a avaliação da atenção primária no contexto do sistema público de saúde Brasileiro. *Ciencia e Saude Coletiva*, [s. l.], v. 16, n. SUPPL. 1, p. 1029–1042, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700036>

Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 128 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)

Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 58 p. – (Cadernos de Atenção Básica; 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos

MEDINA, Maria Guadalupe, et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, e00149720, jun. 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1140/atencao-primaria-a-saude-em-tempos-de-covid-19-o-que-fazer>. acessos em 01 ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00149720>.

Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia Brasília: Unesco, Ministério da Saúde; 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The impact of the covid-19 pandemic on noncommunicable disease resources and services. [S. l.: s. n.], 2020. E-book.

UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE A RELAÇÃO DA COVID-19 COM A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA – 6185993

Ayana Cavalcante da Paz¹ | ayanapazcavalcante@gmail.com

Juliana Caracará Franco de Sá Melo¹ | juhcarcara@hotmail.com

Nadilah Gabriele Batista Viela¹ | nadilahviela@gmail.com

Lisia Raquel Fernandes Paz¹ | raquel-paz@hotmail.com

Maria Fernanda Leite Lim¹ | mfernandallima@outlook.com

Alcino Pereira de Sá Filho² | alcinocardio@yahoo.com.br

1. Discente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

2. Docente Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infecção pelo SARS-CoV-2 foi categorizada como pandêmica pela OMS e tem a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) como fator de risco propiciador de maiores complicações. As causas que levam a classificação da HAS como um fator agravante dessa patologia são a disfunção endotelial e a hiperatividade do Sistema Renina Angiotensina Aldosterona (SRAA). **OBJETIVOS:** Correlacionar o aumento das complicações por COVID-19 com a HAS crônica. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão narrativa, nas bases SciELO, PubMed, MEDLINE e LILACS. Foram encontrados 1.373 artigos, onde 35 foram lidos na íntegra, 31 excluídos e 4 incluídos, após aplicação dos critérios: em inglês e português, disponibilizados na íntegra em acervo online e publicação modalidade artigo, excluindo-se artigos repetidos, dissertações, capítulos de livros, comentários do editor e reportagens em jornais. **RESULTADOS:** Os estudos de coorte analisados nessa revisão mostram que 34,22% dos pacientes acompanhados com COVID-19, também apresentavam hipertensão. Resultados revelaram que hipertensos infectados foram associados a um risco 2,6 vezes maior de desenvolver condição crítica. Inicialmente creditaram-se estes desfechos aos fármacos utilizados no tratamento da HAS (IECA e BRA). No entanto as sociedades de cardiologia já se manifestaram em relação ao uso dessas drogas em hipertensos, devido ao corpo de evidências que permitiram concluir serem seguras, não sendo correlacionadas a pior prognóstico. **CONCLUSÃO:** Esta revisão reforça que a HAS é fator de risco para COVID-19, mesmo não sendo constatado sua influência no pior prognóstico. São necessários cuidados na prevenção da infecção e monitoramento da evolução dos pacientes. **DESCRITORES:** Arterial Hypertension; Pandemic; COVID-19.

REFERÊNCIAS

Asfahan S, Deokar K, Dutt N, Niwas R, Jain P, Agarwal M. Extrapolation of mortality in COVID-19: Exploring the role of age, sex, co-morbidities and health-care related occupation. *Monaldi Arch Chest Dis.* 2020 May 21; 90(2).

Brito VP, Dias FLT, Oliveira S. Hipertensão arterial sistêmica, uso de bloqueadores dos receptores de angiotensina II e inibidores da enzima conversora da angiotensina e COVID-19: Uma revisão sistemática. *InterAm J Med Health* 2020;3.

Choksi TT, Zhang H, Chen T, Malhotra N. Outcomes of Hospitalized COVID-19 Patients Receiving Renin Angiotensin System Blockers and Calcium Channel Blockers. *Am J Nephrol.* 2021;52(3):250-260. doi: 10.1159/000515232. Epub 2021 Apr 7. PMID: 33827074; PMCID: PMC8089461.

Du Y, et al. Hypertension is a clinically important risk factor for critical illness and mortality in COVID-19: A meta-analysis. *Nutrition, Metabolism & Cardiovascular Diseases.*2021;31,745-755.

Souza LV, Oliveira GB, Mouchalouat PC, Borges LM, Coutinho MRM, Vasconcellos M. Inibidores da enzima conversora de angiotensina são fatores de risco ou proteção na COVID-19?. *Multidisciplinary Reviews.*2021;4.

Xiong TY, et al. (2020) Hypertension is a risk factor for adverse outcomes in patients with coronavirus disease 2019: a cohort study, *Annals of Medicine*, 52:7, 361-366, DOI: 10.1080/07853890.2020.1802059

Williamson EJ, Walker AJ, Bhaskaran K, et al. Factors associated with COVID-19-related death using OpenSAFELY. *Nature.* 2020 Aug 20. Vol 584. doi: 10.1038/s41586-020-2521-4

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES E DOS ÓBITOS POR EMBOLIA PULMONAR NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020 – 5712217

Isabella Cabral Ferraz¹ | isabellacferraz17@gmail.com

Priscylla Frazão Rodrigues¹ | priscyllafraza01995@gmail.com

Gildemar da Silva Lustosa Júnior¹ | gildemarlustosa@outlook.com

Filipe Ferreira Santos Martins¹ | martinsfilipe17@gmail.com

Alysson Leunam Meneses Vasconcelos¹ | alyssonleunam@hotmail.com

Antônio Tiago da Silva Souza² | at.tiago@hotmail.com

1. Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

2. Docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A embolia pulmonar (EP) é a terceira causa de morte cardiovascular no mundo, e é uma das maiores causas de mortalidade hospitalar por um quadro prevenível. É causada pela obstrução das artérias dos pulmões e a gravidade do quadro está ligada ao tamanho do êmbolo, podendo causar sintomas leves ou mais graves. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das internações e óbitos por EP no Brasil entre 2010 e 2020. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal. As variáveis analisadas foram a faixa etária, cor/raça e sexo dos pacientes. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Houveram 81.500 internações por EP entre 2010 e 2020 no Brasil. Desses, observou-se prevalência na faixa etária de 60-69, com 18,9%. Ao considerar a cor/raça dos pacientes internados, percebeu-se que 47,9% dos pacientes eram brancos e 23,4%, pardos. Ainda, no período, observou-se 16.063 óbitos por EP, sendo 28,1% na faixa etária de 80 anos ou mais e 22,5% entre 70 e 79 anos. Quanto à cor/raça, o maior percentual dos óbitos ocorreu com brancos (44,5%). Quanto ao sexo, a taxa de internação e óbito das mulheres representou 61,4% e 59,4%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que pacientes com 80 anos ou mais representavam a maior taxa de internação e óbito por EP e observou-se prevalência da raça branca. Entre as mulheres internadas, 19% vieram a óbito, comparadas com 20,7% dos homens. Sendo, pois necessária a avaliação precoce no intuito de reduzir hospitalizações e complicações fatais. **DESCRITORES:** Epidemiologia; Sistemas de Informação Hospitalar; Indicadores de Morbimortalidade.

REFERÊNCIAS

Gil, D. (2007). Embolia pulmonar. *Rev. Méd. Clín. Condes*, 103-109.

Volschan, A., Caramelli, B., Gottschall, C. A. M., Blacher, C., Casagrande, E. L., & Manente, E. R. (2004). Diretriz de embolia pulmonar. *Arq Bras Cardiol*, 83(Suppl 1), 1-8.

CONSEQUÊNCIAS DO USO IRRACIONAL DE OCITOCINA DURANTE A INDUÇÃO DO PARTO – 9558256

Sâmia Gonçalves de Moura¹ | samiagmoura@hotmail.com

Maria Clara Leal Pereira¹ | mariaclaralp22@gmail.com

André Felipe Cardoso Monteiro¹ | dr.andrecardoso@hotmail.com

Felipe André Sousa Silva¹ | felipeassilva082007@gmail.com

Lúcia Maria de Sousa Aguiar dos Santos² | lmsasantos@gmail.com

1. Discente da UniFacid Wyden, Teresina, Piauí

2. Docente da UniFacid Wyden, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ocitocina é o agente uterotônico mais prescrito para indução e condução do trabalho de parto, melhora contrações uterinas, reduz risco de hemorragia no pós-parto e favorece no escoamento lácteo. Entretanto, devido ao seu poder terapêutico, a ocitocina passou a ser utilizada de forma irracional por parte dos profissionais da saúde, acarretando em danos às parturientes. **OBJETIVOS:** Buscar na literatura evidências científicas acerca dos danos causados pelo uso irracional da ocitocina durante o trabalho de parto. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura nos bancos de dados PUBMED e SciELO, em que foram elencados estudos que possuíam texto completo disponível para a consulta, idiomas inglês, português e espanhol, situados no recorte temporal de 2015 a 2021. Após a leitura dos trabalhos, estes foram categorizados em eixos temáticos para discussão de seus achados. **RESULTADOS:** Nesse panorama, estudos evidenciaram que altas doses de ocitocina, resultam em taquissístolia, hipertonia e hiperestimulação uterina, que culminam na rotura do útero. Além das consequências maternas, a sua utilização também pode acarretar em danos fetais como o sofrimento fetal agudo, motivado pela redução da perfusão sanguínea no espaço intervilo, devido a taquissístolia e/ou hipertonia. **CONCLUSÃO:** A ocitocina é a droga uterotônica mais usada e de mais fácil acesso, possui inúmeros benefícios terapêuticos, contanto, para que estes sejam alcançados, deve haver protocolos rígidos de uso, com dosagens e rotinas estabelecidas no intuito de guiar o profissional e impedir condutas inadequadas. **DESCRITORES:** Ocitocina; Trabalho de parto; Obstetrícia.

REFERÊNCIAS

LOMBARDO, Márcia; ESERIAN, Jaqueline Kalleian. O controle da hemorragia pós-parto e a avaliação da qualidade da ocitocina injetável. *Perspectivas Médicas*, v. 27, n. 1, p. 26-31, 2016.

NUCCI, Marina; NAKANO, Andreza Rodrigues; TEIXEIRA, Luiz Antônio. Ocitocina sintética e a aceleração do parto: reflexões sobre a síntese e o início do uso da ocitocina em obstetrícia no Brasil. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 979-998, Dec. 2018.

ROHDEN, Fabíola; ALZUGUIR, Fernanda Vecchi. Desvendando sexos, produzindo gêneros e medicamentos: a promoção das descobertas científicas em torno da ocitocina. *cadernos pagu*, n. 48, p. 39-83, 2016.

RELATO DE CASO DE ACOMETIMENTO RARO DO TRATO GENITOURINÁRIO DECORRENTE DE GRANULOMATOSE DE WEGENER - 7178640

Ana Carolina Carcará Franco de Sá Melo¹ | anacarolinacarcara@gmail.com

Juliana Carcará Franco de Sá Melo¹ | juhcarcara@hotmail.com

Ana Raquel Carcará Franco de Sá Melo¹ | anacarcara@gmail.com

Maria Vitória Cunha de Azevedo¹ | mariavitoriacv@hotmail.com

Diego Almeida da Silva¹ | dcpersonal9@hotmail.com

Carla Maria de Carvalho Leite² | carla.anatomia@gmail.com

1. Discente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina Piauí

2. Docente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: Granulomatose de Wegener (GW) é uma vasculite necrosante granulomatosa de imunopatogenia incerta, que acomete as vias aéreas, associada à glomerulonefrite. Apenas 1% dos casos acomete o trato genitourinário. Esse trabalho tem como objetivo relatar o acometimento genitourinário pela GW, raro na ginecologia e pouco descrito em literatura.

RELATO DE CASO: Mulher, 59 anos, pós-menopausa, diagnosticada com GW, procurou serviço de ginecologia com fluxo genital há três meses e sangramento nasal recente. Gesta 3 para 2 normais e laqueadura tubária há 17 anos. Ao exame ginecológico, o colo uterino apresentava-se friável, com sangramento ativo em pequena quantidade e superfície com áreas suspeitas de necrose. Ao toque vaginal, observou-se superfície irregular, pouco dolorosa. O resultado citológico revelou intensa reação inflamatória associada à esfregaço hemorrágico. A avaliação colposcópica, teve como conclusão achados sugestivos de neoplasia cervical. O histopatológico mostrou colpíte crônica intensa, associada à reação inflamatória necrotizante e granulomatosa do tipo corpo estranho, levantando a hipótese diagnóstica de GW. O teste terapêutico foi feito com ciclofosfamida e prednisona nas doses padrões. Após três meses, a paciente encontrava-se assintomática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a doença GW, embora rara, pode acometer o trato genitourinário. A primeira suspeita foi de neoplasia, logo é relevante a importância das etapas do processo investigativo. O histopatológico foi decisivo no diagnóstico, pois mostrou características marcantes da GW. Ademais, o teste terapêutico foi eficaz, com melhora do quadro ginecológico. São diagnósticos diferenciais: vaginite enfisematosa, granuloma tuberculoso e sarcoidose do colo. São doenças benignas, mas levantam falsa impressão de neoplasia cervical. **DESCRITORES:** Granulomatose de Wegener; Ginecologia; Doenças do Trato Genitourinário Feminino.

REFERÊNCIAS

Boki KA, Dafni U, Karpouzas A, et al. Necrotizing vasculitis in Greece: clinical, immunological and immunogenetic aspects. A study of 66 patients. *Br J Rheumatol.* 1997; 36:1059 –1066.

FAUCI AS, Haynes BF, Katz P, Wolff SM. Wegener's granulomatosis: prospective clinical and therapeutic experience with 85 patients for 21 years. *Ann Intern Med.* 1983; 98:76–85.

Hoffman GS, Kerr GS, Leavitt RY, et al. Wegener granulomatosis: an analysis of 158 patients. *Ann Intern Med.* 1992;116:488–498.

Kurman RJ, ed. *Blaustein's Pathology of the Female Genital Tract.* 4th ed. New York: Springer-Verlag; 1994.

Sneller MC. Wegener's granulomatosis (clinical conference). *JAMA.* 1995;273: 1288–1291.

Stone JH, Millward CL, Criswell LA. Two genitourinary manifestations of Wegener's granulomatosis. *J Rheumatol.* 1997;24: 1846–1848.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO DO ESTADO DO PIAUÍ NA PANDEMIA DE COVID-19: Estudo dos indicadores de cobertura vacinal por microrregião no Piauí - 8088768

Iury Lorenzo Chaves da Silva¹ | iurylorenzo12@gmail.com

Alessandro Henrique de Sousa Oliveira Altino¹ | ahaltino@gmail.com

Arllys Emanuel Mendes da Silva Santos¹ | arlysemanuel2@gmail.com

Guilherme de Sousa Lima¹ | guilhermedesl@outlook.com

João Gabriel Silva Portela¹ | jgabriel.portela@gmail.com

Luciano da Silva Lopes² | lucianofarmaco@ufpi.edu.br

1. Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

2. Docente Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) brasileiro é reconhecido por proporcionar a vacinação gratuita de mais de 15 imunógenos, a qual é ação importante no controle de doenças transmissíveis com grande impacto na saúde da população, por evitar mortes e aumentar a expectativa de vida. No entanto, indicadores relacionados à cobertura vacinal têm apresentado queda nos últimos anos, fato agravado pela pandemia de Covid-19 iniciado no ano de 2020. **OBJETIVO:** Analisar a situação do programa de imunização do estado do Piauí na pandemia de COVID-19, comparando a média dos anos de 2017 a 2019 com o ano pandêmico de 2020.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo realizado com dados da plataforma DATASUS, exportados e tabulados no programa Excel. Foram consideradas todas as imunizações registradas na plataforma.

RESULTADOS: O estado do Piauí apresentou aumento de 70,92% na taxa de abandono. A microrregião Litoral PI é a que apresenta maior queda relativa do estado na cobertura vacinal (-43,23%), seguida pela microrregião de Picos (-13,57%) e Alto Médio Gurguéia (-12,98%). A vacina tetra viral apresentou maior declínio de cobertura (-40,40%) no estado. **CONCLUSÃO:** Observa-se que o período pandêmico de 2020 foi marcado por redução no número de pessoas com esquemas de vacinação completos, e cobertura vacinal, principalmente no litoral e nas regiões mais interioranas do Piauí.

Além dos fatores associados à pandemia, ainda encontram-se falhas principalmente em regiões menos desenvolvidas, como é o caso das cidades do interior. Ademais, aspectos sociais e culturais também influenciam nesse processo. **DESCRITORES:** Vacinação, Epidemiologia, Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

A PANDEMIA de Covid-19 leva a um grande retrocesso na vacinação infantil, mostram novos dados da OMS e do UNICEF. [S. I.], 14 jul. 2021.

FARO, Andre; BAHIANO, MA; NAKANO, TC; REIS, C; SILVA, BFP; VITTI, LS. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia, [s. l.], v. 37, 2020.

MATOS, C.C.S.A; BARBIERI, C.L.A; COUTO, M.T. Covid-19 and its impact on immunization programs: reflections from Brazil. Revista de Saúde Pública, [s. l.], v. 54, p.114-119, 2020.

MEDINA, Maria Guadalupe, et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, e00149720, jun. 2020.

OS RISCOS CARDIOMETABÓLICOS PELA EVASÃO DE LÉSBICAS NEGRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA - 2130277

Ariane Carneiro de Souza¹ | ariane.carneiro@ufpi.edu.br

Ulisses de Sousa Rigon¹ | ulisses.institucionalufpi@gmail.com

Osmar de Oliveira Cardoso² | osmar@ufpi.edu.br

1. Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

2. Docente Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A fragmentação da integralidade pela Atenção Primária à Saúde (APS) tem gerado o direcionamento de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em minorias sexuais, em detrimento ao cuidado na prevenção em outras patologias como cardiometabolismo em lésbicas, sendo fundamental analisar os fatores de risco da obesidade, hipertensão e diabetes também nesses grupos homoafetivos, compreendendo tanto estressantes sociais quanto psicológicos ao longo da vida. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica que descreve o acesso na APS de grupos específicos de minorias sexuais, focados na prevenção de doenças cardiometabólicas. **MÉTODO:** Revisão de literatura utilizando as bases PUBMED e SciELO. Buscou-se trabalhos com a temática de cuidado inadequado na APS e doenças cardiometabólicas para grupos homoafetivos. Foram selecionados 04 artigos. **RESULTADOS:** A recepção de lésbicas negras nos espaços de saúde precisa ser avaliada, devido à prevalência da evasão e da irrelevância do sofrimento das pacientes, retardando o diagnóstico de doenças cardiometabólicas e aumentando óbitos precoces. Os estudos ainda são escassos e recentes, mas observa-se os impactos negativos dos traumas psicológicos acumulados, se refletindo na saúde dessas pessoas na vida adulta com dados maiores de obesidade e hipertensão, principalmente quando são mulheres e negras. **CONCLUSÃO:** Há necessidade da capacitação dos profissionais de saúde para melhorar a integralidade do cuidado, principalmente em grupos minoritários, aperfeiçoando também a longitudinalidade para prevenção das doenças cardiovasculares e outras demandas do grupo minoritário. **DESCRITORES:** Lésbicas; Trauma; Doenças cardiometabólicas.

REFERÊNCIAS

Caceres BA, Veldhuis CB, Hickey KT, Hughes TL. Trauma ao longo da vida e risco cardiometabólico em mulheres de minorias sexuais. *J Womens Health (Larchmt)*. Setembro de 2019; 28 (9): 1200-1217. doi: 10.1089 / jwh.2018.7381. Epub 2019 em 17 de maio. PMID: 31099702; PMCID: PMC6743091.

Caceres BA, Veldhuis CB, Hughes TL. Diferenças raciais / étnicas no risco cardiometabólico em uma amostra comunitária de mulheres de minorias sexuais. *Equidade em saúde*. 1 de julho de 2019; 3 (1): 350-359. doi: 10.1089 / heq.2019.0024. PMID: 31312782; PMCID: PMC6626969.

Ferreira, Breno de Oliveira e Bonan, ClaudiaCadê como preferências LGBT na Estratégia Saúde da Família? narrativas de profissionais de saúde em

Teresina, Piauí, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 26, n. 5 [Acessado em 17 de setembro de 2021], pp. 1669-1678. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04752021>>. Epub, 28 de maio de 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04752021>.

Roberts SJ. Health Care of Sexual Minority Women. *Nurs Clin North Am*. 2018 Jun;53(2):227-239. doi: 10.1016/j.cnur.2018.01.009. Epub 2018 Apr 7. PMID: 29779515.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS EM PESSOAS QUE CONVIVEM COM A CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA - 4392748

Jonathan Freitas Fernandes¹ | jonathanfernandess@gmail.com

Mikaelly Melgaço Nunes² | mikaellymel123@gmail.com

Carla Maria de Carvalho Leite³ | carla.anatomia@gmail.com

1. Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí
2. Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí
3. Docente Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas é um agravo tropical complexo causado pela infecção por *Trypanosoma Cruzi*. A cardiomiopatia chagásica crônica (CCC) gera inflamação do tecido cardíaco, causando miocardite focal ou difusa, morte progressiva de alguns cardiomiócitos, necrose, levando à redução de sua capacidade de contração. A partir disso, problematizamos: quais principais influências dos exercícios físicos na vida das pessoas que convivem com a cardiomiopatia chagásica? **OBJETIVO:** Analisar a influência dos exercícios físicos na qualidade de vida das pessoas que convivem com a CCC. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir dos seguintes descritores: "cardiomiopatia chagásica", "exercício físico" e "humanos". Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 10 anos e que respondessem à pergunta disparadora. **RESULTADOS:** A partir da associação dos descritores, foram identificados inicialmente 12 artigos. Contudo, somente 5 atenderam aos critérios de inclusão. Identificamos como influências benéficas ao indivíduo: melhoria na capacidade funcional, novas intervenções metabólicas por conta do declínio de fosfato de alta energia, melhoria na frequência cardíaca em repouso, redução da pressão arterial em repouso e durante o exercício, aumento do volume sistólico e a reversão da disfunção endotelial. **CONCLUSÃO:** O exercício físico mostrou-se benéfico e uma medida a ser recomendada com o objetivo de lograr uma melhoria da qualidade de vida em pacientes com a cardiopatia chagásica crônica. **DESCRITORES:** "Cardiomiopatia chagásica", "exercício físico" e "humanos".

REFERÊNCIAS

IMPROTA-CARIA, A.C., JÚNIOR R. A. Treinamento com Exercício Físico e Doença de Chagas: Função Potencial dos MicroRNAs. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 117, n. 1, pág. 132-141, 2021, Disponível em: <<https://doi.org/10.36660/abc.20200330>> Acesso em set de 2021.

LEME A. M. B. P. et al. Exercise-Induced Decrease in Myocardial High-Energy Phosphate Metabolites in Patients With Chagas Heart Disease. *Journal of Cardiac Failure*, v. 19(7), pág. 454–460, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.cardfail.2013.05.008>> Acesso em set de 2021.

MENDES, F. S. N., et al. Effect of Physical Exercise Training in Patients With Chagas Heart Disease (from the PEACH STUDY). *The Am J Cardiol*, v. 125, pág 1413 -1420, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.amjcard.2020.01.035>>. Acesso em set de 2021.

NASCIMENTO B. R. et al. Effects of Exercise Training on Heart Rate Variability in Chagas Heart Disease. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia.*, v. 103, n. 03, pág. 201-208,2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/abc.20140108>>. Acesso em set de 2021.

OLIVEIRA, Juliana Rega de. Avaliação da Qualidade de Vida Em Pacientes com Cardiopatia Chagásica Crônica, Antes e Após Programa Regular de Exercícios. 2011. 35f. Dissertação (mestrado em cardiologia e infecções). Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas e Instituto Nacional de Cardiologia. Rio de Janeiro. 2013.

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE ESTUDANTES BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO - 7353720

Bruno Morais Kos¹ | bruno.kos@outlook.com

Izabel Costa Barros² | izzabarrus@gmail.com

Thalia Alves de Oliveira Evaristo² | thaliaalves@ufpi.edu.br

Guilherme Barroso Langoni De Freitas³ | guilhermebarroso@ufpi.edu.br

1. Discente do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí
2. Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí
3. Docente Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia, os universitários têm apresentado indicadores preocupantes relacionados à saúde mental como sintomas de ansiedade e depressão. **OBJETIVO:** Analisar prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em estudantes universitários no Brasil durante a pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Pubmed, Scielo, Web of Science e Google Acadêmico utilizando-se os descritores “Depression; Anxiety; Students; Brazil; Prevalence; covid-19” acrescidos do operador booleano “AND”. Um total de 111 artigos tiveram o resumo analisado, dos quais 8 entraram nos critérios de inclusão, que foram ter sido realizados com estudantes universitários brasileiros após o início do isolamento social por conta da COVID-19. Foram excluídos artigos de revisão e que não se encaixavam no assunto delimitado.

RESULTADOS: Os estudos utilizaram questionários validados para a investigação da presença de sintomas ansiosos e depressivos, como a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Alguns estudos apresentaram prevalência maior de ansiedade e outros maior de depressão. O único estudo que avaliou a prevalência antes e depois da pandemia, encontrou uma diminuição nos sintomas ansiosos e aumento nos depressivos. Encontrou-se em alguns estudos uma relação dos sintomas com o sexo feminino, perturbações do sono, inatividade física e estresse. Dentre os participantes com diagnóstico prévio de ansiedade e/ou depressão, menos da metade (9,3%) mantiveram um acompanhamento psicológico de pelo menos uma sessão mensal durante a pandemia.

CONCLUSÃO: Elevadas prevalências de ansiedade e depressão no período de pandemia demonstram a necessidade de se garantir contínua atenção à saúde mental. **DESCRITORES:** Saúde Mental; Pandemia; Estudantes.

REFERÊNCIAS

MOTA, Daniela Cristina Belchior et al. Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. *Ciencia & saude coletiva*, v. 26, p. 2159-2170, 2021.

NETO, João Cruz et al. Sintomas associados a transtornos mentais comuns no contexto universitário. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e47091110000-e47091110000, 2020.

RIBEIRO, Lahanna da Silva et al. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, 2021.

TEIXEIRA, Larissa de Araújo Correia et al. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v.70, p. 21-29, 2021.

HIPOGONADISMO COMO CONSEQUÊNCIA DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA - 9066463

Luís Eduardo de França Barros Menezes¹ | luiseduardobarros@outlook.com

Matheus Oliveira de Macedo¹ | matheus__oliveira@outlook.com

Isadora Alves de Carvalho¹ | isadoraalves1@hotmail.com

Francisco Ozires Henriques Costa Filho² | osireshcf@gmail.com

1. Discente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

2. Docente Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os esteroides anabólicos androgênicos (EAA) são substâncias semelhantes à testosterona que possuem efeitos anabólicos maximizados. Criados para fins terapêuticos, nos últimos anos têm sido cada vez mais utilizados com o intuito de melhorar a aparência física, crescendo tanto no meio dos fisiculturistas, como entre os pacientes de forma geral. Essa utilização inadequada repercute na supressão do eixo gonadal e, conseqüentemente, na fertilidade. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos do uso de EAA e suas implicações na fertilidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com busca de estudos nas bases de dados PUBMED, Google Scholar, MEDLINE, Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores usados formam “Infertility”, “Hypogonadism”, “Anabolic agents”. Foram selecionadas revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados, em todas as línguas, publicados entre os anos de 2010 e 2020. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados evidenciaram hipogonadismo mesmo após a cessação dos EAA e a reversibilidade da manifestação ocorreu de maneira tardia. **CONCLUSÃO:** A prevalência do uso de EAA vem aumentando nos últimos anos. Embora existam restrições para o acesso a essas substâncias, muitos produtos ainda conseguem ser comercializados e há poucas informações disponíveis a respeito das alterações no sistema reprodutivo a longo prazo. Dessa forma, o consumo indiscriminado e inconsciente tem contribuído de maneira ainda frequente para o desenvolvimento de casos de hipogonadismo. **DESCRITORES:** Hipogonadismo, Esteroides anabolizantes e infertilidade

REFERÊNCIAS

BRUNTON , Laurence L. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 13^a. ed. [S. l.]: AMGH; 13^a edição (17 dezembro 2018), 2018. ISBN 978-8580556148.

Christou, M. A., Christou, P. A., Markozannes, G., Tsatsoulis, A., Mastorakos, G., & Tigas, S. (2017). Effects of Anabolic Androgenic Steroids on the Reproductive System of Athletes and Recreational Users: A Systematic Review and Meta-Analysis. In Sports Medicine (Vol. 47, Issue 9, pp. 1869–1883). Springer International Publishing. <https://doi.org/10.1007/s40279-017-0709-z>

GROKETT, Bernard H et al. The effects of an anabolic steroid (oxandrolone) on reproductive development in the male rat. *European Journal of Endocrinology*, [S. l.], v. Volume 126: Issue 2, p. 173–178, 1 fev. 1992. DOI <https://doi.org/10.1530/acta.0.1260173>. Disponível em: https://ej.e.bioscientifica.com/view/journals/eje/126/2/acta_126_2_015.xml. Acesso em: 30 abr. 2021.

LISE, M.L.Z. et al . O abuso de esteróides anabólico-androgênicos em atletismo. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo , v. 45, n. 4, p. 364-370, Dec. 1999 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42301999000400014&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Apr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42301999000400014>.

A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA - 8205821

João Pedro Rosal Miranda¹ | jp-rosalmiranda@hotmail.com

Adélia Almendra Siqueira Mendes² | adelasiqueira.as@gmail.comAyana

Cavalcante da Paz² | ayanapazcavalcante@gmail.com

Giovana da Rocha Leal Dias² | giovannarldias@gmail.com

Ana Flávia Machado de Carvalho² | anaflaviaparaibana@hotmail.com

1. Discente da UniFacid Wyden, Teresina, Piauí

2. Discente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

3. Docente da UniFacid Wyden, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização das Nações Unidas, a pandemia do novo coronavírus é o maior desafio da humanidade desde a Segunda Guerra Mundial. Entretanto, a prática de exercícios físicos, como forma de mitigar complicações suscetíveis ao Covid-19, mostra-se como um fator crucial para um melhor prognóstico dos indivíduos acometidos por essa doença.

OBJETIVOS: Avaliar as evidências científicas atuais sobre a importância do exercício físico no prognóstico de pacientes com Covid-19. **MÉTODOS:**

Tratou-se de uma revisão bibliográfica, na qual utilizou-se bancos de dados online, como PubMed, ScienceDirect e Scielo, publicados entre 2020 e 2021.

Usou-se os descritores: “exercício físico”, “Covid-19” e “prognóstico”. Os critérios de inclusão de artigos foram texto em língua portuguesa ou inglesa e tema adequado, e os de exclusão foram texto completo indisponível ou recorte temporal inadequado. **RESULTADOS:** A Covid-19 caracteriza-se por ser uma doença que gera uma resposta inflamatória sistêmica no indivíduo.

Assim, o exercício físico aparece como uma alternativa, visto que, além de mitigar o risco de mortalidade por outras causas, contribui na redução dos níveis de marcadores inflamatórios relacionados à fisiopatologia dessa doença. Nesse sentido, Aranda et al. (2021) evidenciou em seu estudo que apesar de sintomas semelhantes na admissão hospitalar o grupo de pacientes sedentários evoluiu com desfechos hospitalares piores quando comparado aos pacientes que se exercitavam. **CONCLUSÃO:** O incentivo à prática de exercícios físicos é essencial para um bom prognóstico na infecção por Covid-19, uma vez que além de atenuar fatores agravantes, como a obesidade, diminui a inflamação generalizada desencadeada por essa patologia. **DESCRITORES:** “Exercício físico”; “COVID-19”; “Prognóstico”.

REFERÊNCIAS

BRUNTON , Laurence L. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 13ª. ed. [S. l.]: AMGH; 13ª edição (17 dezembro 2018), 2018. ISBN 978-8580556148.

Christou, M. A., Christou, P. A., Markozannes, G., Tsatsoulis, A., Mastorakos, G., & Tigas, S. (2017). Effects of Anabolic Androgenic Steroids on the Reproductive System of Athletes and Recreational Users: A Systematic Review and Meta-Analysis. In Sports Medicine (Vol. 47, Issue 9, pp. 1869–

1883). Springer International Publishing. <https://doi.org/10.1007/s40279-017-0709-z>

GROKETT, Bernard H et al. The effects of an anabolic steroid (oxandrolone) on reproductive development in the male rat. *European Journal of Endocrinology*, [S. l.], v. Volume 126: Issue 2, p. 173–178, 1 fev. 1992. DOI <https://doi.org/10.1530/acta.0.1260173>. Disponível em: https://eje.bioscientifica.com/view/journals/eje/126/2/acta_126_2_015.xml. Acesso em: 30 abr. 2021.

LISE, M.L.Z. et al . O abuso de esteróides anabólico-androgênicos em atletismo. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo , v. 45, n. 4, p. 364-370, Dec. 1999 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42301999000400014&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Apr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42301999000400014>.

RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME HELLP E MORBIMORTALIDADE MATERNA E FETAL - 1374876

Thais Café de Andrade¹ | thaiscaff2@gmail.com

Lara Vitória de Araújo Costa Pereira¹ | laravitoriaacp@hotmail.com

Luciane Costa Silva¹ | costasilvaluciane2900@gmail.com

Marcela Coelho de Sá¹ | marcelacoelhodesa0908@gamil.com

Mariana de Carvalho Moreira¹ | maridecm93@gmail.com

Adriano Rocha Alencar² | adrianoralencar@gmail.com

1. Discente do Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí

2. Docente do Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome HELLP é uma patologia de grave repercussão materno-fetal caracterizada por hemólise, elevação das enzimas hepáticas e queda plaquetária, levando a uma variedade de complicações que podem levar a morte materna e fetal. **OBJETIVO:** O trabalho objetivou analisar a relação entre Síndrome HELLP e a morbimortalidade materna e fetal. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica de artigos disponíveis nas bases de dados Scielo e Pubmed utilizando como descritores “Mortalidade materna” e “Síndrome HELLP”. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos com texto integral disponível em formato eletrônico, redigido em português e inglês nos últimos dez anos. Foram excluídos artigos com inadequação ao tema. **RESULTADOS:** Por ser uma intercorrência grave de início súbito e características clínicas inespecíficas, o diagnóstico frequentemente ocorre de forma tardia, favorecendo o mau prognóstico. A mortalidade materna varia de 0 a 24% e 70% dos casos ocorrem entre a 27^a e 36^a semanas de gestação e 33% no pós-parto com a morbimortalidade perinatal variando de 7,7 a 60%. O único tratamento possível para reduzir o risco de morbimortalidade é interrompendo a gravidez por meio de cesariana ou da indução do parto, decidido conforme quadro clínico da paciente e idade gestacional do bebê. **CONCLUSÃO:** A síndrome HELLP pode ter desfecho desfavorável, ocasionando parto prematuro e morte materna e fetal. O diagnóstico precoce, instituição de intervenções oportunas e prevenção das complicações associadas são fundamentais para a melhora do prognóstico materno-fetal. **DESCRITORES:** “Mortalidade fetal”; “Mortalidade materna”; Síndrome HELLP”.

REFERÊNCIAS

Elkafrawi D, Sisti G, Araji S, Khoury A, Miller J, Rodriguez Echevarria B. Risk Factors for Neonatal/Maternal Morbidity and Mortality in African American Women with Placental Abruption. *Medicina (Kaunas)*. 2020 Apr 13;56(4):174. doi: 10.3390/medicina56040174. PMID: 32295061; PMCID: PMC7230772.

Khangura RK, Williams N, Cooper S, Prabulos AM. Babesiosis in Pregnancy: An Imitator of HELLP Syndrome. *AJP Rep*. 2019 Apr;9(2):e147-e152. doi: 10.1055/s-0039-1687873. Epub 2019 Apr 29. PMID: 31041119; PMCID: PMC6488351.

KREBS, Vanine Arieta; DA SILVA, Marcela Rosa; BELLOTTO, Paula Cristina Barth. Síndrome de Hellp e Mortalidade Materna: Uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 6297-6311, 2021.

ROMERO ARAUZ, Juan Fernando et al. Morbimortalidad materna en síndrome de HELLP. Ginecol. obstet. Méx, p. 189-193, 2001.

Sampaio Nery, Inez; Soares Viana, Liliana; Mello Viana, Lívia Maria; Evangelista de Araújo, Telma Maria; Cipriano Feitosa, Verbênia; Félix Pereira, Virgínia PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E OBSTÉTRICO DE GESTANTES COM SÍNDROME HELLP Cogitare Enfermagem, vol. 19, núm. 1, enero-marzo, 2014, pp. 147-152 Universidade Federal do Paraná Curitiba - Paraná, Brasil.

SILVA, Larissa Mayara. SÍNDROME DE HELLP E MORTALIDADE MATERNA. Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica ISSN-2358-8446, 2019.

DOENÇA DE WILSON EM UMA PACIENTE GESTANTE: UM RELATO DE CASO - 1374221

João Manoel Almeida Santos¹ | joaomanoelalmeidasantos98@gmail.com
 Ana Carolina Carcará Franco de Sá Melo¹ | anacarolinacarcara@gmail.com
 Maria Vitória Cunha de Azevedo¹ | mariavitoriacv@hotmail.com
 Juliana Carcará Franco de Sá Melo¹ | juhcarcara@hotmail.com
 Ana Raquel Carcará Franco de Sá Melo¹ | anacarcara@gmail.com
 Carla Maria de Carvalho Leite² | carla.anatomia@gmail.com

1. Discente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí
2. Docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Doença de Wilson é um distúrbio genético do metabolismo do cobre. Acontece devido às mutações que levam à disfunção do transportador de cobre intracelular ATP7B, ocorrendo um acúmulo desse elemento em vários órgãos, principalmente no fígado, cérebro e córnea, levando o paciente a ter uma combinação de sintomas. **RELATO DE CASO:** M.L.S.B, 32 anos, gestante de 16 semanas, iniciou quadro de distonia generalizada progressiva durante a internação, associado ao transtorno de ansiedade generalizada. Progrediu com piora do quadro, encontrando-se acamada, disfágica e anártrica, e, devido ao quadro psiquiátrico, dificultava a aproximação médica e a realização de procedimentos. Exames constataram ceruloplasmina baixa, cobre urinário de 24 horas elevado e presença dos anéis de Kayser-Fleischer, a ressonância magnética de encéfalo, evidenciou atrofia difusa encefálica, com hipersinal no T2 e FLAIR em gânglios da base, mesencéfalo e porções superiores da ponte. Sendo feito o diagnóstico de DW. Foi iniciado o tratamento com D-penicilamina na dose de 250mg/dia. Paciente evoluiu com corioamnionite na 32^a semana gestacional, sendo submetida à cesariana, devido à impossibilidade de parto transpelviano. Atualmente, a paciente encontra-se melhor da distonia e do transtorno psiquiátrico e em tratamento com dose plena de D-penicilamina 1g/dia, apresentando, ainda, sequelas ortopédicas em mãos e pés. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este caso tornou-se um desafio devido ao estado gestacional e transtorno psiquiátrico, que dificultavam a realização de procedimentos e exames. Por fim, ressaltamos a falta de dados na literatura acerca da conduta em pacientes gestantes e em doença avançada e virgens de tratamento. **DESCRITORES:** Gestação; Doença de Wilson; Transtorno psiquiátrico.

REFERÊNCIAS

REAU, NANCYLEE, RICHARD. Gravidez em mulheres com doença hepática crônica pré-existente. Atualizado. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/pregnancy-in-women-with-pre-existingchronic-liverdisease?search=doen%C3%A7a%20de%20wilson%20e%20gesta%C3%A7%C3%A3o%20&source=search_result&selectedTitle=2~137&usage_type=default&display_rank=2>. Acesso em: 17 set. 2021.

SCHILKY, MICHAEL. Doença de Wilson: manifestações clínicas, diagnóstico e história natural. Atualizado. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/wilson-disease-clinical-manifestations-diagnosis-and-natural-history?search=doen%C3%A7a%20de%20wilson&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1>. Acesso em: 17 set. 2021.

SCHILSKY, MICHAEL. Doença de Wilson: tratamento e prognóstico. Atualizado. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/wilson-disease-treatment-and-prognosis?search=doen%C3%A7a%20de%20wilson%20e%20gesta%C3%A7%C3%A3o%20&source=search_result&selectedTitle=1~137&usage_type=default&display_rank=1#H4>. Acesso em: 17 set. 2021.

TRANSMISSÃO DO VÍRUS HTLV-1 ATRAVÉS DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO - 8013045

Manoel Monteiro Neto¹ | manoel429@gmail.com

Giovana da Rocha Leal Dias² | giovannarldias@gmail.com

Luiz Henrique Carvalho Silva³ | luizkarvalho37@gmail.com

Marcos Arcoverde Fortes Filho¹ | marcosarcverde0607@gmail.com

Milene Dantas¹ | milenedantas@gmail.com

Ana Flavia Machado⁴ | anaflaviaparaibana@hotmail.com

1. Discente do Centro Universitário UNIFACID, Teresina, Piauí
2. Discente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí
3. Discente do Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí
4. Docente da Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, Paraíba

RESUMO

INTRODUÇÃO: A importância do aleitamento materno é incontestável para o recém-nascido, principalmente sob os aspectos imunológicos, nutritivos e afetivos. Entretanto, em algumas situações é necessária a contraindicação da amamentação e precaução devido aos riscos associados pela transmissão vertical de doenças. **OBJETIVOS:** Avaliar as evidências científicas atuais sobre a relevância do diagnóstico pré-natal das infecções por HTLV-1 em lactantes. **MÉTODOS:** Esta revisão de literatura foi realizada por meio de busca online das produções científicas nacionais e internacionais utilizando as bases de dados PUBMED, Google Scholar, ResearchGate e através da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram definidos como critérios para a seleção da amostra: artigos em português e inglês, no período de 2015 a 2021 e que se enquadrassem na temática. Utilizou-se os descritores “Breastfeeding”; “Vírus Linfotrópico T Tipo 1 Humano”; “HTLV”, dos quais selecionaram-se 20 artigos científicos que, após leitura completa dos mesmos, foram utilizados para essa pesquisa. **RESULTADOS:** No Brasil, a difusão de conhecimento sobre o mecanismo de ação e prevenção contra infecção do agente é mínima. As inoculações por HTLV-1 podem acontecer por via sexual, sanguínea e, principalmente, via amamentação, sendo esta, correspondente a 20% das infecções. Ao progredir na infância, a patologia aumenta as chances de desenvolvimento de linfoma/leucemia de células T do adulto. **CONCLUSÃO:** A capacitação dos profissionais da saúde e o efetivo rastreamento do HTLV-1 no pré-natal são de grande importância para prevenir a transmissão do vírus, já que o leite materno é uma fonte relevante de propagação viral. **DESCRITORES:** Breastfeeding; Vírus Linfotrópico T Tipo 1 Humano; HTLV.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, B.; CÔRTEZ, F. G.; STUCHI, N. M. M. A importância da sorologia para o vírus htlv em puérperas que amamentam e doadoras de leite materno. *CuidArte,Enferm*, v. 13, n. 1, p. 9–13, 2019.

PRENDERGAST, Andrew J; GOGA, Ameena e; WAITT, Catriona; GESSAIN, Antoine; TAYLOR, Graham P; ROLLINS, Nigel; ABRAMS, Elaine J; LYALL, E.

Hermione; PERRE, Philippe van de. Transmission of CMV, HTLV-1, and HIV through breastmilk. *The Lancet Child & Adolescent Health*, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 264-273, abr. 2019. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s2352-4642\(19\)30024-0](http://dx.doi.org/10.1016/s2352-4642(19)30024-0).

ROSADAS, C.; TAYLOR, G. P. Mother-to-child HTLV-1 transmission: Unmet research needs. *Frontiers in Microbiology*, v. 10, n. MAY, p. 1–18, 2019.

ROSADAS, C. et al. Estimation of HTLV-1 vertical transmission cases in Brazil per annum. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, v. 12, n. 11, p. 1–14, 2018.

SALES, J. R. P. DE et al. Vírus t-*linfotrópicos* humanos em gestantes e suas nuances: saberes de enfermeiros TT - Human t-lymphotropic viruses in pregnant women and their nuances: nursing knowledge. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 11, n. supl.7, p. 2856–2863, 2017.

SOUZA, L. S. et al. Nursing diagnoses in seropositive people by human T lymphotropic virus. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 34, p. 1–11, 2020.

ZIHLMANN, K. F.; MAZZAIA, M. C.; ALVARENGA, A. T. DE. Sentidos da interrupção da amamentação devido infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas do tipo 1(HTLV-1). *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, n. 1, p. 80–86, 2017.

CLAMPEAMENTO TARDIO DO CORDÃO UMBILICAL E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MATERNA E NEONATAL - 3220458

Kássia Jayne Nascimento Gomes¹ | kssiajayne@gmail.com

Rayssa Brenda da Silva Lima¹ | brendarayssa10@hotmail.com

Rebeca Sarah Santos de Carvalho¹ | rebeca.ssc2009@gmail.com

Kelly Palombit² | kelly@ufpi.edu.br

1. Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

2. Docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A placenta contém aproximadamente 100 mL de sangue imediatamente após o parto. Um quarto desse sangue passa para o bebê nos primeiros 15 segundos e metade dele no primeiro minuto. Com o clampeamento tardio do cordão umbilical, ocorre um aumento de 10% neste volume de sangue. Estudos recentes apontam efeitos positivos dessa intervenção em bebês entre 0 e 6 meses de idade, no entanto, a heterogeneidade dos desfechos e da própria intervenção exige mais estudos acerca da prática. **OBJETIVOS:** Avaliar as repercussões do clampeamento tardio do cordão umbilical sobre a saúde materna e neonatal. **METODOLOGIA:** Realizou-se revisão de literatura de 23 artigos publicados entre 2017 e 2021, indexados nas bases de dados PUBMED, SCIELO e LILACS. **RESULTADOS:** O clampeamento tardio do cordão umbilical em bebês nascidos a termo e prematuros apresentou níveis mais elevados de hemoglobina, armazenamento de ferro, redução da anemia e aumento da mielinização em áreas importantes para o desenvolvimento funcional no início da vida. Observou-se também uma melhora da autorregulação cerebral com redução significativa das taxas de hemorragia intraventricular perinatal. Além disso, o clampeamento tardio do cordão umbilical não foi associado ao risco aumentado de hemorragia pós-parto e outras complicações maternas, seja em parto cesárea ou parto normal, e raramente foi associado a complicações neonatais como a icterícia grave. **CONCLUSÃO:** O clampeamento tardio do cordão umbilical em bebês nascidos a termo e prematuros é um procedimento de parto simples, seguro e eficaz, que deve ser recomendado, mas o tempo ideal de clampeamento do cordão ainda permanece controverso. **DESCRITORES:** Cordão umbilical; Clampeamento; Recém-nascido; Saúde materna.

REFERÊNCIAS

ASKELÖF U, ANDERSSON O, DOMELLÖF M, et al. Wait a minute? An observational cohort study comparing iron stores in healthy Swedish infants at 4 months of age after 10-, 60- and 180-second umbilical cord clamping. *BMJ Open*. 2017;7(12):e017215.

BAHAR N., SATAR M., YILMAZ M., et al. Os efeitos do tempo de clampeamento do cordão umbilical em subgrupos de linfócitos em bebês nascidos a termo e prematuros tardios. *Turk Pediatri Ars* . 2018; 53 (4): 214-221.

CELEN S, HORN-OUDSHOORN EJJ, KNOL R, VAN DER WILK EC, REISS IKM, DEKONINCK PLJ. Implementation of Delayed Cord Clamping for 3 Min During Term Cesarean Sections Does Not Influence Maternal Blood Loss. *Front Pediatr.* 2021;9:662538. Published 2021 Jun 22. doi:10.3389/fped.2021.662538.

CHEN X, LI X, CHANG Y, LI W, CUI H. Effect and safety of timing of cord clamping on neonatal hematocrit values and clinical outcomes in term infants: A randomized controlled trial. *J Perinatol.* 2018 Mar;38(3):251-257. doi: 10.1038/s41372-017-0001-y.

CHIRUVOLU, ARPITHA et al. The effect of delayed cord clamping on moderate and early late-preterm infants. *American journal of perinatology*, v. 35, n. 03, p. 286-291, 2018.

CHOPRA A, THAKUR A, GARG P, KLER N, GUJRAL K. Early versus delayed cord clamping in small for gestational age infants and iron stores at 3 months of age - a randomized controlled trial. *BMC Pediatr.* 2018 Jul 18;18(1):234. doi: 10.1186/s12887-018-1214-8.

DAS BIKRAMJIT, et al. "Effect of placental transfusion on iron stores in moderately preterm neonates of 30–33 weeks gestation." *The Indian Journal of Pediatrics* 85.3 (2018): 172-178.

DATTA, BY VIKRAM, ADITI KUMAR, AND REENA YADAV. A randomized controlled trial to evaluate the role of brief delay in cord clamping in preterm neonates (34–36 weeks) on short-term neurobehavioural outcome. *Journal of tropical pediatrics* 63.6 (2017): 418-424.

DIPAK NK, NANAVAT RN, KABRA NK, SRINIVASAN A, ANANTHAN A. Effect of Delayed Cord Clamping on Hematocrit, and Thermal and Hemodynamic Stability in Preterm Neonates: A Randomized Controlled Trial. *Indian Pediatr.* 2017 Feb 15;54(2):112-115. doi: 10.1007/s13312-017-1011-8.

FENTON C, MCNINCH NL, BIEDA A, DOWLING D, DAMATO E. Clinical Outcomes in Preterm Infants Following Institution of a Delayed Umbilical Cord Clamping Practice Change. *Adv Neonatal Care.* 2018 Jun;18(3):223-231. doi: 10.1097/ANC.0000000000000492.

KC A, RANA N, MÅLQVIST M, JARAWKA RANNEBERG L, SUBEDI K, ANDERSSON O. Effects of Delayed Umbilical Cord Clamping vs Early Clamping on Anemia in Infants at 8 and 12 Months: A Randomized Clinical Trial. *JAMA Pediatr.* 2017 Mar 1;171(3):264-270. doi: 10.1001/jamapediatrics.2016.3971.

MERCER JS, ERICKSON-OWENS DA, COLLINS J, BARCELOS MO, PARKER AB, PADBURY JF. Effects of delayed cord clamping on residual placental blood volume, hemoglobin and bilirubin levels in term infants: a randomized controlled trial. *J Perinatol.* 2017 Mar;37(3):260-264. doi: 10.1038/jp.2016.222.

NOURAIE, S., AMIRALIL AKBARI, S., VAMEGHI, R., & AKBARZADE BAGHBAN, A. (2019). The Effect of the Timing of Umbilical Cord Clamping on Hemoglobin Levels, Neonatal Outcomes and Developmental Status in Infants at 4 Months Old. *Iranian journal of child neurology*, 13(1), 45–55.

OFOJEBE CJ, ELEJE GU, IKECHEBELU JI, et al. A randomized controlled clinical trial on peripartum effects of delayed versus immediate umbilical cord clamping on term newborns. *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol*. 2021;262:99-104.

RHOADES JS, BIERUT T, CONNER SN, et al. Delayed Umbilical Cord Clamping at <32 Weeks' Gestation: Implementation and Outcomes. *Am J Perinatol*. 2017;34(11):1048-1053. doi:10.1055/s-0037-1603591.

RUANGKIT C, BUMRUNGPHUET S, PANBURANA P, KHOSITSETH A, NUNTNARUMIT P. A Randomized Controlled Trial of Immediate versus Delayed Umbilical Cord Clamping in Multiple-Birth Infants Born Preterm. *Neonatology*. 2019;115(2):156-163.

SUN, MEILING, et al. Delayed umbilical cord clamping in cesarean section reduces postpartum bleeding and the rate of severe asphyxia. *Clinical and experimental obstetrics & gynecology* 44.1 (2017): 14-16.

VESOULIS ZA, LIAO SM, MATHUR AM. Delayed cord clamping is associated with improved dynamic cerebral autoregulation and decreased incidence of intraventricular hemorrhage in preterm infants. *J Appl Physiol* (1985). 2019;127(1):103-110.

VESOULIS ZA, RHOADES J, MUNIYANDI P, CONNER S, CAHILL AG, MATHUR AM. Delayed cord clamping and inotrope use in preterm infants. *J Matern Fetal Neonatal Med*. 2018;31(10):1327–1334.

WITHANATHANTRIGE, M., AND I. M. R. GOONEWARDENE. Effects of early versus delayed umbilical cord clamping during antepartum lower segment caesarean section on placental delivery and postoperative haemorrhage: a randomised controlled trial. *Ceylon Medical Journal* 62.1 (2017).

ICTERÍCIA NEONATAL PATOLÓGICA E SEU POTENCIAL DE TOXICIDADE AO TECIDO CEREBRAL - 1588493

Maria Clara Leal Pereira¹ | mariaclaralp22@gmail.com

Adhônicas Carvalho Moura¹ | moura.adhônicas@gmail.com

Bruna Tavares Falcão¹ | bruvares@gmail.com

Pedro Henrique Freitas Silva¹ | pedro.freitas.henriques@gmail.com

Dezuita dos Santos Freitas Viana² | dezuitasfv@gmail.com

1. Discente da UNIFACID, Teresina, Piauí

2. Docente da UNIFACID, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A icterícia é um achado comum no período neonatal, geralmente benigna e corresponde à expressão clínica da hiperbilirrubinemia. Contudo, o aumento dos níveis séricos de bilirrubina total (BT) pode ser decorrente de um processo patológico. **OBJETIVOS:** O estudo objetivou esclarecer a relação existente entre a icterícia neonatal patológica e seu potencial de toxicidade ao tecido cerebral. **MÉTODOS:** Revisão Integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO e PubMed sobre a icterícia neonatal patológica e o seu potencial de toxicidade cerebral. Foram selecionados estudos que apresentaram texto completo disponível para consulta em inglês e português, situados no recorte temporal de 2015-2020. Excluídos os que fugiram à temática. **RESULTADOS:** A icterícia neonatal patológica pode ser ocasionada por uma sobrecarga de bilirrubina ao hepatócito, colestase neonatal e quando há deficiência ou inibição da conjugação da bilirrubina. Nesse contexto, o aumento dos níveis séricos de BT pode lesionar o cérebro e ocasionar um quadro de encefalopatia bilirrubínica aguda, que cursa com hipotonia, recusa alimentar e letargia. Esta condição necessita de uma intervenção terapêutica imediata, com o intuito de evitar a evolução do quadro para a sua forma crônica, denominada Kernicterus, em que as sequelas neurológicas são permanentes. **CONCLUSÃO:** A neurotoxicidade é a principal consequência da icterícia neonatal patológica. Portanto, faz-se necessário uma avaliação e monitorização mais rigorosa do RN com o objetivo de prevenir o quadro de encefalopatia bilirrubínica ou kernicterus. **DESCRITORES:** Icterícia neonatal; Kernicterus; Hiperbilirrubinemia.

REFERÊNCIAS

DA CUNHA SOBIERAY, Narcizo Leopoldo Eduardo; DAS NEVES, Izabelle Schermak; SKROBOT, Thayná. Relação entre o tempo de clampeamento do cordão umbilical e incidência de Icterícia Neonatal e níveis de hematócrito em recém-nascidos a termo saudáveis/Relationship between umbilical cord clamping time and incidence of Neonatal Jaundice and hematocrit levels in healthy term newborns. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, v. 64, n. 2, p. 88-92, 2019.

MIGUEL, Nacari Vera. Prevalencia de ictericia neonatal y factores asociados en recién nacidos a término. Revista Médica Panacea, v. 7, n. 2, 2018.

REBOLLAR-RANGEL, Jesús Argenis; ESCOBEDO-TORRES, Patricia; FLORES-NAVA, Gerardo. Etiología de ictericia neonatal en niños ingresados para tratamiento con fototerapia. *Revista Mexicana de Pediatría*, v. 84, n. 3, p. 88-91, 2017.

ACOMETIMENTO DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITETATURA - 4443348

Bruna Tavares Falcão¹ | bruvares@gmail.com

Maria Clara Leal Pereira¹ | mariaclaralp22@gmail.com

Adhonias Carvalho Moura¹ | moura.adhonias@gmail.com

Pedro Henrique Freitas Silva¹ | pedro.freitas.henriques@gmail.com

Dezuita dos Santos Freitas Viana² | dezuita.oliveira@facid.edu.br

1. Discente da UNIFACID, Teresina, Piauí

2. Docente da UNIFACID, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A retinopatia da prematuridade (ROP) é hoje a maior responsável pela cegueira evitável na infância. É definida como uma vasculopatia proliferativa retiniana em recém-nascidos (RN) pré-termo de baixo peso. **OBJETIVO:** Analisar o acometimento de retinopatia da prematuridade e o conhecimento quanto a fisiopatologia. **MÉTODO:** Revisão de literatura integrativa realizada nas bases de dados da Scielo e PubMed pelos seguintes descritores “retinopatia da prematuridade”, “RN” e “ROP”. Foram selecionados estudos que apresentaram texto completo disponível para consulta em inglês e português, situados no recorte temporal de 2015-2020. Excluídos os que fugiram à temática. **RESULTADOS:** A gravidade da ROP apresenta uma relação inversamente proporcional à idade gestacional (IG) e ao peso ao nascimento (PN). Com o avanço tecnológico das unidades de terapia intensiva neonatal, houve um aumento da sobrevivência de RNs cada vez mais prematuros e com baixo peso e, conseqüentemente, a prevalência da ROP está se tornando cada vez maior, estimulando a realização de pesquisas que permitam o conhecimento fisiopatológico. Existem duas formas terapêuticas, a fotocoagulação a laser e a crioterapia, a primeira tem se tornado a opção de tratamento mais aceita por apresentar menos complicações operatórias, assim como sequelas oculares a longo prazo. **CONCLUSÃO:** O conhecimento acerca da fisiopatologia da doença ainda não está totalmente elucidado, por isso reforça-se a necessidade de pesquisas nessa área, pois a cegueira tem atingido um número significativo de crianças, representando um sério problema de saúde pública. **DESCRITORES:** Retinopatia da prematuridade; Recém-nascidos; Cegueira.

REFERÊNCIAS

FORTES FILHO, João Borges; ECKERT, Gabriela Unchalo; VALIATTI, Fabiana Borba; COSTA, Marlene Coelho da; BONOMO, Pedro Paulo; PROCIANOY, Renato Soibermann. Prevalence and risk factors for retinopathy of prematurity: study with 450 very low birth weight preterm infants. Rev Bras Oftalmol., v. 68, n. 1, p. 22-29, Feb. 2009.

OKAMOTO, Cristina Terumi; ASSMAN, Rafaela; OLDERBURG NETO, Carlos; NISHIHARA, Renato. Retinopathy of prematurity: analysis of a damage reduction attempt. Rev Bras Oftalmol., v. 78, n. 2, p. 117-121, Mar. 2019.

THEISS, Mara Barreto; GRUMANN JÚNIOR, Astor; RODRIGUES, Marise Regina Wiethorn. Epidemiologic profile of preterm infants with retinopathy of

prematurity in the Dr. Homero de Miranda Gomes Regional Hospital in São José. Rev Bras Oftalmol., v. 75, n. 2, p. 109-114, Apr. 2016.

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA DOENÇA DE CROHN EM GESTANTES - 2013616

Daniele Nátaly de Alencar^{1, 3} | danielenataly@outlook.com

João Vitor Martins Viana^{1, 3} | joaovitormartinsviana@gmail.com

Rafaela Odísio Nunes^{1, 3} | rafaodisio@hotmail.com

Valesca Lima Fernandes^{1, 3} | valescalimafernandes@gmail.com

Emerson Iuri Rodrigues Queiroz^{1, 3} | emersoniuri@ufpi.edu.br

Guilherme Barroso Langoni de Freitas^{2, 3} | guilhermearroso@ufpi.edu.br

1. Discente do curso de Farmácia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil

2. Docente do Departamento de Bioquímica e Farmacologia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil

3. Membro da Liga Acadêmica de Química Medicinal e Farmacologia-LaQuiMF

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença de Crohn (DC) é uma das principais doenças inflamatórias intestinais (DII). A incidência de DII tem uma distribuição bimodal, com mais de 50% dos pacientes sendo diagnosticados antes dos 35 anos, o que levanta preocupações sobre os seus efeitos e de seu tratamento na gravidez. Isso muitas vezes envolve a continuação de terapias altamente eficazes, cuja grande maioria é segura durante a gravidez e a amamentação, resultando em uma redução do risco de resultados maternos fetais adversos.

OBJETIVO: Abordar as alternativas farmacológicas para o tratamento da doença de Crohn em gestantes. **MÉTODO:** Utilizou-se a metodologia de revisão bibliográfica por meio da base de dados PubMed. Além disso, foram consultados os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da doença de Crohn. **RESULTADOS:** O tratamento deve ser feito preferencialmente no período de remissão da doença, devido aos riscos. Na doença ativa, corticosteroides podem ser utilizados, com preferência para prednisona. Nos casos de remissão, a sulfassalazina é segura durante os dois primeiros trimestres de gestação e na amamentação, já a mesalazina pode ser utilizada durante toda a gestação, em doses de até 3g/dia, enquanto o metronidazol pode ser utilizado no segundo e terceiro trimestres, com ressalvas. Anticorpos monoclonais como infliximabe são seguros, devendo ter seu uso suspenso da 24^a à 26^a semana de gestação. **CONCLUSÃO:** A escolha do tratamento farmacológico da doença de Crohn em gestantes deve ser baseada na forma ativa ou remissão da enfermidade e na relação risco-benefício para a gestante e para o feto. **DESCRITORES:** Crohn's disease; Pharmacological treatment; Pregnant Women.

REFERÊNCIAS

CAO, R. H.; GRIMM, M. C. Pregnancy and medications in inflammatory bowel disease. *Obstetric Medicine*, v. 14, n. 1, p. 4–11, 2021.

DAMIÃO, A. O. M. C. et al. Conventional therapy for moderate to severe inflammatory bowel disease: A systematic literature review. *World Journal of Gastroenterology*, v. 25, n. 9, p. 1142–1157, 2019.

SINGH, S.; PICARDO, S.; SEOW, C. H. Management of Inflammatory Bowel Diseases in Special Populations: Obese, Old, or Obstetric. [s.l.] The American Gastroenterological Association, 2020. v. 18

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria Conjunta Nº 14, de 28 de novembro de 2017. Brasília, 2017.

ACOMETIMENTO RARO DECORRENTE DE UMA GESTAÇÃO ECTÓPICA CORNUAL NA TUBA UTERINA: RELADO DE CASO - 2696705

Juliana Carcará Franco de Sá Melo¹ | juhcarcara@hotmail.com
 Ana Carolina Carcará Franca de Sá Melo¹ | anacarolinacarcara@gmail.com
 Ana Raquel Carcará Franco de Sá Melo¹ | anacarcara@gmail.com
 Artur Bandeira Cardoso Barros¹ | artur.bandeira@hotmail.com
 Maria Vitória Cunha de Azevedo¹ | mariavitoriacv@hotmail.com
 Carla Maria de Carvalho Leite² | carla.anatomia@gmail.com

1. Discente do Centro Universitario Uninovafapi, Teresina, Piauí
2. Docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gravidez cornual decorre da implantação do blastocisto em segmento proximal (intra-mural) da tuba uterina, guardando íntima relação com o endométrio e parede uterina. O alto risco, a dificuldade do diagnóstico precoce, e a possibilidade de rotura tardia, conferem, a este grupo de gestações ectópicas, peculiaridades graves. Esse trabalho objetiva relatar o acometimento da gravidez cornual, enfermidade rara na ginecologia.

RELATO DE CASO: Mulher, 33 anos, gesta 5 para 2 normais e 2 abortos, com história de gravidez ectópica prévia e salpingectomia esquerda há dois anos, procurou serviço ginecológico com história de amenorréia de 20 semanas, dor abdominal difusa e intensa com discreto sangramento vaginal. Trazia beta-hcG sérico reagente e ultrassonografia obstétrica transvaginal indicando saco gestacional único e tópico, com embrião vivo e vesícula vitelínica bem definida. O exame ecográfico configurava prenhez de 16 semanas. No exame físico, paciente apresentava estado geral ruim. Procedeu-se exame de ecografia evidenciando grande quantidade de líquido livre em cavidade abdominal, útero aumentado de volume e cavidade endometrial vazia. Realizou-se laparotomia exploradora e reposição de volume plasmático. Procedeu-se tentativas frustradas de hemostasia e posteriormente realizou-se histerectomia total abdominal à Richardson, obtendo hemostasia satisfatória. Após cirurgia, houve resolução do quadro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que essa condição clínica representa emergência e risco iminente de morte materna, requerendo equipe ágil e experiente. O tratamento proposto para o caso descrito – histerectomia total abdominal por via convencional – foi coerente visto que se ponderou a gravidade do caso, os fatores de risco, a paridade, e a idade da paciente.

DESCRITORES: Gravidez cornual; Ginecologia; Gravidez intersticial.

REFERÊNCIAS

ATTAR E. Endocrinology of ectopic pregnancy. *Obstet Gynecol Clin North Am* 2004; 31:779.

ANKUM WM, MOL BW, VAN DER VEEN F, BOSSUYT PM. Risk factors for ectopic pregnancy: a meta-analysis. *Fertil Steril* 1996; 65:1093.

BOUYER J, COSTE J, FERNANDEZ H, et al. Sites of ectopic pregnancy: a 10 year population-based study of 1800 cases. *Hum Reprod* 2002; 17:3224.

Moawad NS, Mahajan ST, Moniz MH, Taylor SE, Hurd WW. Current diagnosis and treatment of interstitial pregnancy. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*. 2012;202(1):15-29.

BOUYER J, COSTE J, SHOJAEI T, et al. Risk factors for ectopic pregnancy: a comprehensive analysis based on a large case-control, population-based study in France. *Am J Epidemiol* 2003; 157:185.

LARRAÍN D, MARENGO F, BOURDEL N, et al. Proximal ectopic pregnancy: a descriptive general population-based study and results of different management options in 86 cases. *Fertil Steril* 2011; 95:867.

MURRAY H, BAAKDAH H, BARDELL T, TULANDI T. Diagnosis and treatment of ectopic pregnancy. *CMAJ* 2005; 173:905.

ORJI EO, FASUBAA OB, ADEYEMI B, DARE FO, ONWUDIEGWU U, OGUNNIYI SO. Moratlity and morbidity associated with misdiagnosis of ectopic pregnancy in a defined Nigerian population. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*. 2002; 22(5):548-550.

RELAÇÃO ENTRE COVID-19 E MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS – 2243137

Lara Denise Alves de Vasconcelos¹ | laradenise@ufpi.edu.br

Ian da Costa Araújo Barros¹ | iancosta26@hotmail.com

Cecília Soares Tôres² | ceciliasoarest@gmail.com

Carla Maria de Carvalho Leite³ | carla.anatomia@gmail.com

1. Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

2. Discente da UNIFACID, Teresina, Piauí

3. Docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: COVID-19 é uma infecção viral que geralmente cursa com febre e sintomas respiratórios. Entretanto, também existem evidências de manifestações gastrointestinais (MGI) como diarreia, êmese. A alta expressão do receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) - alvo do coronavírus – em células epiteliais gastrointestinais e a presença do RNA viral em fezes de infectados sugerem relação entre a doença e o trato gastrointestinal (TGI). **OBJETIVOS:** Realizar revisão de literatura acerca da relação entre COVID-19 e MGI, bem como dos mecanismos envolvidos. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão de literatura de artigos das bases de dados MEDLINE, PubMed e BvS, usando os descritores: “Coronavirus Infections”, “Signs and Symptoms” e “Gastrointestinal Tract”. Foram relacionados 20 artigos, dos quais 7 foram selecionados, devido ao recorte de data de publicação de 2020 a 2021 e melhor exposição aos parâmetros de interesse. **RESULTADOS:** Estudos mostram que até 50% dos pacientes com COVID-19 também apresentam MGI e alguns têm apenas essas manifestações durante a doença, sendo as principais náuseas, êmese, diarreia, dor abdominal. Diferentes mecanismos podem estar envolvidos, como a infecção do TGI via receptores de ECA2, altamente expressos em células do intestino. A inflamação decorrente da COVID-19 também possibilita lesão direta do TGI, com infecção de enterócitos absorventes, desencadeando MGI. A infecção e replicação ativa do coronavírus no TGI levantam novas possibilidades na transmissão do vírus, entretanto mais estudos são necessários. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se provável acometimento do TGI na COVID-19 envolvendo mecanismos como expressão de receptores ECA2. Isso implica no conhecimento fisiopatológico da COVID-19 e contribui para o avanço da temática. **DESCRITORES:** Trato gastrointestinal; Coronavírus; Infecções; Manifestações clínicas.

REFERÊNCIAS

Galanopoulos M, Gkeros F, Doukatas A, Karianakis G, Pontas C, Tsoukalas N, Viazis N, Liatsos C, Mantzaris GJ. COVID-19 pandemic: Pathophysiology and manifestations from the gastrointestinal tract. *World J Gastroenterol.* 2020 Aug 21.

Hunt RH, East JE, Lanas A, Malfertheiner P, Satsangi J, Scarpignato C, Webb GJ. COVID-19 and Gastrointestinal Disease: Implications for the Gastroenterologist. *Dig Dis.* 2021

Li F, Lu H, Li X, Wang X, Zhang Q, Mi L. The impact of COVID-19 on intestinal flora: A protocol for systematic review and meta analysis. *Medicine (Baltimore)*. 2020 Sep.

Mao R, Qiu Y, He JS, Tan JY, Li XH, Liang J, Shen J, Zhu LR, Chen Y, Iacucci M, Ng SC, Ghosh S, Chen MH. Manifestations and prognosis of gastrointestinal and liver involvement in patients with COVID-19: a systematic review and meta-analysis. *Lancet Gastroenterol Hepatol*. 2020 Jul

Parigi TL, Vespa E, Pugliese N. COVID-19, ACEI/ARBs, and Gastrointestinal Symptoms: The Jury Is Still Out on the Association. *Gastroenterology*. 2021 Apr

Perisetti A, Gajendran M, Mann R, Elhanafi S, Goyal H. COVID-19 extrapulmonary illness - special gastrointestinal and hepatic considerations. *Dis Mon*. 2020 Sep

Villapol S. Gastrointestinal symptoms associated with COVID-19: impact on the gut microbiome. *Transl Res*. 2020 Dec;226:57-69. doi: 10.1016/j.trsl.2020.08.004. Epub 2020 Aug 20.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM TERESINA (2010 - 2019) - 7023393

Sophia Mitie Bello Suzuki¹ | sophiamitie@gmail.com
Amanda Melo Barradas¹ | amandamb0311@gmail.com
Daniel Henrique da Silva Ferreira¹ | falcao1538@gmail.com
Maria Clara Andrade Alvim Vieira¹ | alvimmc25@gmail.com
Pedro Víctor Lima Rêgo¹ | pedrulviktuh16@gmail.com
Kelly Palombit² | kelly@ufpi.edu.br

1. Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí
2. Docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: As intoxicações são causas frequentes de atendimento nos serviços de urgências e emergências em todo o mundo. Esses casos desempenham um papel importante no campo da saúde por sua alta frequência, custo do tratamento e risco de sequelas. Portanto, é fundamental a notificação dos casos à vigilância epidemiológica para a prática e ações de prevenção da saúde pública. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas ocorridas em Teresina entre os anos de 2010 e 2019. **METODOLOGIA:** Consistiu em um estudo ecológico exploratório, empregando-se uma busca nos dados do DATASUS acerca de intoxicações exógenas entre os anos 2010 e 2019 com recorte em Teresina. As informações coletadas foram organizadas no Microsoft Office Excel e analisadas quanto às variáveis: sexo, idade, raça e agente tóxico causador. **RESULTADO:** Entre o ano de 2010 a 2019 foram observados ao todo 4.337 casos de intoxicação exógena. Quanto ao sexo, as mulheres são maioria com 63% (2.730 casos). Na faixa etária, nota-se a predominância de pessoas com idade entre 20 a 39 anos com 40,52% (1.757 casos). Há também uma predominância em pessoas pardas com 41,4 % (1.798 casos). Por fim, quanto ao agente tóxico causador, medicamentos foram os mais notificados com 62,34% (2.704 casos). **CONCLUSÃO:** Observa-se que Teresina assemelha-se ao panorama nacional, já que ambos apresentam predominância semelhante nos indicadores analisados. Ademais, esses dados apontam a importância de medidas de prevenção e estímulo à saúde com intuito de reduzir a incidência dessas intoxicações. **DESCRITORES:** Intoxicação Exógena; Distúrbios Induzidos Quimicamente; Envenenamento.

REFERÊNCIAS

Alvim, A. L. S. et. al. Epidemiologia da intoxicação exógena no Brasil entre 2007 e 2017. Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop., Curitiba, v.6, n.8, p. 63915-63925 ago. 2020.

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/catalogo/sinan.htm>>. Acesso em: 18 de set. de 2021.

Silva, E. S. F. da et. al. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas no Piauí nos anos de 2013 a 2017. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 44, p. e998, 27 ago. 2020.

SILVA, J. C. P. da; SANTOS, J. de A. B. dos; LEITÃO, J. M. S. de R. de. Análise dos casos notificados de intoxicação exógena no estado do Piauí na década de 2007 á 2017. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 2, p. e96922104, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i2.2104. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2104>. Acesso em: 18 set. 2021.

Sousa, E. S. F. de et. al. Análise das intoxicações por medicamentos no Piauí entre os anos de 2007 a 2017. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 51, p. e745, 13 ago. 2020.

TRATAMENTO DE SEQUELAS DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) COM TOXINA BOTULÍNICA: Uma revisão de literatura - 1737706

Bárbara Queiroz de Figueiredo¹ | barbarafig04@gmail.com

Rúbia Carla Oliveira² | rubiacoliveira@unipam.edu.br

1. Discente do Centro Universitário de Patos de Minas.
2. Docente do Centro Universitário de Patos de Minas.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) é um evento bastante prevalente na população mundial, e dentre suas sequelas, destaca-se a espasticidade muscular e paralisias. A toxina botulínica é uma técnica farmacológica que traz efeitos benéficos ao paciente com espasticidade, como o ganho de amplitude de movimento e melhora da função dos membros afetados. **OBJETIVO:** identificar as evidências acerca do uso dessa toxina a esses pacientes, principalmente perante a espasticidade muscular, evento fortemente relacionado após AVE. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, que busca evidências sobre o uso da toxina botulínica para tratamento de sequelas do AVE. A pesquisa foi realizada por meio de bases de dados PubMed, MEDLINE, Scielo, CDSR, Google Scholar, BVS e EBSCO, no período de 2003 a 2021. Dessa maneira, totalizaram-se 26 produções científicas para a revisão integrativa da literatura. **RESULTADOS:** o tratamento da espasticidade com a toxina botulínica tem maior êxito quando a administração segue alguns critérios como: o ajuste da dose de acordo com a idade, com o peso, grau de espasticidade e musculatura administrada. **CONCLUSÃO:** a aplicação dessa toxina, aliado à fisioterapia continuada, é o tratamento de primeira escolha para a espasticidade muscular, particularmente em pacientes que apresentam sequelas pós acidente vascular cerebral, com o intuito de aumentar a mobilidade, amplitude de movimento, facilitar a realização da higiene e de outras atividades funcionais, melhorar o desgaste da imobilização e a dor, e, dessa maneira, promover a melhoria da qualidade de vida desses pacientes. **DESCRITORES:** Toxina botulínica; Paralisia; Espasticidade; Acidente Vascular Encefálico; Reabilitação.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. A., et al. Toxina botulínica para correção de assimetria facial pós AVE: relato de caso clínico. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. 1 – 17, 2020.

BARBOSA, A. C., et al. Paresia do membro superior contralateral após infiltração de toxina botulínica A para espasticidade pós-AVE. *Revista Científica da Ordem dos Médicos*, v. 33, n. 11, p. 761-764, 2020.

ÊNIA, J. R. N., et al. Toxina botulínica no tratamento da paralisia facial: um tratamento reabilitador minimamente invasivo. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. 1 – 11, 2021.

FIGALLO, M. A. S., et al. Use of Botulinum Toxin in Orofacial Clinical Practice. *Toxins*, v. 12, n. 2, p. 1 – 16, 2021.

LIMA, L. S. R., et al. Botulinum toxin in dentistry: a literature. Review. *Rev. Brá*, v. 77, n. 1, p. 1 – 8, 2020.

ALLIUM SATIVUM E OS SEUS EFEITOS ANTI-ATEROSCLERÓTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA - 6814364

Lucas Fornari Laurindo¹ | lucasffffor@gmail.com

Sandra Maria Barbalho² | smbarbalho@gmail.com

1. Discente da Faculdade de Medicina da Universidade de Marília.
2. Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Marília.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A aterosclerose é uma doença de médias a grandes artérias caracterizada por inflamação crônica, proliferação celular e deposição lipídica nas artérias, sobretudo de partículas LDL oxidadas. Essa afecção está associada com doenças cerebrovasculares e coronarianas, o que a torna grande vilã na patogênese de doenças cardiovasculares. A planta *Allium sativum* apresenta funções anti-hipertensivas, antidiabéticas, anti-dislipidêmicas e de antiobesidade. Assim sendo, imagina-se que o alho tenha propriedades anti-ateroscleróticas, permitindo ser usado contra o desenvolvimento dessa condição de deterioração da função arterial.

OBJETIVOS: Objetiva-se realizar uma revisão sistemática da literatura para avaliar os efeitos do alho contra a aterosclerose. **MÉTODOS:** Para essa revisão, realizou-se busca na base de dados PubMed por ensaios clínicos que associaram o uso de alho com a aterosclerose. Foram usados os descritores em inglês "garlic" e "atherosclerosis". Somente artigos em inglês foram incluídos. **RESULTADOS:** Verificou-se que o alho tem funções anti-ateroscleróticas diversas. O alho reduz a atividade proliferativa das células das paredes arteriais e a captação de LDL por essas células. Além disso, essa planta apresenta propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, as quais diminuem a oxidação aterogênica das partículas de LDL, reduzindo o início da formação da placa. Por fim, o uso do alho foi associado com a inibição da enzima sialidase, o que se relaciona com diminuição da ateromatose. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as ações anti-ateroscleróticas do alho são importantes, as quais contribuem para a redução do risco cardiovascular. Assim, suplementações alimentícias produzidas a partir do alho podem ser úteis para o tratamento e a prevenção da ateromatose. **DESCRITORES:** *Allium sativum*; Aterosclerose; Doença Cardiovascular.

REFERÊNCIAS

KHATUA, T. N.; ADELA, R.; BANERJEE, S. K. Garlic and cardioprotection: insights into the molecular mechanisms. *Can J Physiol Pharmacol*, 91, n. 6, p. 448-458, Jun 2013.

KOBIYAMA, K.; LEY, K. Atherosclerosis. *Circ Res*, 123, n. 10, p. 1118-1120, Oct 26 2018.

SOBENIN, I. A.; MYASOEDOVA, V. A.; ILTCHUK, M. I.; ZHANG, D. W. et al. Therapeutic effects of garlic in cardiovascular atherosclerotic disease. *Chin J Nat Med*, 17, n. 10, p. 721-728, Oct 2019.

ZHU, Y.; ANAND, R.; GENG, X.; DING, Y. A mini review: garlic extract and vascular diseases. *Neurol Res*, 40, n. 6, p. 421-425, Jun 2018.

ZHU, Y.; XIAN, X.; WANG, Z.; BI, Y. et al. Research Progress on the Relationship between Atherosclerosis and Inflammation. *Biomolecules*, 8, n. 3, Aug 23 2018.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR ANEURISMAS E DISSECÇÕES DA AORTA NO PIAUÍ: UM ESTUDO DE 2014 A 2017 - 4371072

Ana Clara Silva Sousa¹ | clara.sousa2628@gmail.com

Ana Victória Silva Sousa¹ | anavick27@hotmail.com

Andressa Escarlatte Avelino de Sousa Dantas¹ | andressaeskarlatte@live.com

Maria Clara Barroso Leite Lopes¹ | clarinhaleitelopes@hotmail.com

William Avelino de Sousa Dantas¹ | williamavelino123@hotmail.com

Carla Maria de Carvalho Leite² | carla.anatomia@gmail.com

1. Discente do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

2. Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Aneurisma é a dilatação anormal de uma artéria, que pode romper, causando hemorragia ou pode permanecer sem causar ruptura, ocorrendo em qualquer artéria, sendo o tipo cerebral e da aorta que apresentam maior taxa de mortalidade. **OBJETIVO:** Avaliar casos de óbitos de aneurismas e dissecção da aorta no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Utilizou-se dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2014 a 2017. As variáveis utilizadas foram sexo, grau de escolaridade (GE) e idade. Por tratar-se de um banco de dados de domínio público não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Foram notificados 108 casos de óbitos sendo Teresina (capital) o município com o maior número de casos 39 (36,1%), Parnaíba (norte piauiense) 6 (5,5%) e Floriano (sudoeste piauiense) 4 (3,7%). Os anos de 2014 e 2015 obtiveram os mesmos números de casos 31 (28,7%), enquanto que, em 2017, ano de menor frequência, houve 21 casos (19,4%). No ano de 2016 foram 25 casos (23,1%). Com relação ao sexo, o gênero feminino teve 44 óbitos (40,7%) e o masculino 26 (24%). Observando o GE, 16 (14,8%) possuíam apenas o ensino fundamental e 11 (10,1%) ensino superior. Com relação a idade, a faixa de 60 a 69 anos foi a mais atingida com 41 casos (37,9%) e a menor entre 15 a 19 anos com apenas 1 caso (0,9%). **CONCLUSÃO:** Houve uma diminuição no número de óbito por aneurismas e a mesma foi decrescente no estado do Piauí, no período de 2014 a 2017, o que pode ter relação com um maior acesso da população aos serviços de saúde e às informações sobre prevenção e fatores de risco referentes ao aneurisma. **DESCRITORES:** Aneurisma; Aneurisma Dissecante; Neurologia.

REFERÊNCIAS

Abdulameer H, Al Taii H, Al-Kindi SG, Milner R. Epidemiology of fatal ruptured aortic aneurysms in the United States (1999-2016). J Vasc Surg. 2019 Feb;69(2):378-384.e2. doi: 10.106/j.jvs.2018.03.435. Epub 2018 Jun 28. PMID: 29960790.

Elsayed, R. S., Cohen, R. G., Fleischman, F., E Bowdish, M. E. (2017). Acute Type A Aortic Dissection. *Cardiology Clinics*, 35(3), 331-345. doi: 10.1016/j.ccl.2017.03.004.

Galvão, J., Lima, D.D., E Haas, L. (2020). Prevalência de aneurismas cerebrais incidentais entre homens e mulheres. *Saúde e Pesquisa*, 13, 309-316.

Tchana-Sato V, Sakalihan N, Defraigne JO. La dissection aortique. *Rev. Med. Liege*. 2018 May;73(5-6): 290-295. French. PMID: 29926568.

AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE - 4350977

Ian Carlos de Oliveira Andrade¹ | iancoandrade@gmail.com

Isabella Cabral Ferraz¹ | isabellacferraz17@gmail.com

Ivy Louise Carvalho Barbosa Barros¹ | ivybarros14@hotmail.com

Priscylla Frazão Rodrigues¹ | priscyllafraza01995@gmail.com

Raimundo Graças Almeida Neto Lima¹ | neto.poseidon7@gmail.com

Antônio Tiago da Silva Sousa² | at.tiago@hotmail.com

1. Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

2. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

RESUMO

INTRODUÇÃO: No atual cenário pandêmico de COVID-19 a alta pressão imposta pelos excessos de cuidados, para evitar uma infecção, e as condições exaustivas de trabalho, para monitorar e prestar atenção aos pacientes acometidos, tendem a promover um quadro de instabilidade psicológica em profissionais da saúde. **OBJETIVOS:** Abordar a relação existente entre as condições de trabalho das equipes de saúde no combate ao COVID-19 e o desenvolvimento de consequências psicológicas.

METODOLOGIA: Revisão da literatura do tipo narrativa com artigos disponíveis na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), usando os descritores saúde mental, pessoal de saúde e infecções por coronavírus. Foram selecionados 6 artigos em línguas portuguesa, inglesa e espanhola, publicados a partir de 2020.

RESULTADOS: Os profissionais de saúde sofrem com a alta pressão pelo risco de infecção, cargas horárias excessivas, frustrações e assistência a indivíduos emocionalmente negativos decorrentes de problemas de saúde mental como estresse, insônia, ansiedade, depressão, raiva e medo. O medo de desenvolver um quadro infeccioso e diagnosticar erroneamente um paciente com COVID-19, possuir diversas incertezas relacionadas à vacinação ou possíveis sequelas irreversíveis e a incansável ação de proteger seus familiares, que se encontram isolados e também instáveis são importantes agravantes dessa problemática. **CONCLUSÃO:** Observa-se uma íntima relação entre as condições de trabalho desses profissionais nessa pandemia e uma tendência ao desenvolvimento de danos psicológicos, em decorrência de altos níveis de estresse. Sugere-se a realização de mais estudos a fim de elaborar um conjunto de estratégias eficazes para atenuação desse problema. **DESCRIPTORIOS:** Saúde mental, Pessoal de Saúde, Covid-19.

REFERÊNCIAS

DAL'BOSCO, E. B. et al . Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 73, supl. 2, e20200434, 2020.

HELIOTERIO, M. C. et al . Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro , v. 18, n. 3, e00289121, 2020.

MIRANDA, R.; MURGUÍA, E.. Síntomas de Ansiedad y Depresión en Personal de Salud que Trabaja con Enfermos de COVID-19. *International Journal Of Medical And Surgical Sciences*, [S.L.], p. 1-12, 2 jan. 2021.

SAIDEL, M. G. B.; LIMA, M. H. de M.; CAMPOS, C. J. G.; LOYOLA, C. M. D.; ESPIRIDIÃO, E.; RODRIGUES, J.. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. *Revista Enfermagem Uerj*, [S.L.], v. 28, p. 1-6, 21 maio 2020.

TEIXEIRA, C. F. S.; SOARES, C. M.; SOUZA, E. A.; LISBOA, E. S.; PINTO, I. C. M.; ANDRADE, L. R.; ESPIRIDIÃO, M. A.. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020.

ZANQUETA, D.; ACCORSI, L.; SOARES, M. R. Z.; SOUZA, S. R.; VILA, E. M.. Produção de materiais psicoeducativos a gestores da saúde para intervenção na pandemia da Covid-19. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, [S.L.], v. 3, n. , p. 168-188, 11 dez. 2020. *Revista de Saude Publica do Parana*.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM INDÍGENAS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2020 - 2519985

Larissa Andrade Rodrigues ¹|larissarodrigues.rodrigues@gmail.com

Matheus Martins Rocha¹ | matheusrocha1610@hotmail.com

Adriana Monteiro da Silva Costa ²| adrianams.med@hotmail.com

1. Discente do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos –UNITPAC, Araguaína, Tocantins.

2. Docente do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos –UNITPAC, Araguaína, Tocantins.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A população indígena possui indicadores de saúde piores que a maioria da população geral brasileira, a incidência de Tuberculose em indígenas na América Latina é superior quando comparada com outras regiões do mundo, sendo que no Brasil a região Norte é a com o maior número de casos. **OBJETIVOS:** Analisar dados epidemiológicos da população indígena na região Norte do país entre 2017 e 2020, de acordo com os estados e verificar a relação do fator educacional com a incidência, além da quantidade de óbitos por tuberculose. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo analítico epidemiológico da população indígena na região Norte do país nos anos de 2017 a 2020. Essas informações foram obtidas ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS). **RESULTADOS:** Nesse período, foram notificados 1.592 casos de tuberculose entre os indígenas na região Norte e o coeficiente de incidência na população indígena é o dobro que o coeficiente da população geral na região. Pelo perfil de escolaridade, cerca de 20 % de indígenas com a doença eram analfabetos. No período observado, o ano de 2019 apresentou maior mortalidade com 28 óbitos e o ano de 2018 a menor, sendo um total de 11 mortos pela doença. **CONCLUSÃO:** Apesar das medidas governamentais para o controle da doença, nota-se uma alta taxa na população indígena quando comparada com a população geral no que se refere a região Norte, tornando-a mais vulnerável. **DESCRITORES:** Saúde Indígena; Região Norte ; Tuberculose.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Implantação do Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública no Brasil: primeiros passos rumo ao alcance das metas. Boletim Epidemiológico, v.49,n.11,p.1-18,2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil . Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde indígena: análise da situação de saúde no SasiSUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

MENDONÇA, Sofia Beatriz Machado de; et al. Modelo de atenção à saúde indígena: o caso do DSEI Xingu. Cadernos de Saúde Pública, v.35,2019.

SILVA, Denise Rossato et al. Consenso sobre o diagnóstico da tuberculose da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v.47, 2021.

SILVA, Paulo Henrique da Cruz et al. Análise comparativa do perfil epidemiológico da tuberculose no estado do Tocantins e região norte do Brasil entre 2009 e 2019. *Revista de Patologia do Tocantins*, v.7, n.1, p.3-9, 2020.

EPIDEMIOLOGIA DA MENINGITE BACTERIANA NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE NOS ANOS DE 2018 A 2020: UMA ANÁLISE DESCRITIVA E QUANTITATIVA - 7055946

Marcos Rodrigues Carvalho¹ | marcos10rod@hotmail.com

Marcus Vinícius de Magalhães Oliveira¹ | marcusvmo2010@hotmail.com

Rejanne Lima Arruda² | rejanne.arruda@unitpac.edu.br

1. Discente do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, Tocantins.

2. Docente do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, Tocantins.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Meningite caracteriza-se pelo processo inflamatório das meninges cerebrais, podendo ter diversas etiologias. A meningite bacteriana (MB) é a responsável pela maior parte da mortalidade e morbidade, principalmente em crianças e em regiões de baixa situação econômica-social. No Brasil, a MB é considerada endêmica, acontecendo surtos esporadicamente.

OBJETIVO: Descrever a epidemiologia da meningite bacteriana nas regiões Norte e Nordeste de 2018 a 2020. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo, quantitativo, cujos dados foram obtidos a partir do Tabulador de Dados do DATASUS (TabNet). As variáveis analisadas foram: ano dos primeiros sintomas, sexo, faixa etária, raça, região de notificação, etiologia e evolução. **RESULTADOS:** Nas duas regiões houve um total de 1.118 notificações de MB nos anos analisados, sendo 421 no Norte e 697 no Nordeste. O ano de maior notificação no Norte foi 2018 enquanto que no Nordeste foi 2019. Houve maior predominância no sexo masculino (58,85%), na faixa etária de 20-39 (26,47%) e na raça parda (72,54%). Acerca da evolução, a MB obteve o segundo lugar nos óbitos (17,39%), perdendo apenas para meningite não especificada. A proporção de óbito por MB foi igual para ambos os sexos e a faixa etária de 40-59 anos teve maior percentual de mortalidade (26,92%). **CONCLUSÃO:** A MB ainda é responsável pela maioria dos óbitos por meningite, sendo indispensável conhecer os sinais e sintomas para seu diagnóstico precoce e consequente tratamento correto, obtendo-se assim uma melhor evolução clínica do paciente. **DESCRITORES:** Meningites bacterianas; Epidemiologia; Morbimortalidade.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Amanda Freitas Teixeira et al. Estudo epidemiológico sobre meningite bacteriana no Brasil no período entre 2009 a 2018. *Revista de Medicina*, v. 100, n. 3, p. 220-228, 2021.

DE LIMA FONTES, Francisco Lucas et al. Descrição epidemiológica da meningite no Nordeste brasileiro: casos notificados em 2019. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, p. e47910212738-e47910212738, 2021.

DIAS, Fellipe Camargo Ferreira et al. Meningite: aspectos epidemiológicos da doença na região norte do Brasil. *Revista de Patologia do Tocantins*, v. 4, n. 2, p. 46-49, 2017.

GONÇALVES, Helena Caetano et al. Meningite no Brasil em 2015: o panorama da atualidade. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 47, n. 1, p. 34-46, 2018.

MADHI, Shabir A. *Pneumococcal conjugate vaccine and changing epidemiology of childhood bacterial meningitis*. 2015.

PAIM, Ana Cristina Bertolini; GREGIO, Mariana Moreno; GARCIA, Sheila Piccoli. Perfil epidemiológico da meningite no estado de Santa Catarina no período de 2008 a 2018. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 48, n. 4, p. 111-125, 2019.

SILVA, Wallace Andrino da et al. Epidemiological profile of acute bacterial meningitis in the state of Rio Grande do Norte, Brazil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 43, p. 455-457, 2010.

VAN ETTEKOVEN, C. N.; VAN DE BEEK, D.; BROUWER, MC28478238. Update on community-acquired bacterial meningitis: guidance and challenges. *Clinical Microbiology and Infection*, v. 23, n. 9, p. 601-606, 2017.
HECKENBERG, Sebastiaan GB; BROUWER, Matthijs C.; VAN DE BEEK, Diederik. Meningite bacteriana. *Manual de neurologia clínica*, v. 121, p. 1361-1375, 2014.

TUBERCULOSE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2020 POR IDADE E SEXO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO - 5561122

Isadora Gomes Santos de Moura¹ | isadoragomes130@gmail.com

Júlia Passos Rufino¹ | juliapassosrufino@gmail.com

Maria Paula Silveira Brito¹ | maria_paulasb@outlook.com

Vitor Expedito Alves Ribeiro² | vitorexp020@gmail.com

João Pedro Scarcela Leite Pinto³ | scarcella2002@gmail.com

Renandro de Carvalho Reis⁴ | renandro.reis@uninovafapi.edu.br

1. Discente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

2. Discente da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão

3. Discente da Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins

4. Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, sendo uma relevante causa de morte em adultos no mundo. No Brasil, no ano de 2020, foram relatados pelo Ministério da Saúde 66.819 novos casos. **OBJETIVOS:** Caracterizar a idade e o sexo predominantes em pacientes portadores de Tuberculose no estado do Piauí, no período de 2016 a 2020. **MÉTODOS:** O estudo epidemiológico, de abordagem quantitativa, teve como suporte para registro dos casos de Tuberculose nos diferentes sexos e idades o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), incluído no Sistema DATASUS/TABNET. **RESULTADOS:** Entre o ano de 2016 e 2020 foram totalizados 3920 casos de Tuberculose no estado do Piauí com variação anual entre 729 e 842, havendo pequenas oscilações entre os anos. Do total de casos, 64,61% acometeram o sexo masculino e 35,39% o feminino. As faixas etárias mais prevalentes foram de 20-39 anos, com 1404 pacientes (35,81%), e 40-59 anos, com 1316 pacientes (33,57%). Os casos menos prevalentes ocorreram nas faixas etárias de <1 ano até 14 anos. Excluindo estas faixas etárias, a faixa etária menos prevalente foi a de 80+, que abrangeu 129 pacientes. **CONCLUSÃO:** A Tuberculose continua a ser um problema de saúde pública, especialmente para o sexo masculino, visto que não ocorreram diminuições relevantes no total de casos ao longo dos anos. **DESCRITORES:** Tuberculose; Epidemiologia; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Tuberculose. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global tuberculosis report 2020: executive summary. Geneva; 2020.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS FREQUÊNCIAS DE LESÕES CUTÂNEAS DE HANSENÍASE POR SEXO, NOS ANOS DE 2016 A 2020, NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL - 4598148

Isadora Gomes Santos de Moura¹ | isadoragomes130@gmail.com

Júlia Passos Rufino¹ | juliapassosrufino@gmail.com

Maria Paula Silveira Brito¹ | maria_paulasb@outlook.com

Vitor Expedito Alves Ribeiro² | vitorexp020@gmail.com

João Pedro Scarcela Leite Pinto³ | scarcella2002@gmail.com

Renandro de Carvalho Reis⁴ | renandro.reis@uninovafapi.edu.br

1. Discente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

2. Discente da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão

3. Discente da Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins

4. Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma patologia crônica e infecciosa, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Essa doença afeta, preferencialmente, os nervos periféricos e a pele. Quando diagnosticada e tratada de modo tardio, pode causar inúmeras e graves consequências para os seus portadores. **OBJETIVO:** Delinear um perfil epidemiológico acerca das frequências do aparecimento de lesões cutâneas entre os gêneros masculino e feminino. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo quantitativo epidemiológico, de caráter retrospectivo, que teve como suporte a coleta e a análise de dados retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), plataforma inclusa no Sistema DATASUS/TABNET, entre os anos de 2016 a 2020, no estado do Piauí. **RESULTADOS:** Foram registrados 5.545 casos (3.143 no sexo masculino e 2.402 no sexo feminino). Destes, o total de pacientes informado 0 ou 99 foi de 640 (64,06% homens e 35,94% mulheres), o de lesão única foi de 1.176 (43,12% homens e 56,88% mulheres), o de 2-5 lesões foi de 1.624 (52,15% homens e 47,85% mulheres), o de >5 lesões foi de 2.105 (65,27% homens e 34,73% mulheres). **CONCLUSÃO:** Nota-se que, com exceção dos pacientes com lesão única, as maiores frequências de informado 0 ou 99, de 2-5 lesões e de >5 lesões ocorreram nos homens. Esses achados indicam diagnósticos tardios, visto que o aumento do número de lesões demonstra a classificação multibacilar, forma mais grave da doença. **DESCRITORES:** Hanseníase; Lesões Cutâneas; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

AZULAY, R.D. Dermatologia, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MONTEIRO MJSD, et al. Perfil epidemiológico de casos de hanseníase em um estado do nordeste brasileiro. Rev. Aten. Saúde. 2017;15(54):21-28.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CUIDADO AO PACIENTE DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ANÁLISE DOS INDICADORES DE ATENDIMENTO INTEGRAL DO DIABETES POR REGIÃO DE SAÚDE NO PIAUÍ - 7712454

Francisco Gabriel Thomaz Bastos¹ | fgabrielthomazb@gmail.com

Gabriel Soares Bruno Santos¹ | gabriel.sbsacdc@gmail.com

Guilherme de Sousa Lima¹ | guilhermedesl@outlook.com

João Gabriel Silva Portela¹ | jgabriel.portela@gmail.com

Iury Lorenzo Chaves da Silva¹ | iurylorenzo12@gmail.com

Luciano da Silva Lopes² | lucianofarmaco@ufpi.edu.br

1. Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

2. Docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia de SARS-CoV-2 forçou uma reorganização do Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive na Atenção Básica. Essa ação, necessária para enfrentamento da pandemia, gerou efeitos adversos no cuidado em saúde, notadamente em doenças crônicas não degenerativas (DCNT). No caso da diabetes, a consequência atinge principalmente as estratégias de rastreamento e triagem da doença para prevenção de eventos cardiovasculares, com a redução dos atendimentos. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto da pandemia no cuidado ao diabético na atenção primária do estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, utilizando-se os dados disponíveis no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Coletou-se dados relativos a consultas agendadas ou programadas/cuidado continuado de cada região de saúde do estado, com a diabetes como condição avaliada. Construiu-se tabelas e gráficos, relativos à variável mencionada, que compararam 2020 com a média dos anos de 2017 a 2019. Utilizou-se o software Microsoft Excel® para análise. **RESULTADOS:** Houve queda de 34,87% nas consultas, com as regiões Entre Rios e Vale do Sambito apresentando as maiores quedas (53,07% e 49,85%). Percebeu-se queda sustentada entre março e dezembro, superiores a 50% entre abril e agosto. As reduções divergiram entre homens e mulheres (31,89% e 36,12%). **CONCLUSÃO:** Temos indícios de comprometimento na atenção integral, na longitudinalidade, na prevenção de eventos cardiovasculares e na adesão ao tratamento. A principal limitação versa quanto aos dados do SISAB carecerem de auditoria e controle de dados. O real impacto será conhecido com estudos epidemiológicos posteriores. **DESCRITORES:** Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde; Programas de Rastreamento; COVID-19; Adesão ao Tratamento.

REFERÊNCIAS

BEBU, I. et al. Moderation of the effect of glycemia on the risk of cardiovascular disease in type 1 diabetes: The DCCT/EDIC study. *Diabetes research and clinical practice*. v. 171, p. 108591, dez. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes. Brasília, 2013. p. 27

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. Brasília, 2010. p. 51

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual para preenchimento das fichas de coleta de dados Simplificada – CDS**. Brasília, 2018. p. 62.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2019. Brasília, 2020. p. 99.

COQUEIRO, Jandesson Mendes; OLIVEIRA, Aduino Emmerich; FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de. No Title. *Rev enferm UFPE on line.*, [s. l.], v. 12, n. 6, p. 1554–1562, 2018. Disponível em: <https://doi.org/https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i6a230686p1554-1562-2018>.

CUCINOTTA, D.; VANELLI, M. WHO Declares COVID-19 a Pandemic. *Acta bio-medica : Atenei Parmensis*, [s. l.], v. 91, n. 1, p. 157–160, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23750/abm.v91i1.9397>.

DIAS, E. G. Comportamentos de Pacientes com Diabetes Tipo 2 sob a Perspectiva do Autocuidado. *J. health Science*. v. 19, n. 2, abr. 2017.

EVERO, N. et al. Aerobic exercise reduces neuronal responses in food reward brain regions. *Journal of applied physiology* (Bethesda, Md.: 1985), United States, v. 112, n. 9, p. 1612–1619, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1152/jappphysiol.01365.2011>.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; BARRETO, Sandhi Maria. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 12, n. 4, p. 189-201, dez. 2003. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742003000400003&lng=pt&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742003000400003>.

LÓPEZ-DÍEZ, R. et al. Diabetes and Cardiovascular Complications: The Epidemics Continue. *Current cardiology reports*. v. 23, n. 7, p. 74 - jun. 2021.

LOPRINZI, P. D.; CARDINAL, B. J. Interrelationships among physical activity, depression, homocysteine, and metabolic syndrome with special considerations by sex. *Preventive medicine*, United States, v. 54, n. 6, p. 388–392, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2012.03.016>.

MEDINA, Maria Guadalupe, et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, e00149720, jun. 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1140/atencao-primaria-a-saude-em-tempos-de-covid-19-o-que-fazer>. acessos em 01 ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00149720>.

Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Resolução Nº 7, de 24 de novembro de 2016. Define o prontuário eletrônico como modelo de informação para registro das ações de saúde na atenção básica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 28 nov. 2016. p. 108.

PIAUÍ. Decreto Nº18.884, de 16 de março de 2020. Regulamenta a Lei Nº13.979, de 06 de fevereiro de 2020, para dispor no âmbito do Estado do Piauí, sobre as medidas de emergência de saúde pública de importância internacional e tendo em vista a classificação da situação mundial do novo coronavírus como pandemia, institui o Comitê de Gestão de Crise, e dá outras providências. Diário oficial do estado do Piauí. Teresina, PI, 16 mar. 2020.

PIAUÍ. Decreto Nº19.014, de 08 de junho de 2020. Institui o Pacto de Retomada Organizada no Piauí Covid-19 – PRO Piauí, cria o Comitê Técnico de Monitoramento do PRO-Piauí e dá outras providências. Diário oficial do estado do Piauí. Teresina, PI, 08 jun. 2020.

SANTOS, A. L. desão ao tratamento de diabetes Mellitus e relação com a assistência na atenção primária. REME - Rev. Min. Enferm. v.24, e-1279, fev. 2020.

SCHRAIBER, L. B. et al. Necessidades de saúde e masculinidades: atenção primária no cuidado aos homens. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 26, n. 5, jun. 2010.

STARFIELD, B. Atenção primária. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

WHO. **Pulse survey on continuity of essential health services during the COVID-19 pandemic: interim report, 27 August 2020**. [S. l.: s. n.], 2020. *E-book*.

WHO. **THE IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON NONCOMMUNICABLE DISEASE RESOURCES AND SERVICES**. [S. l.: s. n.], 2020. *E-book*.

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE PROCESSOS ENVOLVENDO ERROS MÉDICOS NO BRASIL E NO EXTERIOR - 3233702

Ana Carolina Reinaldo de Sá Lopes¹ | carolzinha_reinaldo@hotmail.com
Ayana Cavalcante da Paz¹ | ayanapazcavalcante@gmail.com
Bianca Lorena Farias Mendes¹ | biancalorenafm@gmail.com
Emília Victoria Simões Cabral Coimbra¹ | emiliavictoria123@hotmail.com
Maria Gabriela Ribeiro de Castro¹ | m.gabircastro@gmail.com
João Luiz Vieira Ribeiro² | jlvribeiro@yahoo.com

1. Discente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí
2. Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os avanços da medicina modificaram a relação médico-paciente, tornando-a mais formal e estruturada. Ademais, o sistema de saúde tem organização complexa, continuamente suscetível a falhas. Por isso, uma série de mecanismos legais devem servir para a execução e regulamentação dos cuidados. Assim, a decisão em acionar os meios jurídicos em casos de erros médicos é uma maneira segura e justa para melhorar a qualidade dos atendimentos. **OBJETIVO:** Analisar estudos de processos médicos, envolvendo falhas profissionais em diferentes países, incluindo Brasil. Metodologia: O estudo é uma revisão sistemática, qualitativa, nas bases BVS, LILACS e MEDLINE, com descritores "processos médicos" e "má conduta profissional" e "erros médicos", desde 2016 a 2021. Foram analisados 163 artigos, sendo 8 selecionados. **CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:** textos que tratavam dos processos médicos de forma judicial, excluindo-se abordagens superficiais do tema, realidades muito específicas e textos pago. **RESULTADOS:** Os artigos avaliados mostram que a má conduta médica é um problema nacional e internacional, englobando diferentes formas e tipos de comportamento médico, que resultam em práticas inseguras ao paciente. Observa-se também judicialização da medicina em diversos países, pois, deve-se aderir responsabilidade ao médico que em sua profissão, determina a morte do paciente ou o comprometimento de sua saúde e integridade física, por conduta culposa. **CONCLUSÃO:** Os entraves nos julgamentos médicos devem-se às superficialidades legislativas, à escassez de punibilidade, supervisão pelos conselhos, à sobrecarga de trabalho, e aos protocolos hospitalares falhos, desmotivando denúncia e julgamento dos crimes. Assim, faz-se necessário registrar atendimento, assegurando direitos para médicos e assistidos. **DESCRITORES:** Processo Médicos; Má conduta; Erros Médicos.

REFERÊNCIAS

AMERATUNGA, R.; KLONIN, H.; VAUGHAN, J. *et al.* Criminalização de erro não intencional na área da saúde no Reino Unido: uma perspectiva da Nova Zelândia. **BMJ**; 364: I706, 2019 mar 07.

BRAGA, Isabel de Fátima Alvim. Entendimento do Tribunal de Justiça do Pará sobre o erro médico na esfera penal. **ABCS health sci** ; 42(3): 156-160, 11 dez. 2017. graf.

CROFT, E.; CLARK, M. T.; EFSTATHIOU, N. *et al.* Uma revisão de mapeamento focada e síntese de fatores de risco a priori associados à má conduta médica. *Bmj open quality*, 2019; 8: e000538. doi: 10.1136 / bmjoq-2018-000538.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO SUICÍDIO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL (2009-2019) - 1799607

Anna Lira Soares Falcão¹ | annalirafalcao@hotmail.com

Catharina Barros Mascarenhas¹ | cathbm@hotmail.com

Maria Luiza da Silva Aquino¹ | maria_luiza200@live.com

Marlene Rodrigues de Melo Alves Neta² |

marlene.rodrigues297561@outlook.com

Regiane Maria Batista Costa² | regimbc@hotmail.com

Carla Maria de Carvalho Leite³ | carla.anatomia@gmail.com

1. Discente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

2. Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

3. Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI e da Universidade Federal do Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: O suicídio é o ato intencional de findar a própria vida, prevalentemente mediante enforcamento, uso de armas de fogo ou envenenamento. Nesse âmbito, nota-se grandes índices de suicídios no Brasil, acentuando-se um aumento no Nordeste, além de uma estratificação sociodemográfica. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos índices de suicídio registrados entre 2009 e 2019 na região Nordeste do Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e quantitativo. Os dados foram coletados através de registros contidos na Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) entre 2009 e 2019, disponíveis no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As variáveis estudadas foram: sexo, faixa etária, escolaridade, cor/raça, estado civil, local de ocorrência e categoria CID-10. **RESULTADOS:** O número total de suicídio no Nordeste, no período de 2009 a 2019, foi de 28.065. Desse total, 22.346 (aproximadamente 79,6%) correspondem ao sexo masculino, com o predomínio de idade dos 20 aos 29 anos (n=6.222), sendo a maioria solteiros (n=15.132), pardos (n=20.159), com a escolaridade informada de 4 a 7 anos (n=6.227). Além disso, o local de maior ocorrência de suicídios foi em domicílio (n=16.677), provocados principalmente por lesões autoprovocadas utilizando meios de enforcamento, estrangulamento e sufocamento (X70; N=19.014), quando em comparação com as autointoxicações, em que predominou o uso de pesticidas (X68; n=2.191). **CONCLUSÃO:** De acordo com o levantamento epidemiológico realizado, conclui-se que na região Nordeste do Brasil a prevalência do suicídio é maior em jovens, do sexo masculino, pardos, solteiros e com baixa escolaridade. Sendo enforcamento, estrangulamento e sufocamento os meios mais utilizados. **DESCRITORES:** Análise de Dados; Epidemiologia; Suicídio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS, 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10uf.def> . Acesso em: 21 agosto 2021.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE POR TABAGISMO NO ESTADO DO PIAUÍ - 8980612

Francisco Matheus Alves Fonseca¹ | matheusalvesff@gmail.com

Ian da Costa Araújo Barros¹ | iancosta26@hotmail.com

Letícia Oliveira Pereira¹ | leticiaop2000@gmail.com

Lucas Gonçalves da Rocha Lima¹ | lucasgrl2009@hotmail.com

Renata Rodrigues Casusa¹ | renatacasusa@ufpi.edu.br

Carla Maria de Carvalho Leite² | carla.anatomia@gmail.com

1. Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

2. Docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença transmitida principalmente pelas vias respiratórias e caracteriza-se por inflamação granulomatosa necrosante pulmonar, embora sítios extrapulmonares possam estar envolvidos. Estudos identificam tabagismo e exposição ao tabaco como fatores de risco e também de mortalidade. No Piauí, dados evidenciam crescente notificação de casos de TB por tabagismo nos últimos anos.

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de TB por tabagismo notificados no Piauí no período de 2011 a 2020. **MÉTODOS:**

Tratou-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal, com dados obtidos do SINAN/DATASUS, no período de 2011 a 2020 com as variáveis sexo, faixa etária, município de notificação, escolaridade, alcoolismo.

RESULTADOS: No período analisado, ocorreram 759 casos confirmados de TB por tabagismo no Piauí, com notificação crescente ao longo dos anos (154 casos em 2020). Os casos foram mais prevalentes no(a): município de Teresina, com 427 (56,26%); faixa etária de 40-59 anos, com 306 (40,32%); sexo masculino, com 591 (77,86%); população analfabeta e com ensino fundamental incompleto, com 456 (60,08%). Quanto ao alcoolismo, a prevalência foi igual à de não-alcoólatras (48,62%). **CONCLUSÃO:** Observa-se que, igual ao panorama nacional, a TB por tabagismo é prevalente em homens com baixa instrução, sendo os casos notificados principalmente na capital. No entanto, há elevada porcentagem na população de meia idade e a associação do tabagismo com alcoolismo levanta preocupação por aumentar os riscos de sintomas mais graves da doença e mortalidade. Ademais, a crescente notificação dos casos no estado deve nortear ações estratégicas e de monitoramento da doença.

DESCRITORES: Perfil Epidemiológico; Tuberculose; Tabagismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. 2 ed. Brasília, DF, 2019. Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_control_e_tuberculose_brasil_2_ed.pdf >. Acesso em: 16 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública**. 2 ed. Brasília, DF, 2017. Disponível em:

<

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_livre_tuberculose_plano_nacional.pdf >. Acesso em: 16 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Rio de Janeiro, RJ, 2020. Disponível em <
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf> >. Acesso em: 16 de set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **VIGITEL Brasil 2019**. Brasília, DF, 2020. Disponível em <
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf >. Acesso em: 16 de set. 2021.

K, D.; CE, B.; G, M. Tuberculosis. **Lancet (London, England)**, v. 387, n. 10024, p. 1211–1226, 19 mar. 2016. Disponível em: <
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26377143/> >. Acesso em: 16 set. 2021.10.16

MELSEW, Y. A. et al. Risk factors for infectiousness of patients with tuberculosis: a systematic review and meta-analysis. **Epidemiology & Infection**, v. 146, n. 3, p. 345–353, 1 fev. 2018. Disponível em: <
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29338805/> >. Acesso em: 16 set. 2021.10.16.

SILVA, D. R. et al. Risk factors for tuberculosis: diabetes, smoking, alcohol use, and the use of other drugs. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, n. 2, p. 145–152, 1 mar. 2018. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/7YmvXDNKGPq39XHRnsRcf9b/?lang=en> >. Acesso em: 16 set. 2021.

A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE MEDICINA DURANTE E APÓS A GRADUAÇÃO - 5934029

Ariane Carneiro de Souza¹ | ariane.carneiro@ufpi.edu.br

Ian da Costa Araújo Barros¹ | iancosta26@hotmail.com

Renata Rodrigues Casusa¹ | renatacasusa@ufpi.edu.br

Ulisses de Sousa Rigon¹ | ulisses.institucionalufpi@gmail.com

Kelly Palombit² | kpalombit@gmail.com

1. Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

2. Docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: Vestibulares competitivos, metodologias de ensino diferentes do ensino médio, curso básico longo que adia o contato com o paciente, ritmo dos plantões e escolha da especialização são fatores que provocam estresse, além de ansiedade nos estudantes de medicina. **OBJETIVO:** Analisar o bem-estar psicossocial dos estudantes e profissionais de medicina durante e após a graduação. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica, com artigos selecionados da base de dados SciELO, utilizando os descritores "estudantes de medicina", "saúde mental", "educação médica". Foram selecionados 7 artigos por se adequarem aos critérios de inclusão da pesquisa: artigos em português com estudos relacionados à saúde mental do público alvo, publicados no período de 2010 a 2020. **RESULTADOS:** Além de todos os obstáculos que deve transpor, o estudante de medicina precisa aprender a corresponder às demandas dos professores, dos hospitais e da sociedade, já entre os médicos é referente ao ofício de lidar com dor e a morte, bem como as dívidas financeiras, o cansaço e a quebra de expectativas colocadas sobre a carreira e remuneração. Devido a esses diversos fatores, os discentes e profissionais da saúde estão dentro do grupo das profissões com maiores propensão ao suicídio, depressão e abuso de substâncias. **CONCLUSÃO:** Além de todos os obstáculos que deve transpor, o estudante de medicina precisa aprender a corresponder às demandas dos professores, dos hospitais e da sociedade, já entre os médicos é referente ao ofício de lidar com dor e a morte, bem como as dívidas financeiras, o cansaço e a quebra de expectativas colocadas sobre a carreira e remuneração. Devido a esses diversos fatores, os discentes e profissionais da saúde estão dentro do grupo das profissões com maiores propensão ao suicídio, depressão e abuso de substâncias. **DESCRITORES:** Estudantes de medicina; Saúde mental; Educação médica.

REFERÊNCIAS

BRITO, P.C.C., et al. Reflexões sobre a Terminalidade da Vida com Acadêmicos de Medicina. Rev. bras. educ. med. [online]. 2020, vol. 44, no. 1, e033, ISSN: 1981-5271 [viewed 19 June 2020]. DOI: 10.1590/1981-5271v44.1-20190213. Available from: <http://ref.scielo.org/gcgdjv>.

COSTA, D.S. da, et al. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. Rev. bras. educ. med. [online]. 2020, vol. 44, no. 1, e040, ISSN: 1981-5271

[viewed 19 June 2020]. DOI: 10.1590/1981-5271v44.1-20190069. Available from: <http://ref.scielo.org/2pj5xz>.

RIBEIRO, C.F., et al. Prevalence of and Factors Associated with Depression and Anxiety in Brazilian Medical Students. *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2020, vol. 44, no. 1, e021, ISSN: 1981-5271 [viewed 19 June 2020]. DOI: 10.1590/1981-5271v44.1-20190102.ing. Available from: <http://ref.scielo.org/g24zqn>.

CASOS NOTIFICADOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2020: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA - 8191593

Débora Maria Oliveira Cardoso¹ | deboracardoso@aluno.uespi.br

Isabelle Lima Barradas¹ | isabellebarradas@gmail.com

Raimundo Ribeiro Barradas² | raimundobarradas@hotmail.com

1. Discente da Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

2. Docente da Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa transmitida pelo contato direto com o doente, através das vias aéreas superiores. O agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, que acomete a pele e o sistema neurológico. A hanseníase afeta homens e mulheres de forma diferente, ademais, é influenciada por fatores socioeconômicos e ambientais, sendo um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase no Piauí entre os anos de 2018 e 2020. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo transversal sobre casos notificados de hanseníase no Piauí entre 2018 e 2020. O Sistema de Informações de Agravos de Notificação, disponível no DATASUS, foi a base de dados utilizada. As variáveis analisadas foram ano, faixa etária, sexo e classificação operacional para tratamento. **RESULTADOS:** O estado notificou 3078 casos, sendo 2018 (42,82%) o ano com o maior número de notificações e 2020 (18,97%), o menor. Observou-se que 57,73% dos casos foram no sexo masculino. Quanto à faixa etária, a maior prevalência foi entre 50 e 59 anos (18,68%), seguida por 40 a 49 anos (18,19%) e 60 a 69 anos (16,53%). Referente à classificação operacional para tratamento, o tipo multibacilar apresentou-se em 77,94% das notificações. **CONCLUSÃO:** A hanseníase ainda persiste no Piauí, principalmente nos homens, entre 50 e 59 anos, de tipo multibacilar. Portanto, ações para vigilância e controle dessa enfermidade ainda se fazem necessárias. Em 2020, houve redução nos casos diagnosticados, mas é importante que haja análises da influência do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 no diagnóstico desta doença. **DESCRITORES:** Hanseníase; Perfil epidemiológico; Piauí.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Departamento de Informática do SUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/hanswpi.def>> Acesso em 17 de agosto de 2021.

RIBEIRO, Mara Dayanne Alves, Silva, Jefferson Carlos Araujo e Oliveira, Sabrynna Brito Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. Revista Panamericana de Salud Pública [online]. 2018, v. 42 [Acessado 24 Agosto 2021] , e42. Disponível em: <<https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.42>>. Epub 07 Jun 2018. ISSN 1680-5348. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.42>. Acesso em 17 de agosto de 2021.

SANTOS, Kezia Cristina Batista dos et al. Estratégias de controle e vigilância de contatos de hanseníase: revisão integrativa. *Saúde em Debate* [online]. v. 43, n. 121 [Acessado 24 Agosto 2021] , pp. 576-591. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201912122>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912122>. Acesso em 17 de agosto de 2021.

SOUZA, Gutembergue Santos de, Silva, Rodrigo Luis Ferreira da e Xavier, Marília Brasil Hanseníase e Atenção Primária à Saúde: uma avaliação de estrutura do programa. *Saúde em Debate* [online]. 2017, v. 41, n. 112 [Acessado 24 Agosto 2021] , pp. 230-242. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201711219>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711219>. Acesso em 17 de agosto de 2021.

SOUZA, Eliana Amorim de et al. Leprosy and gender in Brazil: trends in an endemic area of the Northeast region, 2001–2014. *Revista de Saúde Pública* [online]. 2018, v. 52 [Acessado 24 Agosto 2021] , 20. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000335>>. Epub 26 Feb 2018. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000335>. Acesso em 17 de agosto de 2021.

CASOS DE TUBERCULOSE NOS PACIENTES HIV SOROPOSITIVO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOS PACIENTES HIV SOROPOSITIVO EM PARNAIBA, TERESINA E PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2018 - 8951169

Cláudio Vinícius Barroso Queirós de Lima¹ | deboracardoso@aluno.uespi.br

Pedro Henrique de Souza² | raimundobarradas@hotmail.com

Priscylla Frazão Rodrigues¹ | isabellebarradas@gmail.com

Ingrid Andrade de Meneses³ | isabellebarradas@gmail.com

1. Discente da Universidade Federal do Delta do Piauí, Parnaíba,
Piauí

2. Discente da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Campo
Grande, Mato Grosso do Sul

3. Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife,
Pernambuco

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tuberculose é a doença infectocontagiosa causada pelo bacilo Koch e manifesta-se amplamente em indivíduos imunocomprometidos, sendo muito disseminada entre pessoas portadoras do vírus HIV. No Brasil, notifica-se, aproximadamente, 67 mil novos casos anualmente. **OBJETIVO:** Analisar os perfis epidemiológicos da tuberculose em ppHIV. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, epidemiológico e retrospectivo. As informações foram coletadas na plataforma DATASUS (TABNET), do Ministério da Saúde. Os casos foram colhidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e incluem casos de Tuberculose em ppHIV no período de 2015 a 2018 registrados nas cidades de Teresina e Parnaíba e no estado do Piauí. Foram analisados: município de notificação, HIV soropositivo, sexo e faixa etária. **RESULTADOS:** Contatou-se, nesse período, no Piauí, 230 casos de tuberculose em ppHIV, 171 homens e 59 mulheres. Desses, 188 (81,74%) estão em Teresina, sendo 74,46% do sexo masculino, e 16 estão em Parnaíba, sendo 75% pacientes homens. No Piauí e em Teresina, os casos de tuberculose concentram-se na faixa de 20-39 anos, em ambos os sexos, com um total de 133 e 112, respectivamente. Em Parnaíba, a faixa predominante entre as mulheres, segue o padrão da capital, com 50% dos casos, enquanto que entre os homens, é mais comum no faixa de 40-59 anos, representando 75% dos registros. **CONCLUSÃO:** Há significativa relação entre pacientes HIV soropositivo com a presença da tuberculose. O predomínio dessa condição em homens explicita a necessidade de criação de campanhas e de medidas de acompanhamento específicas para essa população em paralelo aos outros setores sociais. **DESCRITORES:** Tubérculo; Epidemiologia; HIV positivo.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias : guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA - 2739031

Ian da Costa Araújo Barros¹ | iancosta26@hotmail.com

Renata Rodrigues Casusa¹ | renatacasusa@ufpi.edu.br

Ulisses de Sousa Rigon¹ | ulisses.institucionalufpi@gmail.com

Kelly Palombit² | kpalombit@gmail.com

1. Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

2. Docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: Intercorrências na saúde mental infanto-juvenil carecem de ação integrada de médicos, professores e pedagogos. Nesse sentido, um diagnóstico de qualidade demanda tempo e força de trabalho multiprofissional. **OBJETIVO:** Investigar, a partir de uma retrospectiva histórica, o desenvolvimento de políticas públicas brasileiras de saúde mental voltadas para crianças e adolescentes. **MÉTODOS:** Revisão de literatura nas bases de dados PubMed e SciELO, com os descritores: “Saúde Mental”; “Criança”; “Adolescente”. A priori, relacionaram-se 20 artigos, quais 10 foram selecionados, devido à melhor exposição da problemática e publicados entre 2010 e 2020. **RESULTADOS:** A reforma psiquiátrica e a Política Nacional de Saúde Mental inseriram recentemente uma política de atenção à saúde mental exclusivamente voltada para os pacientes infanto-juvenis. A falta de investimentos no setor público prejudica a integração social e o atendimento das crianças e adolescentes, com sofrimento psíquico ou transtorno mental grave. Assim, pacientes infanto-juvenis enfrentaram sérios problemas assistenciais, ficando afastados da sociedade devido a uma política de isolamento, exclusão, criminalização de crianças e adolescentes portadores de transtornos mentais. **CONCLUSÃO:** A luta por direitos sociais, políticas públicas e ações voltadas para a saúde mental infanto-juvenil, respaldadas nas diretrizes do processo de reforma psiquiátrica brasileira e no ECA, está em desenvolvimento contínuo. Entretanto, dificuldades socioeconômicas, crise no sistema de saúde e falta de recursos comprometem o avanço gerado pelas mobilizações sociais e pela reforma psiquiátrica. Assim, é possível que essa construção enfrente interrupções caso não haja investimento social, financeiro e intelectual, além da participação social de crianças e adolescentes no processo. **DESCRITORES:** Saúde mental; Criança; Adolescente.

REFERÊNCIAS

Gomes FMA, Cintra AMO, Ricas J, Vecchia MD. Saúde mental infantil na atenção primária à saúde: discursos de profissionais médicos. *Saúde Soc* 2015; 24:244-58.

Lauridsen-Ribeiro E, Tanaka OY. Organização de serviços no Sistema Único de Saúde para o cuidado de crianças e adolescentes com problemas de saúde mental. In: Lauridsen-Ribeiro E, Tanaka OY, organizadores. *Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS*. São Paulo: Editora Hucitec; 2010. p. 147-69.

Reis AOA, Fonseca FL, Rolim-Neto ML, Delfini PSS, organizadores. As crianças e os adolescentes dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. São Paulo: Schoba; 2012.

VARIANTES PATOGÊNICAS NOS GENES BRCA1/2 EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO - 1217748

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa¹ | rafaelearcosta@gmail.com

Férgus Tomas Rocha de Oliveira¹ | f.tomasrocha@hotmail.com

Sabas Carlos Vieira² | drsabasvieira@gmail.com

1. Discente da Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí
2. Médico oncologista na instituição Oncocenter

RESUMO

INTRODUÇÃO: o câncer de mama triplo negativo (CMTN) é um subtipo molecular pouco comum (representa entre 15-20% dos cânceres de mama) e caracterizado pela não expressão de receptores de estrogênio (RE), de progesterona (RP) e do fator de crescimento epidérmico humano 2 (HER2). De caráter mais agressivo e letal, o CMTN está associado com maior frequência a variantes patogênicas nos genes BRCA1/2. O objetivo deste estudo foi descrever uma série de sete casos de pacientes com CMTN e variantes patogênicas nos genes BRCA1/2. **SÉRIE DE CASOS:** todas as pacientes eram do gênero feminino e tinham menos de 50 anos de idade ao diagnóstico (idade média de 37 anos). Quatro pacientes apresentaram história familiar de câncer de mama e/ou de outras neoplasias. O estadiamento clínico predominante foi IIB e o anatomopatológico foi pT2pN0M0. O tamanho tumoral médio da série foi 2.5 cm (1.0 a 3.2 cm). O Ki-67 foi >30% em todas as pacientes. Três pacientes (43%) tiveram resposta patológica completa (RPC) e apenas um caso apresentou doença residual extensa (RCB-III) após a quimioterapia neoadjuvante. Seis pacientes apresentaram variantes patogênicas em BRCA1 (86%) e um dos casos foi BRCA2+ (14%). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (CAAE: 30154720.0.0000.5209). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o seguimento médio foi de 38 meses. Ao fim do seguimento, todas as pacientes estavam vivas e duas apresentaram doença neoplásica sistêmica antes de 5 anos do diagnóstico. **DESCRITORES:** Variantes patogênicas; Genes BRCA1; Genes BRCA2; Câncer de mama triplo negativo; Estudo de casos.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES JR, Homero et al. Survival Study of Triple-Negative and Non-Triple-Negative Breast Cancer in a Brazilian Cohort. **Clinical Medicine Insights: Oncology**, Newbury Park, v. 12, p. 1179554918790563, jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1179554918790563>. Acesso em: 16 set. 2021.

HEIMES, Anne-Sophie; SCHMIDT, Marcus. Atezolizumab for the treatment of triple-negative breast cancer. **Expert Opinion on Investigational Drugs**, Abingdon, v. 28, n. 1, p. 1-5, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13543784.2019.1552255>. Acesso em: 16 set. 2021.

LIPS, Esther H. et al. Triple-negative breast cancer: BRCAness and concordance of clinical features with BRCA1-mutation carriers. **British Journal of Cancer**, Londres, v. 108, n. 10, p. 2172-2177, mai. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/bjc.2013.144>. Acesso em: 16 set. 2021.

QUINASES PERK E JNK COMO POSSÍVEIS ALVOS TERAPÊUTICOS NA ATROFIA ÓPTICA AUTOSSÔMICA DOMINANTE PLUS (AOAD+) - 2062412

Rafaela Odísio Nunes¹ | rafaodisio@hotmail.com

José Arimatéa de Oliveira Nery Neto¹ | arineto@outlook.com

Gabriela Leal Bezerra¹ | gabrielalealb05@gmail.com

Guilherme Barroso Langoni de Freitas² | guilhermearroso@ufpi.edu.br

1. Discente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

2. Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: Aproximadamente 20% dos pacientes com Atrofia Óptica Autossômica Dominante (AOAD) apresentam o fenótipo plus da doença (AOAD+) caracterizado pela presença de sintomas extraoculares, como surdez neurosensorial e polineuropatia sensitivo-motora axonal. Mutações nos genes OPA1, OPA3 e MFN2 são responsáveis por essa doença e a disfunção mitocondrial é a principal característica, levando à apoptose especialmente de células ganglionares da retina (CGRs). **OBJETIVO:** Identificar possíveis alvos terapêuticos úteis na AOAD+ e planejar o desenvolvimento de fármacos para tratamento da doença. **MÉTODO:** A partir de revisão bibliográfica, foram identificadas as macromoléculas codificadas pelos genes e estudados os mecanismos envolvidos na doença. Após seleção dos alvos, estes foram avaliados por técnicas *in silico* de docking e novos ligantes foram propostos. **RESULTADOS:** Dentre os genes envolvidos na AOAD+, MFN2, o qual possui atividade reduzida na patologia, foi de particular interesse, visto que explica parte das manifestações do fenótipo plus. Os prováveis alvos terapêuticos selecionados para o planejamento racional de fármacos foram as quinases PERK e JNK, as quais estão elevadas na doença. O silenciamento de PERK melhora a rede mitocondrial e reduz a produção de espécies reativas de oxigênio e Ca²⁺ mitocondrial, enquanto JNK participa da degradação da proteína MFN2 com consequente fragmentação mitocondrial aumentada e apoptose. Foram desenhados novos ligantes inibidores de PERK e JNK, que se mostraram favoráveis como futuros fármacos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, inibidores de PERK e JNK parecem ser promissores contra a AOAD+. Estudos sobre sua inibição *in vitro* e seletividade serão realizados por nossa Liga Acadêmica (LAQUIMF-UFPI). **DESCRITORES:** Atrofia óptica autossômica dominante plus; MFN2; PERK; JNK.

REFERÊNCIAS

FILADI, R. et al. Mitofusin 2: from functions to disease. *Cell death & disease*, v. 9, n. 3, p. 1, 2018.

LENAERS, G. et al. Dominant optic atrophy. *Orphanet journal of rare diseases*, v. 7, n. 46, p. 1-12, 2012.

MAN, P. Y. W. et al. Treatment strategies for inherited optic neuropathies: past, present and future. *Eye*, v. 28, n. 5, p. 521, 2014.

MARESCA, A. et al. The optic nerve: A “mito-window” on mitochondrial neurodegeneration. *Molecular and Cellular Neuroscience*, v. 55, n. 100, p. 62, 2013.

MCLELLAND, G. L. et al. Mfn2 ubiquitination by PINK1/parkin gates the p97-dependent release of ER from mitochondria to drive mitophagy. *Elife*, v. 7, p. e32866, 2018.

PROBST, G.D. et al. Highly selective c-Jun N-terminal kinase (JNK) 2 and 3 inhibitors with in vitro CNS-like pharmacokinetic properties prevent neurodegeneration. *Bioorganic & medicinal chemistry letters*, v. 21, n. 1, p. 315-319, 2011.

ESTUDOS in silico INDICAM A MELATONINA COMO POSSÍVEL INIBIDOR DA ENZIMA MPRO DE DIFERENTES VARIANTES DE SARS-COV-2 - 1808183

José Arimatéa de Oliveira Nery Neto¹ | arineto@outlook.com

Rafaela Odisio Nunes¹ | rafaodisio@hotmail.com

Matheus Henrique de Sousa Moura² | math.moura1408@gmail.com

Gabriela Dantas Carvalho¹

Guilherme Barroso Langoni de Freitas² | guilhermearroso@ufpi.edu.br

1. Discente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

2. Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: Apesar do desenvolvimento de vacinas, até o momento não há nenhum medicamento eficaz para COVID-19, sendo esforços concentrados na busca de inibidores de proteases, como a principal protease (Mpro), envolvida na proliferação viral. **OBJETIVO:** Investigar a possibilidade de inibição da melatonina em diferentes espécies de coronavírus e mutantes. **MÉTODO:** Utilizamos técnicas de alinhamento de sequência múltipla e docking molecular. As sequências FASTA foram recuperadas do NCBI e as estruturas 3D obtidas do PDB. Estruturas não disponíveis foram construídas no SWISS-MODEL e refinadas no servidor YASARA, sendo validadas por diferentes ferramentas (Verify3D e Procheck). Os estudos de docking foram realizados com o software Molegro Virtual Docker. **RESULTADOS:** Analisamos 61 sequências de Mpro, as quais mostraram-se conservadas entre as 57 espécies e as 4 variantes de preocupação de Sars-CoV-2, com 100% de identidade para a variante Alpha, Gamma e Delta. Para a variante Beta a identidade foi de 99.35% com uma substituição de Pro252 por uma Leu252 no Domínio III, portanto fora do sítio catalítico de Mpro. As proteínas construídas apresentaram boa qualidade segundo as diferentes ferramentas utilizadas, sendo válidas para esse estudo. A Energia de interação variou de -94.9464 a -132.926, o que denota um local de interação conservado que estabiliza bem a molécula de melatonina. **CONCLUSÃO:** A melatonina pode possuir um amplo espectro contra Mpro de diferentes espécies de coronavírus, bem como as variantes Alpha, Beta, Gamma e Delta de Sars-CoV-2, uma vez que o sítio ativo se mostra bem conservado e o docking revela potencial de inibição. **DESCRITORES:** COVID-19; SARS-CoV-2; Mpro; Melatonina.

REFERÊNCIAS

FEITOSA, E. L.; SANTOS JÚNIOR, F. T. S.; NERY NETO, J. A. O. *et al.* COVID-19: Rational discovery of the therapeutic potential of Melatonin as a SARS-CoV-2 main Protease Inhibitor. **International Journal of Medical Sciences**, v. 17, n. 14, p. 2133, 2020.

ORTEGA, Joseph Thomas et al. Mutations in the SARS-CoV-2 spike protein modulate the virus affinity to the human ACE2 receptor, an in silico analysis. **EXCLI journal**, v. 20, p. 585, 2021.

SHU, Chuanjun et al. Potential inhibitors for targeting Mpro and Spike of SARS-CoV-2 based on sequence and structural pharmacology analysis. **STEMedicine**, v. 1, n. 2, p. e41-e41, 2020.

YADAV, Pragya D. et al. Neutralization of Beta and Delta variant with sera of COVID-19 recovered cases and vaccinees of inactivated COVID-19 vaccine BBV152/Covaxin. **Journal of Travel Medicine**, 2021.

FATORES PROGNÓSTICOS EM CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO: UMA COORTE RETROSPECTIVA - 5426123

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa¹ | rafaelearcosta@gmail.com

Fergus Tomas Rocha de Oliveira¹ | f.tomasrocha@hotmail.com

Sabas Carlos Vieira² | drsabasvieira@gmail.com

1. Discente da Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí
2. Médico oncologista na instituição Oncocenter

RESUMO

INTRODUÇÃO: o câncer de mama triplo negativo (CMTN) é caracterizado pela não expressão de receptores de estrogênio (RE), de progesterona (RP) e do fator de crescimento epidérmico humano 2 (HER2), representando 15-20% dos cânceres de mama. **OBJETIVOS:** este estudo objetivou analisar os fatores prognósticos relacionados a redução de sobrevida global (SG) e livre de doença (SLD) e risco de mortalidade e recidiva em CMTN. **MÉTODOS:** trata-se de uma coorte retrospectiva. Analisou-se 532 prontuários de pacientes com câncer de mama diagnosticados entre 2007 e 2020 [83 eram de mulheres com CMTN e possuíam todas as informações necessárias (foram excluídos 10 prontuários)]. Estimou-se as SG e SLD pelo modelo de Kaplan-Meier. Foram realizadas análise univariada (teste Log-rank) e multivariada (regressão de Cox) dos fatores prognósticos relacionados a redução significativa ($p < 0.05$) de SG e SLD e maior risco de mortalidade e recidiva. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (CAAE: 30154720.0.0000.5209). **RESULTADOS:** tabagismo, estágio clínico avançado, maior tamanho tumoral, invasão angiolinfática, linfonodo sentinela positivo, comprometimento axilar, maior carga tumoral residual, mastectomia como tratamento cirúrgico e recidiva foram relacionados a redução significativa de SG e/ou SLD e maior risco de mortalidade e/ou recidiva em CMTN. As SG e SLD em 10 anos foram de 61% e 65%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** estágio clínico avançado, linfonodo sentinela positivo, comprometimento axilar, mastectomia como tratamento cirúrgico e maior carga tumoral residual foram relacionados a redução significativa de SG e SLD e maior risco de mortalidade e recidiva em CMTN. **DESCRITORES:** Análise de sobrevida; Prognóstico; Registros médicos; Condições patológicas anatômicas; Neoplasias de mama triplo negativas.

REFERÊNCIAS

HURVITZ, Sara; MEAD, Monica. Triple-negative breast cancer: advancements in characterization and treatment approach. **Current Opinion in Obstetrics and Gynecology**, Londres, v. 28, n. 1, p. 59-69, fev. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/GCO.000000000000239>. Acesso em: 15 set. 2021.

KUMAR, Pankaj; AGGARWAL, Rupali. An overview of triple-negative breast cancer. **Archives of Gynecology and Obstetrics**, Berlim, v. 293, n. 2, p. 247-269, fev. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00404-015-3859-y>. Acesso em: 15 set. 2021.

DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO OSSO E CARTILAGEM ARTICULAR NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010 A 2020 - 9495447

Raimundo Graças Almeida Lima Neto¹ | neto.poseidon7@gmail.com

Lucas Marques Santiago¹ | lucasmsantiago@hotmail.com

Rômulo Sasso Dagostini¹ | romulosdagoatini@gmail.com

Felipe Henzo Carvalho Cerqueira¹ | felipehenzo@live.com

José Freire Furtado Neto¹ | jfreirefn@gmail.com

Antônio Tiago Da Silva Souza² | at.tiago@hotmail.com

1. Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Parnaíba, Piauí

2. Mestre em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: As neoplasias malignas dos ossos e articulações podem ser caracterizadas como tumores primários, quem têm origem diretamente nos ossos, ou tumores metastáticos, sendo o osteossarcoma o câncer ósseo mais frequente. **OBJETIVO:** Realizar o delineamento epidemiológico das internações por neoplasia maligna do osso e cartilagem articular no Estado do Piauí no período de 2010 a 2020. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, epidemiológico, exploratório, retrospectivo e descritivo referente às internações no Piauí, decorrentes da neoplasia maligna do osso e cartilagem articular, no período de 2010 a 2020. Caracterizou-se as internações por sexo, faixa etária, raça/cor, município por meio de estatística e prevalência. A pesquisa foi realizada com base nos dados disponibilizados pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade, banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e posteriormente tabulados no Excel®. **RESULTADOS:** Houve um total de 2112 casos de internações por neoplasia maligna do osso e da cavidade articular no Piauí, correspondendo a 2% dos casos do país o que equivale a uma média de 192 casos/anos. A cidade com a maior prevalência de internações é Teresina 32% (n=692). Entre total de internações, observou-se um predomínio do sexo masculino 57% (n=1206) e da faixa etária entre 10 a 14 anos 29% (n=619). Segundo a variável raça/cor, identificou-se 91% para a população parda (n=1933). O ano analisado preponderante foi 2020 com 12% (n=263). **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo evidenciam a supremacia das internações em indivíduos do sexo masculino, e adolescentes com faixa etária entre 10 a 14 anos. **DESCRITORES:** Epidemiologia; Sistemas de informação Hospitalar; Neoplasias ósseas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. Bone Cancer Causes, Risk Factors, and Prevention. Disponível em: <https://www.cancer.org/content/dam/CRC/PDF/Public/8563.00.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Assistência. Abordagem inicial dos tumores ósseos / organizado por Walter Mehoas. - Rio de Janeiro: INCA, 2004.

UNICAMP. PATOLOGIA GERAL - DB-301, UNIDADE V, FOP/UNICAMP ÁREAS DE SEMIOLOGIA E PATOLOGIA. Disponível em:

https://w2.fop.unicamp.br/ddo/patologia/downloads/db301_un5_Aula44CaracGerNeop.pdf. Acesso em: 15 ago. 2020.

Reynaldo Jesus-Garcia; MANUAL BÁSICO DE TUMORES ÓSSEOS: CONCEITOS BÁSICOS SOBRE TUMORES ÓSSEOS. 2020. ed. Brasil: [s.n.], 2020. p. 1-60. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA

PEDIÁTRICA. Tumores Ósseos Malignos. Disponível em: <https://sbot.org.br/tumores-osseos-malignos/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

O USO DA CANNABIS SATIVA COMO TRATAMENTO PARA O AUTISMO - 4545183

Juliana Aparecida Rezende¹ | juh-rezende@hotmail.com

Matheus Damas Campos¹ | matheusdc47@gmail.com

Luiza Helena Santos Giorni¹ | luiza_lub@hotmail.com

Fabrizio German Fernandini Torres¹ | fabrizio_fernandini@hotmail.com

Guilherme Martins de Souza Lopes² | guilhermemsl27@gmail.com

1. Discente da UniAtenas, Paracatu, Goiás.

2. Docente da Unesp, Botucatu, São Paulo.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O uso da Cannabis Sativa, apesar de encontrar entraves em seu uso medicinal, apresenta melhora dos sintomas do transtorno do espectro autista (TEA), aumento a qualidade de vida dos pacientes.

OBJETIVO: Relatar os prognósticos e desafios, no uso da Cannabis medicinal no tratamento do TEA. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de 10 artigos obtidos nos sites de pesquisa Scielo, PubMed e LILACS, com os seguintes descritores: Autismo, Cannabis medicinal, TEA.

RESULTADOS: Os recursos terapêutico para o TEA, são multifacetado, constituindo o uso de fármacos e psicoterapia, no controle dos sintomas mais prevalentes, como irritabilidade, ansiedade, déficit de atenção e crises epiléticas. A Cannabis Sativa, apresenta como principais metabolitos o canabidiol e o tetraidrocanabinol, que atuam no sistema neurológico, como ansiolíticos, anti-inflamatórios, antiepiléticos, neuroprotetores e antitumorais, mostrando-se efetivos nos ensaios clínicos realizados, com melhora no prognóstico. O sistema endocanabinoide, age modulando a sinalização gabaérgica e glutamatérgica, além de aumentar os níveis de ocitocina e vasopressina, importantes neurotransmissores que podem atuar no comportamento social, e em determinantes neuropsíquicos, diminuindo as crises epiléticas e a ansiedade. Os fatores, no entanto, que determinam o maior entrave, para a utilização da Cannabis é a acessibilidade e o grande tabu social imposto sobre a substância, embora exista uma gesta legislação aprovada para pesquisa e uso medicinal. **CONCLUSÃO:** Os estudos clínicos recentes, demonstraram que o uso da Cannabis Sativa, medicinal, apresentou grande evolução clínica no prognóstico de pacientes com TEA. As pesquisas, contudo, ainda apresentam obstáculos para maior desenvolvimento e acesso democrático, ao tratamento. **DESCRITORES:** Autismo, Cannabis medicinal, TEA.

REFERÊNCIAS

ARAN A, CASSUTO H, LUBOTZKY A (2018) Cannabidiol based medical cannabis in children with autism-a retrospective feasibility study (p3. 318). Doi: 10.1177/136236131452464.

PRETZSCH CM, VOINESCU B, MENDEZ MA, et al. (2019) The effect of cannabidiol (CBD) on low-frequency activity and functional connectivity in the brain of adults with and without autism sSCUDERI C, FILIPPIS DDE, IUVONE

T, et al (2009) Cannabidiol in medicine: a review of its therapeutic potential in CNS disorders. *Phytother Res.* 23(5): 597–602. Doi: 10.1002/ptr.2625.
pectrum disorder (ASD). *J. Psychopharmacol* 1-8. Doi: 10.1177/0269881119858306.

RADESKY JS, SCHUMACHER J, ZUCKERMAN B (2015) Mobile and interactive media use by young children: the good, the bad, and the unknown. *Pediatrics* 135(1):1–3. Doi: 10.1542/peds.2014-2251.

REECE AS, HULSE GK. (2019) Impacts of cannabinoid epigenetics on human development: reflections on Murphy et. al.'cannabinoid exposure and altered DNA methylation in rat and human sperm'epigenetics. *Epigenetics* 14(11):1208-1221. Doi: 10.1080/15592294.2019.1633868.

WEI D, DINH D, LEE D, et al. (2016). Enhancement of anandamide-mediated endocannabinoid signaling corrects autism-related social impairment. *Cannabis and cannabinoid research* 1(1):81-89. Doi: 10.10892fcan.2015.0008.

PERFIL DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL, ENTRE 2009 E 2019 - 8550584

Vitor Expedito Alves Ribeiro¹ | vitorexp020@gmail.com

João Pedro Scarcela Leite Pinto² | scarcella2002@gmail.com

Isadora Gomes Santos de Moura³ | isadoragomes130@gmail.com

Júlia Passos Rufino³ | juliapassosrufino@gmail.com

Maria Paula Silveira Brito³ | maria_paulasb@outlook.com

Renandro de Carvalho Reis⁴ | renandro.reis@uninovafapi.edu.br

1. Discente da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão

2. Discente da Universidade Federal de Tocantins, Palmas, Tocantins

3. Discente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

4. Docente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A OMS define a violência da seguinte forma: "O uso intencional de força ou poder físico, ameaçado ou real, contra si mesmo, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte em ou tem alta probabilidade de resultar em ferimentos, morte, problemas psicológicos dano, mal desenvolvimento ou privação. Para o registro dos dados relacionados ao ato violento foi instituída a Ficha de Notificação Individual de Violência Interpessoal/Autoprovocada. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil da violência no estado do Maranhão, a partir da análise dos casos notificados entre os anos de 2009 e 2019 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo de base populacional. Tem como base a coleta de dados referentes aos casos de violência interpessoal/autoprovocada no Maranhão pelo SINAN e disponibilizados na plataforma DATASUS. **RESULTADOS:** Foram contabilizados 22.563 casos de violência. Destes, 17.185 (76,16%) casos foram considerados interpessoais. A faixa etária predominante foi de 20-29 anos (21,73%), a cor/raça parda (71,64%) predominou. Com relação ao sexo da vítima, predominou o feminino (71,76%). O grau de escolaridade de 5ª a 8ª série incompleta do EF (19,43%) prevaleceram assim como violências ocorridas na residência (65,62%). **CONCLUSÃO:** verificou-se predomínio de notificações de indivíduos do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 29 anos, e aumento expressivo das taxas de notificação na faixa etária de 15 a 19 anos. Aponta-se a necessidade de aprofundamento sobre a violência interpessoal, especialmente sobre fatores ligados ao machismo associado à violência domiciliar entre adolescentes e adultos jovens, a fim de subsidiar estratégias de prevenção. **DESCRITORES:** Violência; Exposição à Violência; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S. G. et al. Notificações de violência doméstica, sexual e outras violências contra crianças no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, p. 2305-2317, set. 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para notificação e atendimento. Brasília: MS, 2018c. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/component/content/article/950-z/violencia-e-acidentes/43262-notificacao-compulsoria-imediata-doscasos-de-violencia-sexual-e-tentativa-de-suicidio>.

World Health Organization. Global consultation on violence and health. Violence: a public health priority. Geneva: WHO; 1996 (document WHO/EHA/ SPI.POA.2).

DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO OSSO E CARTILAGEM ARTICULAR NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010 A 2020 - 9495447

Raimundo Graças Almeida Lima Neto¹ | neto.poseidon7@gmail.com

Lucas Marques Santiago¹ | lucasmsantiago@hotmail.com

Rômulo Sasso Dagostini¹ | romulosdagoatini@gmail.com

Felipe Henzo Carvalho Cerqueira¹ | felipehenzo@live.com

José Freire Furtado Neto¹ | jfreirefn@gmail.com

Antônio Tiago Da Silva Souza² | at.tiago@hotmail.com

1. Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Parnaíba, Piauí

2. Mestre em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: As neoplasias malignas dos ossos e articulações podem ser caracterizadas como tumores primários, quem têm origem diretamente nos ossos, ou tumores metastáticos, sendo o osteossarcoma o câncer ósseo mais frequente. **OBJETIVO:** Realizar o delineamento epidemiológico das internações por neoplasia maligna do osso e cartilagem articular no Estado do Piauí no período de 2010 a 2020. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, epidemiológico, exploratório, retrospectivo e descritivo referente às internações no Piauí, decorrentes da neoplasia maligna do osso e cartilagem articular, no período de 2010 a 2020. Caracterizou-se as internações por sexo, faixa etária, raça/cor, município por meio de estatística e prevalência. A pesquisa foi realizada com base nos dados disponibilizados pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade, banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e posteriormente tabulados no Excel®. **RESULTADOS:** Houve um total de 2112 casos de internações por neoplasia maligna do osso e da cavidade articular no Piauí, correspondendo a 2% dos casos do país o que equivale a uma média de 192 casos/anos. A cidade com a maior prevalência de internações é Teresina 32% (n=692). Entre total de internações, observou-se um predomínio do sexo masculino 57% (n=1206) e da faixa etária entre 10 a 14 anos 29% (n=619). Segundo a variável raça/cor, identificou-se 91% para a população parda (n=1933). O ano analisado preponderante foi 2020 com 12% (n=263). **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo evidenciam a supremacia das internações em indivíduos do sexo masculino, e adolescentes com faixa etária entre 10 a 14 anos. **DESCRITORES:** Epidemiologia; Sistemas de informação Hospitalar; Neoplasias ósseas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. Bone Cancer Causes, Risk Factors, and Prevention. Disponível em: <https://www.cancer.org/content/dam/CRC/PDF/Public/8563.00.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Assistência. Abordagem inicial dos tumores ósseos / organizado por Walter Mehoas. - Rio de Janeiro: INCA, 2004.

Reynaldo Jesus-Garcia; MANUAL BÁSICO DE TUMORES ÓSSEOS: CONCEITOS BÁSICOS SOBRE TUMORES ÓSSEOS. 2020. ed. Brasil: [s.n.], 2020. p. 1-60.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA PEDIÁTRICA. Tumores Ósseos Malignos. Disponível em: <https://sbot.org.br/tumores-osseos-malignos/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

UNICAMP. PATOLOGIA GERAL - DB-301, UNIDADE V, FOP/UNICAMP ÁREAS DE SEMIOLOGIA E PATOLOGIA. Disponível em: https://w2.fop.unicamp.br/ddo/patologia/downloads/db301_un5_Aula44CaracGerNeop.pdf. Acesso em: 15 ago. 2020.

O USO DA CANNABIS SATIVA COMO TRATAMENTO PARA O AUTISMO - 4545183

Juliana Aparecida Rezende¹ | juh-rezende@hotmail.com

Matheus Damas Campos¹ | matheusdc47@gmail.com

Luiza Helena Santos Giorni¹ | luiza_lub@hotmail.com

Fabrizio German Fernandini Torres¹ | fabrizio_fernandini@hotmail.com

Guilherme Martins de Souza Lopes² | guilhermemsl27@gmail.com

1. Discente da UniAtenas, Paracatu, Goiás.

2. Docente da Unesp, Botucatu, São Paulo.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O uso da Cannabis Sativa, apesar de encontrar entraves em seu uso medicinal, apresenta melhora dos sintomas do transtorno do espectro autista (TEA), aumento a qualidade de vida dos pacientes.

OBJETIVO: Relatar os prognósticos e desafios, no uso da Cannabis medicinal no tratamento do TEA. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de 10 artigos obtidos nos sites de pesquisa Scielo, PubMed e LILACS, com os seguintes descritores: Autismo, Cannabis medicinal, TEA.

RESULTADOS: Os recursos terapêutico para o TEA, são multifacetado, constituindo o uso de fármacos e psicoterapia, no controle dos sintomas mais prevalentes, como irritabilidade, ansiedade, déficit de atenção e crises epiléticas. A Cannabis Sativa, apresenta como principais metabolitos o canabidiol e o tetraidrocanabinol, que atuam no sistema neurológico, como ansiolíticos, anti-inflamatórios, antiepiléticos, neuroprotetores e antitumorais, mostrando-se efetivos nos ensaios clínicos realizados, com melhora no prognóstico. O sistema endocanabinoide, age modulando a sinalização gabaérgica e glutamatérgica, além de aumentar os níveis de ocitocina e vasopressina, importantes neurotransmissores que podem atuar no comportamento social, e em determinantes neuropsíquicos, diminuindo as crises epiléticas e a ansiedade. Os fatores, no entanto, que determinam o maior entrave, para a utilização da Cannabis é a acessibilidade e o grande tabu social imposto sobre a substância, embora exista uma gesta legislação aprovada para pesquisa e uso medicinal. **CONCLUSÃO:** Os estudos clínicos recentes, demonstraram que o uso da Cannabis Sativa, medicinal, apresentou grande evolução clínica no prognóstico de pacientes com TEA. As pesquisas, contudo, ainda apresentam obstáculos para maior desenvolvimento e acesso democrático, ao tratamento. **DESCRITORES:** Autismo, Cannabis medicinal, TEA.

REFERÊNCIAS

ARAN A, CASSUTO H, LUBOTZKY A (2018) Cannabidiol based medical cannabis in children with autism-a retrospective feasibility study (p3. 318). Doi: 10.1177/136236131452464.

PRETZSCH CM, VOINESCU B, MENDEZ MA, et al. (2019) The effect of cannabidiol (CBD) on low-frequency activity and functional connectivity in the brain of adults with and without autism sSCUDERI C, FILIPPIS DDE, IUVONE

T, et al (2009) Cannabidiol in medicine: a review of its therapeutic potential in CNS disorders. *Phytother Res.* 23(5): 597–602. Doi: 10.1002/ptr.2625.
pectrum disorder (ASD). *J. Psychopharmacol* 1-8. Doi: 10.1177/0269881119858306.

RADESKY JS, SCHUMACHER J, ZUCKERMAN B (2015) Mobile and interactive media use by young children: the good, the bad, and the unknown. *Pediatrics* 135(1):1–3. Doi: 10.1542/peds.2014-2251.

REECE AS, HULSE GK. (2019) Impacts of cannabinoid epigenetics on human development: reflections on Murphy et. al.'cannabinoid exposure and altered DNA methylation in rat and human sperm'epigenetics. *Epigenetics* 14(11):1208-1221. Doi: 10.1080/15592294.2019.1633868.

WEI D, DINH D, LEE D, et al. (2016). Enhancement of anandamide-mediated endocannabinoid signaling corrects autism-related social impairment. *Cannabis and cannabinoid research* 1(1):81-89. Doi: 10.10892fcan.2015.0008.

PERFIL DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL, ENTRE 2009 E 2019 - 8550584

Vitor Expedito Alves Ribeiro¹ | vitorexp020@gmail.com

João Pedro Scarcela Leite Pinto² | scarcella2002@gmail.com

Isadora Gomes Santos de Moura³ | isadoragomes130@gmail.com

Júlia Passos Rufino³ | juliapassosrufino@gmail.com

Maria Paula Silveira Brito³ | maria_paulasb@outlook.com

Renandro de Carvalho Reis⁴ | renandro.reis@uninovafapi.edu.br

1. Discente da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão

2. Discente da Universidade Federal de Tocantins, Palmas, Tocantins

3. Discente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

4. Docente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A OMS define a violência da seguinte forma: "O uso intencional de força ou poder físico, ameaçado ou real, contra si mesmo, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte em ou tem alta probabilidade de resultar em ferimentos, morte, problemas psicológicos dano, mal desenvolvimento ou privação. Para o registro dos dados relacionados ao ato violento foi instituída a Ficha de Notificação Individual de Violência Interpessoal/Autoprovocada. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil da violência no estado do Maranhão, a partir da análise dos casos notificados entre os anos de 2009 e 2019 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo de base populacional. Tem como base a coleta de dados referentes aos casos de violência interpessoal/autoprovocada no Maranhão pelo SINAN e disponibilizados na plataforma DATASUS. **RESULTADOS:** Foram contabilizados 22.563 casos de violência. Destes, 17.185 (76,16%) casos foram considerados interpessoais. A faixa etária predominante foi de 20-29 anos (21,73%), a cor/raça parda (71,64%) predominou. Com relação ao sexo da vítima, predominou o feminino (71,76%). O grau de escolaridade de 5ª a 8ª série incompleta do EF (19,43%) prevaleceram assim como violências ocorridas na residência (65,62%). **CONCLUSÃO:** verificou-se predomínio de notificações de indivíduos do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 29 anos, e aumento expressivo das taxas de notificação na faixa etária de 15 a 19 anos. Aponta-se a necessidade de aprofundamento sobre a violência interpessoal, especialmente sobre fatores ligados ao machismo associado à violência domiciliar entre adolescentes e adultos jovens, a fim de subsidiar estratégias de prevenção. **DESCRITORES:** Violência; Exposição à Violência; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S. G. et al. Notificações de violência doméstica, sexual e outras violências contra crianças no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, p. 2305-2317, set. 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para notificação e atendimento. Brasília: MS, 2018c. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/component/content/article/950-z/violencia-e-acidentes/43262-notificacao-compulsoria-imediata-doscasos-de-violencia-sexual-e-tentativa-de-suicidio>.

World Health Organization. Global consultation on violence and health. Violence: a public health priority. Geneva: WHO; 1996 (document WHO/EHA/ SPI.POA.2).

ATRASO NA FALA PEDIÁTRICA, O IMPACTO DA PANDEMIA NA INFANCIA - 8386353

Juliana Aparecida Rezende¹ | juh-rezende@hotmail.com

Gustavo Henrique Pedroso¹ | gustavoenfeel@hotmail.com

Matheus Damas Campos¹ | matheusdc47@gmail.com

Guilherme Martins de Souza Lopes² | guilhermemsl27@gmail.com

1. Discente do Centro Universitário Atenas, Paracatu, Minas Gerais

2. Docente da Universidade Estadual Paulista, Botucatu, São Paulo

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com a advento da pandemia da Covid-19, o isolamento social, necessário para conter a propagação viral, trouxe profundos prejuízos no desenvolvimento da fala e linguagem infantil. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre o dispêndio no padrão atípico do neurodesenvolvimento das crianças, em período de pandemia, ocasionando atrasos de comunicação. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de 10 artigos obtidos nos sites de pesquisa Scielo, PubMed e LILACS, com os seguintes descritores: Covid-19, Comunicação, Criança, Pandemia. **RESULTADOS:** A nova realidade social decorrente da pandemia, impactou a rotina de crianças em todo o mundo. Os novos hábitos infantis, vinculados a um período prolongado de homeschooling, uma maior exposição ao uso de telas, hábitos irregulares de sono e dieta, o baixo contato e vínculo social e a interrupção da alternância verbal de ouvinte e falante, causaram uma diminuição dos estímulos do desenvolvimento cognitivo pediátrico da fala e comunicação. O confinamento, gerou ainda uma sobrecarga emocional as crianças, que decorrente das mudanças estruturais e estressores ambientais, apresentaram regressão em sua autonomia, maior irritabilidade e menor disposição comunicativa. **CONCLUSÃO:** Os desafios pediátricos e familiares, a nova realidade instaurada são ingentes. Contudo o estabelecimento de orientações e medidas preventivas, através de estimulações verbais, como por exemplo: a prática de brincadeiras, músicas e diálogos contínuos, podem ser a saída para amenizar os impactos da pandemia não só na comunicação e fala, mas na saúde mental pediátrica. **DESCRIPTORIOS:** Pandemia, Covid-19, Criança, Comunicação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA GMF, NUNES ML. Sleep characteristics in Brazilian children and adolescents: a population-based study. *Seep Med.* 2019, doi.org/10.1016/j.sleepx.2019.100007.

FAZZI E, GALLI J. New clinical needs and strategies for care in children with neurodisability during COVID-19. *Dev Med Child Neurol.* 2020;62, 879–880.doi: 10.1111/dmcn.14557.

LOADES ME, CHATBURN E, HIGSON-SWEENEY N, et al. Rapid Systematic Review: The Impact of Social Isolation and Loneliness on the Mental Health of Children and Adolescents in the Context of COVID-19. *J Am Acad Child*

Adolesc Psych. 2020 Jun 3:S0890-8567(20)30337-3. doi:10.1016/j.jaac.2020.05.009.

RIMMER A. How can I keep calm during selfisolation? BMJ.2020;369:m1376. doi: 10.1136/ bmj.m1376.

WILDER-SMITH a, FREEDMAN DO. Isolation, quarantine, social distancing and communitu containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. J Travel Med. 2020 Mar 13;27 (2):taaa020. doi: 10.1093/jtm/taaa020.

Zhang L, Zhang D, Fandg J, et al. Assesment of mental health of Chinese primary school students before and after school closing and opening during the COVID-19 pandemic. JAMA Netw Open. 2020;3(9):e2021482. doi:10.1001/ jamanetworkopen.2020.21482.

EFEITOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO - 9075311

Arlys Emanuel Mendes da Silva Santos¹ | arlysemanuel2@gmail.com

Felipe Augusto Oliveira Dantas¹ | felipedantas184@gmail.com

Francisco Gabriel Thomaz Bastos¹ | fgabrielthomazb@gmail.com

Gabriel Soares Bruno Santos¹ | gabriel.sbsacdc@gmail.com

Guilherme de Sousa Lima¹ | guilhermedesl@outlook.com

Luciano da Silva Lopes² | lucianofarmaco@ufpi.edu.br

1. Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

2. Docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero é o terceiro mais incidente na população feminina brasileira, sendo estimado em 16.710 novos casos em 2020. O rastreamento pode, por meio da identificação de alterações precoces, reduzir a incidência e a taxa de mortalidade. Entretanto, a capacidade de resposta do Sistema Único de Saúde (SUS) foi notadamente modificada com a rápida disseminação do COVID-19 em todo o mundo, comprometendo estratégias de rastreio deste câncer. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto da pandemia no rastreamento do câncer de colo de útero na Atenção Primária do Piauí. **MÉTODOS:** Este é um estudo descritivo, realizado com dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Foram coletados dados relativos ao rastreamento do câncer de colo de útero de cada região de saúde do Piauí. Construiu-se, então, tabelas e gráficos relativos à variável mencionada comparando 2020 com a média dos anos de 2017 a 2019. **RESULTADOS:** Registrou-se queda de 59,93% nos rastreamentos, com as regiões Tabuleiros do Alto Parnaíba e Serra da Capivara apresentando as maiores quedas (81,53% e 81,33%). Houve uma queda sustentada entre março e dezembro, superior a 50% entre abril e novembro, com destaque para os meses de abril a agosto, com quedas superiores a 85%. **CONCLUSÃO:** Há grandes sinais de impactos negativos no rastreamento, o que pode indicar um comprometimento das ações preventivas. Políticas públicas para recuperar os níveis desse rastreamento são necessárias. A principal limitação do estudo trata do SISAB carecer de auditoria e controle. **DESCRITORES:** Câncer de colo de útero; Rastreamento; Covid-19.

REFERÊNCIAS

Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 12, n. 4, p. 189-201, dez. 2003.

Diário Oficial da União. Brasília, DF, 28 nov. 2016. p. 108.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; BARRETO, Sandhi Maria. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento.

World Health Organization. Cancer Control. Knowledge into action. Early Detection (module 3). WHO guide for effective programmes. Geneva: World Health Organization; 2007.

World Health Organization. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2nd Ed. Geneva: World Health Organization; 2002.

World Health Organization. The impact of the covid-19 pandemic on noncommunicable disease resources and services. [S. l.: s. n.], 2020. E-book.

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO PIAUÍ - 1927260

Alessandro Henrique de Sousa Oliveira Altino¹ | ahaltino@gmail.com

Felipe Augusto Oliveira Dantas¹ | felipedantas184@gmail.com

Francisco Gabriel Thomaz Bastos¹ | fgabrielthomazb@gmail.com

Guilherme de Sousa Lima¹ | guilhermedesl@outlook.com

Iury Lorenzo Chaves da Silva¹ | iurylorenzo12@gmail.com

Luciano da Silva Lopes² | lucianofarmaco@ufpi.edu.br

1. Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

2. Docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: Entre mulheres, o câncer de mama é o mais incidente. No Brasil, causou 16.724 óbitos em 2017. Potencializando sua elevada incidência e mortalidade, a pandemia de SARS-CoV-2 reorganizou o Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive na Atenção Básica, gerando efeitos adversos no cuidado em saúde. No caso do câncer de mama, isso atinge principalmente o rastreamento e a triagem da doença para a redução da mortalidade e custos para o sistema de saúde. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto da pandemia no rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária do Piauí. **MÉTODOS:** Este é um estudo descritivo, realizado com dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Foram coletados dados relativos ao rastreamento do câncer de mama de cada região de saúde do Piauí. Construiu-se, então, no software Microsoft Excel® tabelas e gráficos relativos à variável mencionada comparando 2020 com a média dos anos de 2017 a 2019. **RESULTADOS:** Houve queda de 23091 rastreamentos (59,19%) e as regiões de saúde mais afetadas foram: Tabuleiros do Alto Paranaíba (86,01%) e Chapadas das Mangabeiras (85,05%). Percebeu-se queda sustentada entre os meses de março e dezembro, superior a 50% entre abril e novembro com destaque para os meses abril a agosto, com quedas superiores a 85%. **CONCLUSÃO:** Há sinais de diminuição no rastreamento, o que pode indicar um comprometimento das ações preventivas. Políticas públicas para recuperar os níveis desse rastreamento são necessárias. A principal limitação do estudo trata do SISAB carecer de auditoria e controle. **DESCRITORES:** Câncer de mama; Rastreamento; COVID-19.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. Brasília, 2010. p. 71 ou 72.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2009. p. 71.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2020: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.
Atlas da mortalidade. Rio de Janeiro: INCA, 2021. 1 base de dados.

World Health Organization. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2nd Ed. Geneva: World Health Organization; 2002.

POSSÍVEIS CAUSAS DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA - 7391567

Bárbara Queiroz de Figueiredo¹ | barbarafig04@gmail.com

Rúbia Carla Oliveira² | rubiacoliveira@unipam.edu.br

1. Discente do Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, Minas Gerais
2. Docente do Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, Minas Gerais

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é definido como uma condição comportamental em que a criança apresenta prejuízos ou alterações básicas de comportamento e interação social, dificuldades na comunicação, aquisição verbal e não verbal, alterações cognitivas e presença de comportamentos repetitivos ou estereotipados. **OBJETIVO:** Evidenciar os fatores causais que podem corroborar a gênese do TEA, bem como os possíveis fatores protetores e profiláticos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que buscou responder quais os possíveis fatores causais que podem corroborar a gênese do TEA, bem como os possíveis fatores protetores e profiláticos, nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, e EBSCO Information Services. **RESULTADOS:** Está cada vez mais claro que a genética é a principal responsável pela origem do autismo. Aliado a isso, fatores isolados também podem participar da origem do autismo, e componentes ambientais seriam insultos graves provocados ao cérebro fetal em desenvolvimento durante o período gestacional, bem como fatores gestacionais singulares à progenitora, como a idade avançada dos pais, diabetes mellitus gestacional, pré-eclâmpsia, infecção por rubéola e toxoplasmose. O estudo também aborda fatores protetivos, intrínsecos à mãe, como o uso do ácido fólico, vitamina D, zinco, ômega 3 e amamentação materna. **CONCLUSÃO:** Diante do conhecimento dos possíveis fatores de risco associados ao desenvolvimento de TEA, torna-se clara a existência de algumas condições potencialmente evitáveis ou modificáveis, sobre as quais é possível atuar oferecendo informações e recursos às populações mais vulneráveis. **DESCRITORES:** Autismo; Fatores dispositivos; Teratógenos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. F. R. et al. Uso do ácido fólico no pré-natal e sua associação com o transtorno do espectro autista. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 17663-17667, nov./dez. 2020.

DEVIBISS, E. A., et al. Suplementação nutricional pré-natal e transtornos do espectro do autismo na coorte de jovens de Estocolmo: estudo de coorte de base populacional. *The BMJ*, v. 359, n. 1, p. 1-9, 2017.

FRARE, A. B., et al. Aspectos genéticos relacionados ao Transtorno do Espectro autista (TEA). *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 38007-38022, jun. 2020.

LIMA, R. M et al. Prevalência e fatores associados ao uso de ácido fólico e ferro em gestantes da coorte BRISA. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 20, n. 3, p. 799-807, 2020.

MELTZER, A., et al. O papel do sistema imunológico no transtorno do espectro do autismo. *Neuropsicofarmacologia*, v. 42, n. 1, p. 284-298, 2017.

DELIRIUM EM PACIENTES PEDIÁTRICOS - 3246276

Pedro Henrique de Souza¹ | pedrowiskiii@outlook.com

Gabriella Belotti de Aguiar² | gabibelotti@hotmail.com

Giuliana Faypher Morena Vieira da Silva¹ | fayphergi@gmail.com

Gustavo Dias Bottari¹ | gustavodiasbottari31673@gmail.com

Isadhora Maria Maran de Souza³ | isadhora.maria@ufms.br

Sergio Danilo Tanahara Tomiyoshi⁴ | sergio_danilo@hotmail.com

1. Discente da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul

2. Discente da Faculdade Morgana Potrich, Mineiros, Goiás

3. Discente da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul

4. Docente da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul

RESUMO

INTRODUÇÃO: O delirium é um distúrbio de cognição e consciência caracterizado por uma mudança aguda ou por flutuação do curso do estado mental, cuja prevalência em crianças varia de 10 a 80%. Essa heterogeneidade deve-se aos seus múltiplos fatores de risco, como doenças graves, ventilação mecânica, baixa idade e condições medicamentosas, além dos subdiagnósticos. **OBJETIVOS:** Revisar a literatura compreendida entre os anos de 2016 e 2021, acerca do delirium em pacientes pediátricos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Delirium” e “Pediatrics”, associados pelo operador booleano “AND”. Com base em critérios de seleção, foram incluídos 24 artigos nesta revisão. **RESULTADOS:** Observou-se que o delirium é uma síndrome neurológica de comportamento agudo e flutuante, cuja fisiopatologia envolve as hipóteses neuroinflamatória, neurotransmissora e do estresse oxidativo, associada a fatores predisponentes e precipitantes. O delirium em crianças, conforme as manifestações clínicas, pode ser classificado em hipoativo, hiperativo e misto. O manejo dos pacientes costuma ser semelhante ao dos adultos, com aplicação de escalas diagnósticas, tratamento comportamental e, se necessário, medidas farmacológicas. Ademais, a ocorrência de delirium em crianças foi associada com maiores tempos de hospitalização e ventilação mecânica, e maiores mortalidade e comprometimento cognitivo a longo prazo. **CONCLUSÃO:** O delirium é uma disfunção neurológica grave, presente sobretudo em crianças com doenças críticas. Sua identificação e tratamento precoces são fundamentais para reduzir o tempo de internação, os custos hospitalares, a morbimortalidade e as disfunções orgânicas a longo prazo. **DESCRITORES:** Delirium; Neurologia; Pediatria.

REFERÊNCIAS

ACOSTA-MURILLO, Nancy Rocío. Delirio en niños críticamente enfermos. Revista de La Facultad de Medicina, [S.L.], v. 68, n. 4, p. 586-596, 1 out. 2020. Universidad Nacional de Colombia. <http://dx.doi.org/10.15446/revfacmed.v68n4.77430>. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-00112020000400586&script=sci_abstract&lng=es. Acesso em: 22 jul. 2021.

ALVAREZ, Rita V.; PALMER, Claire; CZAJA, Angela S.; PEYTON, Chris; SILVER, Gabrielle; TRAUBE, Chani; MOURANI, Peter M.; KAUFMAN, Jon. Delirium is a Common and Early Finding in Patients in the Pediatric Cardiac Intensive Care Unit. *The Journal Of Pediatrics*, [S.L.], v. 195, p. 206-212, abr. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpeds.2017.11.064>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29395177/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

BARNES, Sean S.; GRADOS, Marco A.; KUDCHADKAR, Sapna R.. Child Psychiatry Engagement in the Management of Delirium in Critically Ill Children. *Critical Care Research And Practice*, [S.L.], v. 2018, p. 1-6, 2018. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1155/2018/9135618>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29854450/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

BAUER, Sarah; MORAL, Francesca; PRELOGER, Erin; SPINDLER, Alexandra; ROMAN, Marisa; LOGAN, Ashley; SANDAGE, Scott; MANAK, Colleen; MITCHELL, Michelle. Pediatric COVID-19: Case Report of 2 Adolescents. *Winsconsin-Madison Journal*, [S.L.], v. 120, n. 2, p. 131-136, jul. 2021. Disponível em: <https://wmjonline.org/120no2/bauer/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

BRAHMBHATT, Khyati; WHITGOB, Emily. Diagnosis and Management of Delirium in Critically Ill Infants: case report and review. *Pediatrics*, [S.L.], v. 137, n. 3, p. 1-7, 2 fev. 2016. American Academy of Pediatrics (AAP). <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2015-1940>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26908691/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

CASTAÑO, Ángela María Henao; CASAS, Edwar Yamith Pinzon. Assessment of delirium in children admitted into the Intensive Care Unit: pscam-icu tool. *Avances En Enfermería*, [S.L.], v. 38, n. 2, p. 140-148, 1 maio 2020. Universidad Nacional de Colombia. <http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v38n2.78690>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0121-45002020000200140. Acesso em: 22 jul. 2021.

DECIA, Mónica; FERRÉ, Araní. Delirio em pediatria, um diagnóstico olvidado. *Archivos de Pediatría Del Uruguay*, [S.L.], v. 91, n. 6, p. 316-324, 2020. <http://doi.org/10.31134/AP.91.5.7>. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-12492020000500316. Acesso em: 22 jul. 2021.

DECHNIK, Andzelika; TRAUBE, Chani. Delirium in hospitalised children. *The Lancet Child & Adolescent Health*, [S.L.], v. 4, n. 4, p. 1-10, 20 fev. 2020. [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(19\)30377-3](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(19)30377-3). Disponível em: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanchi/PIIS2352-4642\(19\)30377-3.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanchi/PIIS2352-4642(19)30377-3.pdf). Acesso em: 22 jul. 2021.

EDWARDS, L.e.; HUTCHISON, L.B.; HORNIK, C.D.; SMITH, P.B.; COTTEN, C.M.; BIDEKAIN, M.. A case of infant delirium in the neonatal intensive care unit. *Journal Of Neonatal-Perinatal Medicine*, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 119-123, 11 abr. 2017. IOS Press. <http://dx.doi.org/10.3233/npm-1637>. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/28304319>. Acesso em: 22 jul. 2021.

FLAIGLE, Melanie Cooper; ASCENZI, Judy; KUDCHADKAR, Sapna R.. Identifying Barriers to Delirium Screening and Prevention in the Pediatric ICU: evaluation of picu staff knowledge. *Journal Of Pediatric Nursing*, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 81-84, jan. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pedn.2015.07.009>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26362671/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

HUETT, Christopher; BAEHNER, Torsten; ERDFELDER, Felix; HOEHNE, Claudia; BODE, Christian; HOEFT, Andreas; ELLERKMANN, Richard K.. Prevention and Therapy of Pediatric Emergence Delirium: a national survey. *Pediatric Drugs*, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 147-153, 28 jan. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s40272-017-0212-x>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28130755/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

KAUR, Savneet; SILVER, Gabrielle; SAMUELS, Susan; ROSEN, Anna; WEISS, Meredith; MAUER, Elizabeth; GERBER, Linda; GREENWALD, Bruce; TRAUBE, Chani. Delirium and Developmental Disability: Improving Specificity of a Pediatric Delirium Screen. *Pediatric Critical Care Medicine*, [S.L.], v. 21, n. 5, p. 409-414, mai. 2020. <http://dx.doi.org/10.1097/PCC.0000000000002248>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32106184/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

MALAS, Nasuh; BRAHMBHATT, Khyati; MCDERMOTT, Cristin; SMITH, Allanceson; ORTIZ-AGUAYO, Roberto; TURKEL, Susan. Pediatric Delirium: evaluation, management, and special considerations. *Current Psychiatry Reports*, [S.L.], v. 19, n. 9, p. 1-14, 12 ago. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11920-017-0817-3>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28801871/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

MASON, K.P.. Paediatric emergence delirium: a comprehensive review and interpretation of the literature. *British Journal Of Anaesthesia*, [S.L.], v. 118, n. 3, p. 335-343, mar. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1093/bja/aew477>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28203739/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

MENSER, Carrie; SMITH, Heidi. Emergence Agitation and Delirium: considerations for epidemiology and routine monitoring in pediatric patients. *Local And Regional Anesthesia*, [S.L.], v. 13, p. 73-83, jul. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2147/lra.s181459>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7394591/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

MEYBURG, Jochen; DILL, Mona-Lisa; VON HAKEN, Rebecca; PICARDI, Susanne; WESTHOFF, Jens Hendrik; SILVER, Gabrielle; TRAUBE, Chani. Risk Factors for the Development of Postoperative Delirium in Pediatric Intensive Care Patients. *Pediatric Critical Care Medicine*, [S.L.], v. 19, n. 10, p. 514-521, out. 2018. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/pcc.0000000000001681>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30059477/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

MEYBURG, Jochen; RIES, Markus; ZIELONKA, Matthias; KOCH, Karin; SANDER, Anja; VON HAKEN, Rebecca; REUNER, Gitta. Cognitive and Behavioral Consequences of Pediatric Delirium. *Pediatric Critical Care Medicine*, [S.L.], v. 19, n. 10, p. 531-537, out. 2018. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/pcc.0000000000001686>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30059475/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

MORANDI, Alessandro; THOMPSON, Jennifer L.; BELLELLI, Giuseppe; LUCCHI, Elena; TURCO, Renato; GENTILE, Simona; TRABUCCHI, Marco; MACLULLICH, Alasdair; MEAGHER, David; ELY, E. Wesley. Delirium in patients with dementia and in children: overlap of symptoms profile and possible role for future diagnosis. *European Journal Of Internal Medicine*, [S.L.], v. 65, p. 44-50, jul. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ejim.2019.04.023>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31151748/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

PATEL, Anita K.; BELL, Michael J.; TRAUBE, Chani. Delirium in Pediatric Critical Care. *Pediatric Clinics Of North America*, [S.L.], v. 64, n. 5, p. 1117-1132, out. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pcl.2017.06.009>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28941539/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

ROHLIK, Gina M.; FRYER, Karen R.; TRIPATHI, Sandeep; DUNCAN, Julie M.; COON, Heather L.; PADHYA, Dipti R.; KAHOU, Robert J.. Overcoming Barriers to Delirium Screening in the Pediatric Intensive Care Unit. *Critical Care Nurse*, [S.L.], v. 38, n. 4, p. 57-67, 1 ago. 2018. AACN Publishing. <http://dx.doi.org/10.4037/ccn2018227>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30068721/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

TRAUBE, Chani; SILVER, Gabrielle; GERBER, Linda M.; KAUR, Savneet; MAUER, Elizabeth A.; KERSON, Abigail; JOYCE, Christine; GREENWALD, Bruce M.. Delirium and Mortality in Critically Ill Children. *Critical Care Medicine*, [S.L.], v. 45, n. 5, p. 891-898, maio 2017. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/ccm.0000000000002324>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28288026/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

TURKEL, Susan Beckwitt. Pediatric Delirium: recognition, management, and outcome. *Current Psychiatry Reports*, [S.L.], v. 19, n. 12, p. 1-7, 7 nov. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11920->

017-0851-1. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29110102/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

URITS, Ivan; PECK, Jacquelin; GIACOMAZZI, Stephen; PATEL, Riki; WOLF, John; MATHEW, Denzil; SCHWARTZ, Ruben; KASSEM, Hisham; URMAN, Richard D.; KAYE, Alan D. Emergence Delirium in Perioperative Pediatric Care: a review of current evidence and new directions. *Advances In Therapy*, [S.L.], v. 37, n. 5, p. 1897-1909, 9 abr. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s12325-020-01317-x>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32274749/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

WERMELT, Julius; ELLERKMANN, Richard. Emergence Delir - Prophylaxe und Therapie. *Ains - Anästhesiologie · Intensivmedizin · Notfallmedizin · Schmerztherapie*, [S.L.], v. 51, n. 07/08, p. 448-457, 1 ago. 2016. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0041-106569>. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/abstract/10.1055/s-0041-106569>. Acesso em: 22 jul. 2021.

RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS EM CASOS DE SEPSE NEONATAL - 8350199

André Luis Dias de Figueiredo¹ | andreluisdiasf@gmail.com

Francisco das Chagas Martins Costa Filho¹ | martins0francisco@gmail.com

Renata Lopes Craveiro¹ | renatacraveiro@ufpi.edu.br

Márcio Ítalo Santos de Oliveira¹ | marcioitalo48@gmail.com

Mikaelly Ravenna Pinheiro da Silva¹ | mikaellypinheiro00h@gmail.com

Daniela Reis Joaquim de Freitas² | danielarjfreitas@ufpi.edu.br

1. Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

2. Docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: Sepsis Neonatal é uma das principais causas de mortalidade dentro das unidades de terapia intensiva e com o surgimento de várias espécies de microrganismos com resistência medicamentosa, há uma enorme necessidade de se analisar as causas e entender como evitar o desenvolvimento de novas farmacorresistências. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão integrativa da literatura buscando compreender para quais medicamentos o *Staphylococcus* apresenta resistência. **MÉTODO:** Realizou-se buscas nas bases MEDLINE/Pubmed e Scopus em setembro de 2020. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos anos de 2015 até 2020, acesso livre e em todas as línguas. Os descritores foram: *Staphylococcus*, Neonate, Sepsis, Intensive care unit e Drug resistance. **RESULTADOS:** Foram encontrados no total 16 artigos, todos relataram níveis consideráveis de resistência do *Staphylococcus*, e outras espécies, à antibióticos de tratamento empírico, por exemplo, Ampicillin, Vancomycin, Gentamycin, entre outros recomendados por vários guias, incluindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde. M. BUTIN, et al. Observou ainda que a presença do coagulase-negativo *Staphylococcus* (CONS) pode estar associado ao uso desregular de Vancomycin o que gera um grande problema. **CONCLUSÃO:** O uso desregular de antibióticos recomendados para sepsis desenvolve um alto índice de farmacorresistências e favorece complicações por outras espécies, antes comum à flora, por consequente, dificulta o tratamento da sepsis neonatal. Há uma forte necessidade de mapeamento dos perfis bacteriológicos de cada região para que entendamos quais organismos estão mais frequentes e suas susceptibilidades aos tratamentos já vigentes, possibilitando um melhor controle e, por consequente, evitar o aumento no número de resistências adquiridas. **DESCRITORES:** Resistência a Medicamentos. Sepsis Neonatal. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

REFERÊNCIAS

BUTIN, M.; RASIGADE, J.-P.; SUBTIL, F.; MARTINS-SIMÕES, P.; PRALONG, C.; FREYDIÈRE, A.-M.; VANDENESCH, F.; TIGAUD, S.; PICAUD, J.-C.; LAURENT, F.. Vancomycin treatment is a risk factor for vancomycin-nonsusceptible *Staphylococcus capitis* sepsis in preterm neonates. *Clinical Microbiology And Infection*, [S.L.], v. 23, n. 11, p. 839-844, nov. 2017.

LI, Xiaoxia; DING, Xiangyu; SHI, Peng; ZHU, Yiqing; HUANG, Yidie; LI, Qin; LU, Jinmiao; LI, Zhiping; ZHU, Lin. Clinical features and antimicrobial susceptibility profiles of culture-proven neonatal sepsis in a tertiary children's hospital, 2013 to 2017. *Medicine*, [S.L.], v. 98, n. 12, p. 86-94, mar. 2019.

SAMUDIO, Gloria Celeste; MONZÓN, Ruth; ORTIZ, Lidia María; GODOY, Gladys Maribel. Sepsis neonatal tardía nosocomial en una unidad de terapia intensiva: agentes etiológicos y localización más frecuente. *Revista Chilena de Infectología*, [S.L.], v. 35, n. 5, p. 547-552, 2018.

POKHREL, Bishma; KOIRALA, Tapendra; SHAH, Ganesh; JOSHI, Suchita; BARAL, Pinky. Bacteriological profile and antibiotic susceptibility of neonatal sepsis in neonatal intensive care unit of a tertiary hospital in Nepal. *Bmc Pediatrics*, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 1-8, 27 jun. 2018.

YUSEF, Dawood; SHALAKHTI, Tala; AWAD, Samah; ALGHARAIBEH, Hana'A; KHASAWNEH, Wasim. Clinical characteristics and epidemiology of sepsis in the neonatal intensive care unit in the era of multi-drug resistant organisms: a retrospective review. *Pediatrics & Neonatology*, [S.L.], v. 59, n. 1, p. 35-41, fev. 2018.

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: DESAFIOS PARA A ADESÃO DO PAPANICOLAU POR MULHERES NORDESTINAS - 5847806

Andressa Caetano Martins Silva¹ | andressacamartins@gmail.com

Gustavo Alves Medeiros¹ | gustapo13m@gmail.com

Juliana Aparecida Rezende¹ | juh-rezende@hotmail.com

Guilherme Martins de Souza Lopes² | guilhermemsl27@gmail.com

1. Discente do Centro Universitário Atenas, Paracatu, Minas Gerais

2. Docente da Universidade Estadual Paulista, Botucatu, São Paulo

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Papanicolau é realizado em mulheres ativas sexualmente, preconizado pelo Ministério da Saúde de 25 a 59 anos. Esse é feito pela coleta do epitélio vaginal e cervical, fazendo a prevenção do câncer de colo de útero (CCU), que acomete parcela da população feminina. Apesar de importante, é observado no Nordeste diversas restrições para a efetivar o rastreio e terapêutica da patologia. **OBJETIVO:** Elucidar os obstáculos enfrentados no Nordeste ao realizar a prevenção pelo Papanicolau e o tratamento de CCU para saúde e qualidade de vida da mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de 4 artigos, dos últimos 6 anos, obtidos nas bases de dados PubMed e Scielo por meio dos descritores: CCU, Papanicolau e Nordeste. **RESULTADOS:** Apesar da redução de CCU nos últimos anos, sua prevalência ainda é alta no Nordeste. Sem o Papanicolau, as taxas de adoecimento e de mortalidade aumentam. Alguns estudos apontam motivos relacionados com a mulher que, por vergonha, falta de informação e patologias ginecológicas, não realiza a prevenção, além da causa estrutural ligada ao SUS, como a falta de investimento, de médicos e da relação com pacientes. A saúde não tem eficiência homogênea e a sua qualidade da assistência e registro de óbitos influem na comorbidade. **CONCLUSÃO:** Os aspectos sociodemográficos e de acesso aos serviços de saúde tem relação com Papanicolau para o rastreamento de CCU nas mulheres nordestinas. É preciso discutir sobre esse problema e investir na assistência a fim de combater o CCU e cumprir os princípios do SUS. **DESCRIPTORIOS:** Câncer de colo de útero; Papanicolau; Nordeste.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS SILVA, Márcia Aparecida et al. Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau. Rev Rene, v. 16, n. 4, p. 532-539, 2015.

FERNANDES, Noêmia Fernanda Santos et al. Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 38, 2021.

LEITE, Kamila Nethielly Souza et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. Arquivos de Ciências da Saúde, v. 25, n. 2, p. 15-19, 2018.

RIBEIRO, José Francisco et al. Perfil sociodemográfico e clínico de mulheres com câncer do colo do útero em uma cidade do Nordeste. *Gestão e Saúde*, v. 6, n. 2, p. Pag. 1367-1381, 2015.

ETIOPATOGENIA DAS NEOPLASIAS TROFOBLÁSTICAS GESTACIONAIS - 9255166

André Felipe Cardoso Monteiro¹ | dr.andrecardoso@hotmail.com

Felipe André Sousa Silva¹ | felipeassilva082007@gmail.com

Maria Clara Leal Pereira¹ | mariaclaralp22@gmail.com

Sâmia Gonçalves de Moura¹ | samiagmoura@hotmail.com

Lucia Maria de Sousa Aguiar dos Santos² | lmsasantos@gmail.com

1. Discente do Centro Universitário UNIFACID, Teresina, Piauí

2. Docente do Centro Universitário UNIFACID, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: As vilosidades coriônicas representam a mais importante estrutura funcional placentária, estas são formadas pelo citotrofoblasto viloso, pelo sincitiotrofoblasto e pelo citotrofoblasto extraviloso. Em condições normais, tais estruturas se diferenciam sem anomalias, contudo, pode haver casos de diferenciação e proliferação anormal destas células trofoblásticas, isso repercute em Neoplasias Trofoblásticas Gestacionais. **OBJETIVOS:** O estudo objetivou analisar a patogênese dessa doença, bem como seus aspectos histopatológicos e clínicos, além de abordar sua terapêutica. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados PUBMED e SciELO, em que foram elencados estudos que possuíam texto completo disponível para a consulta, idiomas inglês, português e espanhol, situados no recorte temporal de 2015 a 2021. **RESULTADOS:** As neoplasias trofoblásticas gestacionais englobam a mola invasiva, o coriocarcinoma, o tumor trofoblástico do sítio placentário e o tumor trofoblástico epitelióide. O diagnóstico pode ser realizado através da detecção dos níveis hormonais da gonadotrofina coriônica humana e exames de imagem. Casos de baixo risco são tratados com um único agente quimioterápico; as de alto risco e ultra alto risco, com múltiplos agentes farmacológicos. Cirurgia para casos de tumor trofoblástico do sítio placentário e de tumor trofoblástico epitelióide. **CONCLUSÃO:** É necessário conhecimento médico acerca das patologias e conscientização de pacientes que possuem histórico de gravidez molar acerca de demais neoplasias. Em casos de pacientes que possuam neoplasia trofoblástica, o tratamento é baseado na clínica e estadiamento. **DESCRITORES:** Placenta; Obstetrícia; Doença trofoblástica gestacional.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, Leda et al. Doença trofoblástica gestacional: como diagnosticar e tratar. *Saber Científico*, v. 7, n. 1, p. 83, 2018.

HAHN, Luísa et al. Doença trofoblástica gestacional: diagnóstico e tratamento. *Acta méd.* (Porto Alegre), p. 136-150, 2018.

SILVA, Ana Lúcia Mendes da et al. Neoplasias trofoblásticas gestacionais: uma revisão de literatura. 2020.

DISTÚRBIOS DO SONO EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER REVISÃO DE LITERATURA - 7249255

Beatriz Hadassa Silva Cano¹ | beatrizhada@hotmail.com

Mathws Rodrigues da Silva¹ | mathws_rodrigues@hotmail.com

Pedro Henrique de Souza¹ | pedrowiskiii@outlook.com

Gabriella Belotti de Aguiar³ | gabibelotti@hotmail.com

Isabella Cabral Ferraz² | isabellacferraz17@gmail.com

José Carlos de Souza⁴ | josecarlossouza@uol.com.br

1. Discente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul

2. Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

3. Discente da Faculdade Morgana Potrich, Mineiros, Goiás

4. Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é responsável pela maioria dos casos demenciais e, uma das suas principais manifestações são os distúrbios do sono. Estima-se que quase 70% dos pacientes com DA apresenta alguma desordem do sono. A degeneração neuronal de múltiplas áreas cerebrais e disfunções no sistema glifágico contribuem para isto. **OBJETIVOS:** Revisar a literatura entre os anos de 2016 e 2021, acerca dos distúrbios do sono em pacientes com Alzheimer. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores “desordens do sono” e “doença de Alzheimer”, associados pelo operador booleano “AND”. Com base em critérios de seleção, foram incluídos 20 artigos nesta revisão. **RESULTADOS:** Observou-se que existe uma relação bidirecional entre a DA e os distúrbios do sono. Dessa forma, pacientes com transtornos do sono apresentaram maior associação com o desenvolvimento de DA futura. As desordens mais comuns foram dificuldades para adormecer, insônia, apneia obstrutiva do sono (AOS) e despertares frequentes. Tais distúrbios estiveram associados com um maior declínio cognitivo, agitação, agressividade, alucinações, ansiedade e transtornos de humor entre os pacientes. Os despertares frequentes acabaram reduzindo o sono não REM, provocando desregulação do sistema glifágico, diretamente relacionado com a fisiopatologia do Alzheimer. **CONCLUSÃO:** Entende-se que existe uma relação bidirecional entre a DA e os distúrbios do sono. Portanto, é fundamental que os pacientes com DA sejam avaliados regularmente acerca dos distúrbios do sono, dado que essas alterações podem ser um marcador precoce do Alzheimer e piorar a neurodegeneração. **DESCRITORES:** Doença de Alzheimer; Neurologia; Insônia.

REFERÊNCIAS

BORGES, Conrado Regis; POYARES, Dalva; PIOVEZAN, Ronaldo; NITRINI, Ricardo; BRUCKI, Sonia. Alzheimer's disease and sleep disturbances: a review. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, [S.L.], v. 77, n. 11, p. 815-824, nov. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0004-282x20190149>.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X2019001100815&script=sci_arttext. Acesso em: 23 fev. 2021.

BUBU, Omonigho M.; BRANNICK, Michael; MORTIMER, James; UMASABOR-BUBU, Ogie; SEBASTIÃO, Yuri V.; WEN, Yi; SCHWARTZ, Skai; BORENSTEIN, Amy R.; WU, Yougui; MORGAN, David. Sleep, Cognitive impairment, and Alzheimer's disease: a systematic review and meta-analysis. *Sleep*, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 1-18, 9 dez. 2016. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/sleep/zsw032>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28364458/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

BUBU, Omonigho M; PIRRAGLIA, Elizabeth; ANDRADE, Andreia G; A SHARMA, Ram; GIMENEZ-BADIA, Sandra; UMASABOR-BUBU, Ogie Q; HOGAN, Megan M; SHIM, Amanda M; MUKHTAR, Fahad; SHARMA, Nidhi. Obstructive sleep apnea and longitudinal Alzheimer's disease biomarker changes. *Sleep*, [S.L.], v. 42, n. 6, p. 1-13, 22 fev. 2019. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/sleep/zsz048>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30794315/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

CARTER, Patricia; YE, Lichuan; RICHARDS, Kathy; VALLABHANENI, Vani. Sleep and Memory. *Sleep Medicine Clinics*, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 371-378, set. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jsmc.2019.05.001>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31375205/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

CEDERNAES, Jonathan; OSORIO, Ricardo S.; VARGA, Andrew W.; KAM, Korey; SCHIÖTH, Helgi B.; BENEDICT, Christian. Candidate mechanisms underlying the association between sleep-wake disruptions and Alzheimer's disease. *Sleep Medicine Reviews*, [S.L.], v. 31, p. 102-111, fev. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.smr.2016.02.002>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26996255/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

CHEN, Lihong; HUANG, Junshan; YANG, Lanfang; ZENG, Xue-Ai; ZHANG, Ya; WANG, Xiufeng; CHEN, Mingqi; LI, Xing; ZHANG, Yifan; ZHANG, Min. Sleep deprivation accelerates the progression of Alzheimer's disease by influencing A β -related metabolism. *Neuroscience Letters*, [S.L.], v. 650, p. 146-152, maio 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.neulet.2017.04.047>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28455102/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

GALBIATI, Andrea; CARLI, Giulia; HENSLEY, Michael; FERINI-STRAMBI, Luigi. REM Sleep Behavior Disorder and Alzheimer's Disease: definitely no relationship?. *Journal of Alzheimer's Disease*, [S.L.], v. 63, n. 1, p. 1-11, 10 abr. 2018. IOS Press. <http://dx.doi.org/10.3233/jad-171164>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29578489/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

HENNAWY, Mirna; SABOVICH, Solomon; LIU, Celina S.; HERRMANN, Nathan; LANCTÔT, Krista L. Sleep and Attention in Alzheimer's Disease. *Yale Journal of Biology and Medicine*, [S.L.], v. 92, n. 1, p. 53-61, 25 mar. 2019. Disponível em: [https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30923473/#:~:text=Individuals%20with%](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30923473/#:~:text=Individuals%20with%20)

20Alzheimer's%20disease%20(AD,increased%20risk%20of%20developing%20AD. Acesso em: 23 fev. 2021.

MILÁN-TOMÁS, Ángela; SHAPIRO, Colin M.. Circadian Rhythms Disturbances in Alzheimer Disease. *Alzheimer Disease & Associated Disorders*, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 162-171, abr. 2018. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/wad.0000000000000243>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29351091/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

POLSEK, D.; GILDEH, N.; CASH, D.; WINSKY-SOMMERER, R.; WILLIAMS, S.C.R.; TURKHEIMER, F.; LESCHZINER, G.D.; MORRELL, M.J.; ROSENZWEIG, I.. Obstructive sleep apnoea and Alzheimer's disease: in search of shared pathomechanisms. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, [S.L.], v. 86, p. 142-149, mar. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.neubiorev.2017.12.004>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29223769/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

PROSERPIO, Paola; ARNALDI, Dario; NOBILI, Flavio; NOBILI, Lino. Integrating Sleep and Alzheimer's Disease Pathophysiology: hints for sleep disorders management. *Journal Of Alzheimer'S Disease*, [S.L.], v. 63, n. 3, p. 871-886, 8 maio 2018. IOS Press. <http://dx.doi.org/10.3233/jad-180041>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29710720/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

ROTH, Thomas; BRUNTON, Stephen. Identification and Management of Insomnia in Alzheimer's Disease. *The Journal of Family Practice*, [S.L.], v. 68, n. 8, p. 32-28, out. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31697798/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

SAEED, Yumna; ABBOTT, Sabra M. Circadian Disruption Associated with Alzheimer's Disease. *Current Neurology And Neuroscience Reports*, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 1-8, 21 mar. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11910-017-0745-y>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28324298/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

SHI, Le; CHEN, Si-Jing; MA, Meng-Ying; BAO, Yan-Ping; HAN, Ying; WANG, Yu-Mei; SHI, Jie; VITIELLO, Michael V.; LU, Lin. Sleep disturbances increase the risk of dementia: a systematic review and meta-analysis. *Sleep Medicine Reviews*, [S.L.], v. 40, p. 4-16, ago. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.smr.2017.06.010>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28890168/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

SPINEDI, Eduardo; CARDINALI, Daniel P. Neuroendocrine-Metabolic Dysfunction and Sleep Disturbances in Neurodegenerative Disorders: Focus on Alzheimer's Disease and Melatonin. *Neuroendocrinology*, [S.L.], v. 108, n. 4, p. 354-354, 28 out. 2018. <https://doi.org/10.1159/000494889>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30368508/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

MALHOTRA, Raman K.. Neurodegenerative Disorders and Sleep. *Sleep Medicine Clinics*, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 63-70, mar. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jsmc.2017.09.006>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29412984/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

MANNI, Raffaele; CREMASCOLI, Riccardo; PERRETTI, Carlo; ICCO, Roberto de; PICASCIA, Marta; GHEZZI, Cristina; CERRI, Silvia; SINFORIANI, Elena; TERZAGHI, Michele. Evening melatonin timing secretion in real life conditions in patients with Alzheimer disease of mild to moderate severity. *Sleep Medicine*, [S.L.], v. 63, p. 122-126, nov. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.sleep.2019.04.018>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31622953/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

WEISSOVÁ, Kamila; SLÁDEK, Martin; SUMOVÁ, Alena. Moderate Changes in the Circadian System of Alzheimer's Disease Patients Detected in Their Home Environment. *PLoS ONE*, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 1-19, 4 jan. 2016. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0146200>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26727258/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

ZHANG, Feng; ZHONG, Rujia; LI, Song; FU, Zhenfa; WANG, Renfei; WANG, Tianxiao; HUANG, Zhili; LE, Weidong. Alteration in sleep architecture and electroencephalogram as an early sign of Alzheimer's disease preceding the disease pathology and cognitive decline. *Alzheimer'S & Dementia*, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 590-597, 25 fev. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jalz.2018.12.004>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30819626/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

ZHOU, Guoyu; LIU, Shuangwu; YU, Xiaolin; ZHAO, Xinjin; MA, Lin; SHAN, Peiyan. High prevalence of sleep disorders and behavioral and psychological symptoms of dementia in late-onset Alzheimer disease. *Medicine*, [S.L.], v. 98, n. 50, p. 1-7, dez. 2019. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/md.00000000000018405>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31852160/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

A AÇÃO DOS INIBIDORES DE SÓDIO-GLICOSE TIPO 2 (ISGLT-2) COMO UMA NOVA ALTERNATIVA PARA TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA – REVISÃO DE LITERATURA - 2558865

Bárbara de Alencar Nepomuceno¹ | barbaralennicar@gmail.com

Beatriz Bandeira Mota¹ | beatrizbandeiramota@gmail.com

Felipe de Jesus Machado¹ | felipe.felipe.machado@gmail.com

Mariana Barboza de Andrade¹ | marianabarbozaa99@gmail.com

Eurípedes Ferreira Araújo Mendes² | euripedes.mendes@uninovafapi.edu.br

1. Discente da Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

2. Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome, na qual o coração não bombeia sangue para atender às necessidades metabólicas tissulares, ou realiza com elevadas pressões de enchimento. Os inibidores do co-transportador de sódio-glicose tipo 2 (SGLT2) constituem agentes hipoglicemiantes atuantes na inibição da reabsorção de glicose no néfron e tornaram-se relevantes para o tratamento da IC visto que promovem a remodelação do néfron, reduzem a rigidez arterial e, a longo prazo, aumentam a oxidação de ácidos graxos livres, ocorrendo cetogênese, e consequentemente melhor desempenho miocárdico. **OBJETIVO:** Revisar a efetividade dos inibidores de SGLT2 no tratamento da insuficiência cardíaca. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, na base de dados PUBMED, com os descritores: Inibidores de SGLT2; Insuficiência Cardíaca; Tratamento. Incluíram-se artigos dos últimos 5 anos e excluíram-se artigos tangenciando a temática. **RESULTADOS:** Na análise dos ensaios clínicos realizados, o estudo DAPA-HF demonstrou desfecho primário, representado pelo agravamento da insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida (ICFeR) com e sem diabetes ou morte cardiovascular, em 16,3% no grupo em uso de Dapagliflozina e em 21,2% no grupo placebo. Além disso, o estudo EMPEROR-REDUCED revelou desfecho primário em 19,4% no grupo em uso de Empagliflozina e 24,7% no grupo placebo, mostrando o efeito heterogêneo desses agentes hipoglicemiantes. **CONCLUSÃO:** Os inibidores de SGLT2 são atualmente recomendados pela Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca para o tratamento da IC, reduzindo hospitalizações e morte cardiovascular em pacientes com e sem diabetes, e constituindo os primeiros medicamentos a demonstrarem relevância prognóstica sem atuar primeiramente no eixo neuro-humoral. **DESCRITORES:** Inibidores de SGLT2; Insuficiência Cardíaca; Tratamento

REFERÊNCIAS

ANKER, S.D. et al. Empagliflozin in Heart Failure with a Preserved Ejection Fraction. *The New England Journal of Medicine*, 202.

MANN, D.L. et al. Braunwald Tratado de Doenças Cardiovasculares. 10. ed. atual. Elsevier, 2017.;

MARCONDES-BRAGA, Fabiana G. et. al. Atualização de Tópicos Emergentes da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca – 2021. Arq. Bras. Cardiol., v. 116, n. 6, p. 1174-1212, maio. 2021;

McMurray JJV, et al. DAPA-HF Trial Committees and Investigators. Dapagliflozin in Patients with Heart Failure and Reduced Ejection Fraction. The New England Journal of Medicine, 381(21):1995-2008, 2019.;

PACKER, Milton et al. Cardiovascular and Renal Outcomes with Empagliflozin in Heart Failure. The New England Journal of Medicine, 383: 1413-1424, 2020.

OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELA COMUNIDADE LÉSBICA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE - REVISÃO DE LITERATURA - 2137967

Ariane Carneiro de Souza¹ | ariane.carneiro@ufpi.edu.br

Karoline Raiane da Silva Nascimento¹ | karolineraiane70@gmail.com

Ulisses de Sousa Rigon¹ | ulisses.institucionalufpi@gmail.com

Carla Maria de Carvalho Leite² | carla.anatomia@gmail.com

1. Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

2. Docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: As lésbicas encontram dificuldades para alcançar o serviço de saúde de forma adequada e as experiências negativas levam ao atrasamento da descoberta de doenças, como a obesidade. A investigação das demandas desses grupos surge como tentativas da inclusão de forma eficiente na Atenção Primária à Saúde (APS), devido à dificuldade da assistência pelos profissionais, além da visão heterossexual na abordagem.

OBJETIVOS: Analisar na produção científica os obstáculos do acesso aos serviços na APS por lésbicas. **MÉTODOS:** Revisão de literatura nas bases de dados PUBMED e BDEFN. Buscou-se trabalhos sobre atenção à saúde de lésbicas na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e serviços de saúde.

Foram selecionados 10 artigos. **RESULTADOS:** São diversos os obstáculos enfrentados pela comunidade lésbica na APS, seja pela hesitação e resistência dos profissionais de saúde ao perguntar sobre a orientação sexual, seja pela falta de conhecimento sobre questões específicas ao cuidado lésbico, a qual resulta na busca por consulta já no agravamento do processo de adoecimento. Assim, nota-se a falta de capacitação da equipe de ESF desde o acolhimento até o atendimento, sendo este realizado seguindo apenas modelos hétero-cis normativos. **CONCLUSÃO:** É necessário a superação dos obstáculos para um atendimento de qualidade à comunidade lésbica. Devendo assim, direcionar mais políticas para manutenção da saúde por meio do cumprimento das diretrizes nacionais para o cuidado integral desse grupo. Construindo dessa forma, confiança com pacientes lésbicas e viabilizando a capacitação dos profissionais da saúde para diminuir a evasão e melhorar os serviços de saúde. **DESCRIPTORIOS:** Lésbicas; Cuidados primários; Saúde.

REFERÊNCIAS

de Vries E, Kathard H, Müller A. Debate: Why should gender-affirming health care be included in health science curricula? BMC Med Educ. 2020 Feb 14;20(1):51. doi: 10.1186/s12909-020-1963-6. PMID: 32059721; PMCID: PMC7023748.

Ferreira BO, Bonan C. Where are LGBTT populations in the Family Health Strategy? narratives of health professionals in Teresina, Piauí, Brazil. Cien Saude Colet. 2021 May;26(5):1669-1678. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413-81232021265.04752021. PMID: 34076109.

Health care for lesbian, gay, bisexual, transvestite and transgender individuals in the family health strategy Belém, Jameson Moreira; Alves, Maria Juscinaide Henrique; Pereira, Emanuely Vieira; Moreira, Felice Teles Lira dos Santos; Quirino, Glauberto da Silva; Albuquerque, Grayce Alencar. *Rev. baiana enferm* ; 32: e26475, 2018. tab. Artigo em Português | LILACS, BDEF - Enfermagem | ID: biblio-1003319.

Health care for lesbian, gay, bisexual, transvestite and transgender individuals in the family health strategy Belém, Jameson Moreira; Alves, Maria Juscinaide Henrique; Pereira, Emanuely Vieira; Moreira, Felice Teles Lira dos Santos; Quirino, Glauberto da Silva; Albuquerque, Grayce Alencar. *Rev. baiana enferm* ; 32: e26475, 2018. tab. Artigo em Português | LILACS, BDEF - Enfermagem | ID: biblio-1003319.

Health services for lesbians, gays, bisexuals and transvestites / transexuais. Oliveira, Geane Silva; Nogueira, Jordana de Almeida; Costa, Gilka Paiva Oliveira; Medeiros, Renata Lívia Silva Fonseca Moreira de; Oliveira, Teógenes de; Almeida, Sandra Aparecida de. *Rev. enferm. UFPE on line* ; 12(10): 2598-2609, out. 2018. ilus, graf, tab Artigo em Português | BDEF - Enfermagem | ID: biblio-996468.

Heiden-Rootes KM, Salas J, Scherrer JF, Schneider FD, Smith CW. Comparison of Medical Diagnoses among Same-Sex and Opposite-Sex-Partnered Patients. *J Am Board Fam Med*. 2016 Nov 12;29(6):688-693. doi: 10.3122/jabfm.2016.06.160047. PMID: 28076251.

Knight DA, Jarrett D. Cuidados de saúde preventivos para mulheres que fazem sexo com mulheres. *Am Fam Physician*. 1 de março de 2017; 95 (5): 314-321. PMID: 28290645.

Nursing care for lesbian and bisexual women Cabral, Kalline Trajano Feitoza; Pereira, Ivoneide Lucena; Almeida, Luana Rodrigues de; Nogueira, Waléria Bastos de Andrade Gomes; Silva, Francisca Vilela da; Costa, Lorena de Farias Pimentel; Jales, Renata Dantas; Almeida, Sandra Aparecida de. *Rev. enferm. UFPE on line* ; 13(1): 79-85, jan. 2019. Artigo em Português | BDEF - Enfermagem | ID: biblio-1006037.

Rosa WE, Shook A, Acquaviva KD. LGBTQ+ Inclusive Palliative Care in the Context of COVID-19: Pragmatic Recommendations for Clinicians. *J Pain Symptom Manage*. 2020 Aug;60(2):e44-e47. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2020.04.155. Epub 2020 May 11. PMID: 32437946; PMCID: PMC7211607.

Willging C, Kano M, Green AE, Sturm R, Sklar M, Davies S, Eckstrand K. Enhancing primary care services for diverse sexual and gender minority populations: a developmental study protocol. *BMJ Open*. 2020 Feb 25;10(2):e032787. doi: 10.1136/bmjopen-2019-032787. PMID: 32102808; PMCID: PMC7045086.

DIABETES GESTACIONAL COMO FATOR DESENCADEADOR DE HIPOGLICEMIA EM RECÉM-NASCIDOS – REVISÃO DE LITERATURA - 6365051

Luís Henrique Dias Lobo¹ | lhlobo1212@icloud.com

Bruna Lorena Meneses Nunes² | brunalorena69@gmail.com

Maria Clara Leal Pereira² | mariaclaralp22@gmail.com

Victor César Gonçalves Barros Leal² | victorcesar.barros000@gmail.com

Lucia Maria de Souza Aguiar dos Santos³ | Imsasantos@gmail.com

1. Discente da Universidade Potiguar, Rio Grande do Norte

2. Discente da UNIFACID, Teresina, Piauí

3. Docente da UNIFACID, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hipoglicemia neonatal é um quadro que o recém-nascido (RN) pode passar, no qual sua glicemia se encontra abaixo de 50 mg/dL. Esta condição clínica decorre de fatores conjuntos cuja gênese pode estar na gestação, dentre esses fatores, encontra-se a Diabetes Mellitus Gestacional, que corresponde a uma tolerância diminuída aos carboidratos, com início ou primeiro diagnóstico durante a gestação. **OBJETIVOS:** Relacionar a hipoglicemia do recém-nascido ao diagnóstico de diabetes gestacional e suas repercussões clínicas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura nos bancos de dados PUBMED e SciELO, em que foram elencados estudos que possuíam texto completo disponível para a consulta, idiomas inglês, português e espanhol, situados no recorte temporal de 2015 a 2021. Após a leitura e análise dos trabalhos, estes foram categorizados em eixos temáticos para discussão de seus achados. **RESULTADOS:** Foi evidenciado que gestantes que cursam com diabetes gestacional apresentam 60% maior risco de peso fetal excessivo para a idade gestacional, além de quatro vezes maior risco de hipoglicemia neonatal. Isso ocorre devido à hiperglicemia materna que culmina em hiperinsulinemia do feto, que ao nascer cursa com baixa imediata da glicemia e risco de morte. **CONCLUSÃO:** A hipoglicemia do recém-nascido é causada devido à hiperinsulinemia do feto dentro do corpo materno e que após o parto causa queda instantânea do nível plasmático de glicose. Caso esta condição não seja revertida em tempo hábil, pode levar a morte do recém-nascido. **DESCRITORES:** Diabetes Mellitus Gestacional; Hipoglicemia do Recém-Nascido; Obstetrícia.

REFERÊNCIAS

BORDIGNON, Juliana Silveira et al. Hipoglicemia neonatal: revisão integrativa. *Disciplinarum Scientia| Saúde*, v. 19, n. 3, p. 639-649, 2018.

DO CÉU ALMEIDA, Maria et al. Consenso “diabetes gestacional”: Atualização 2017. *Revista Portuguesa de Diabetes*, v. 12, n. 1, p. 24-38, 2017.

FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira. Rastreamento e diagnóstico de diabetes mellitus gestacional no Brasil. *FEMINA*, v. 47, n. 11, p. 786-96, 2019.

MARINHO, Pedro Carneiro et al. Hipoglicemia neonatal: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 6, p. 16462-16474, 2020.

MELATONINA: EVIDÊNCIAS PARA O SEU USO NO TRATAMENTO DA COVID-19 – REVISÃO DE LITERATURA - 6525372

Adonyas Carlos Santos Neto¹ | adonyas100@gmail.com

Ednaldo dos Santos Magalhães Júnior¹ | junymaga@gmail.com

Elison Costa Holandda¹ | holandap2@outlook.com

José Arimatéa de Oliveira Nery Neto¹ | arineto@outlook.com

Letícia Thamanda Vieira de Sousa¹ | lele08thamanda@gmail.com

Guilherme Barroso Langoni De Freitas² | guilhermebarroso@ufpi.edu.br

1. Discente da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí

2. Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: Inúmeras moléculas foram investigadas para tratar, prevenir ou reduzir a gravidade da COVID-19. Dentre elas, destaca-se a melatonina, um hormônio com ampla possibilidade terapêutica. **OBJETIVO:** Analisar os resultados observados sobre o uso da melatonina contra COVID-19, bem como recomendação posológica e efeitos adversos. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, incluindo ensaios clínicos (EC), estudos retrospectivos e séries de casos utilizando a melatonina isoladamente ou como adjuvante terapêutico contra a COVID-19, publicados de 2020 a 2021. Foram consideradas publicações em português, espanhol e inglês, recuperadas das bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO, utilizando-se as seguintes palavras-chaves com adaptação ao idioma: “Melatonina” e “COVID-19”. **RESULTADOS:** Atualmente estão registrados 10 EC sobre melatonina na COVID-19, com 1 estudo retirado e 2 concluídos. Estes estudos demonstram a eficácia da melatonina como adjuvante na terapêutica contra COVID-19 (leve a moderada) por melhorar os sintomas respiratórios, o tempo de alta do paciente e o retorno ao estado de saúde inicial, além de reduzir significativamente os níveis de proteína C reativa e D-dímero. 2 estudos observacionais e 1 retrospectivo também reafirmam esses dados, inclusive apontando melhoras nos resultados obtidos em pacientes intubados. Não foram observados efeitos colaterais, além do sono aumentado em altas doses (36 a 72 mg), sendo comprovada a sua segurança a curto prazo. Por fim, os EC tiveram maior tempos de tratamento com uma posologia de sucesso em 3 mg/3x/dia durante 14 dias. **CONCLUSÃO:** O uso da melatonina é uma possibilidade segura e com bons resultados contra a COVID-19. **DESCRITORES:** Melatonina; COVID-19; Terapêutica.

REFERÊNCIAS

DAVOODIAN, Najmeh et al. The effect of melatonin as an adjuvant therapy on COVID-19: A Randomized Clinical Trial. Available at SSRN 3878090, 2021.

FARNOOSH, Gholamreza et al. Efficacy of a Low Dose of Melatonin as an Adjunctive Therapy in Hospitalized Patients with COVID-19: A Randomized, Double-blind Clinical Trial: Adjuvant treatment of melatonin in COVID-19 patients. Archives of Medical Research, 2021.

RAMLALL, Vijendra; ZUCKER, Jason; TATONETTI, Nicholas. Melatonin is significantly associated with survival of intubated COVID-19 patients. MedRxiv, 2020.

HÁ EFETIVIDADE DO TETRAHIDROCANABINOL (THC) E CANABIDIOL (CBD) NO ALÍVIO DE DORES OCASIONADAS PELO CÂNCER? UMA REVISÃO DE LITERATURA – 9518535

Artur Barbosa Gomes¹ | arturbarbosa@ufpi.edu.br

Maria Vanessa Alves Correia¹ | vanessaalves@ufpi.edu.br

Ardilles Juan Carlos Alves dos Santos² | ardillesjuan@ufpi.edu.br

1. Discente da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos, Piauí

2. Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dor crônica contínua que resulta do câncer afeta uma grande parte da população dos pacientes oncológicos. Atualmente os opióides e analgésicos continuam a ser os principais agentes usados no tratamento para as dores moderadas a severas no câncer, no seu uso prolongado pode causar efeitos colaterais aos pacientes como constipação, náuseas e vômitos. Nessa perspectiva há um crescente interesse em tratamentos alternativos, como Tetrahydrocannabinol (THC) e Canabidiol (CBD), uma vez que canabinoides foram identificados como analgésicos adjuvantes no alívio das dores relacionadas ao câncer. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia dos Canabinoides no alívio das dores ocasionadas pelo câncer em pacientes terminais. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e Scielo. A estratégia de busca combinou os termos “THC”, “Tetrahydrocannabinol”, “CBD”, “Cannabidiol”, “Câncer”, “Pain” com operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos estudos de coorte, observacionais e duplo-cegos. **RESULTADOS:** Foram incluídos 4 estudos na revisão de literatura. A diferença média em relação ao placebo foi estatisticamente significativa para uma redução da dor, que era a favor do extrato de THC: CBD, mas não para o extrato de THC. Testes de dor crônica, mostraram que os pacientes obtiveram uma redução na intensidade da dor de pelo menos 30% numa Escala Numeral Analógica (NRS). Uma redução de 30% é considerada uma diferença clinicamente importante. **CONCLUSÃO:** Há evidências bastante convincentes sobre a eficácia do uso de CBs, no entanto, esse tratamento adjunto ainda está sob investigação clínica sendo necessário avaliar outros parâmetros de efetividade e segurança. **DESCRITORES:** Câncer, Dor, THC, CBD.

REFERÊNCIAS

Davis MP. Canabinóides para Tratamento de Sintomas e Terapia do Câncer: A Evidência. *J Natl Compr Canc Netw*. 2016 Jul;14(7):915-22. doi: 10.6004/jnccn.2016.0094. 27407130.

Johnson JR, Burnell-Nugent M, Lossignol D, Ganae-Motan ED, Potts R, Fallon MT. Multicenter, estudo duplo-cego, randomizado, controlado por placebo, paralelo da eficácia, segurança e tolerabilidade do extrato de THC:CBD e extrato de THC em pacientes com dor intratável relacionada ao câncer. *J Pain Symptom Manage*. 2010 Fev;39(2):167-79. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2009.06.008. Epub 2009 Nov 5. 19896326.

Johnson JR, Lossignol D, Burnell-Nugent M, Fallon MT. Um estudo de extensão de rótulo aberto para investigar a segurança e a tolerabilidade a longo prazo do spray oromucosal THC/CBD e spray de THC oromucosal em pacientes com dor terminal relacionada ao câncer refratário a analgésicos opioides fortes. *J Pain Symptom Manage*. 2013 Ago;46(2):207-18. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2012.07.014. Epub 2012 Nov 8. 23141881.

Meng H, Dai T, Hanlon JG, Downar J, Alibhai SMH, Clarke H. Cannabis e canabinóides no tratamento da dor do câncer. *Curr Opin Support Palliat Care*. 2020 Jun;14(2):87-93. doi: 10.1097/SPC.0000000000000493. 32332209.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS COM LEUCEMIA NO PIAUÍ: UM RECORDE DOS ÚLTIMOS 11 ANOS – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO - 5881322

Andreza Da Silva Gomes¹ | andrezamaranta16@gmail.com
 Claudia Lima Mascarenhas Diniz¹ | claudia.lima.44@hotmail.com
 Ian Carlos de Oliveira Andrade¹ | iancoandrade@ufpi.edu.br
 Ivy Louise Carvalho Barbosa Barros¹ | ivybarros14@hotmail.com
 Luiz Henrique Sousa Oliveira¹ | luiz.hsoliveira00@gmail.com
 Antônio Tiago da Silva Souza² | at.tiago@hotmail.com

1. Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí
2. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: Cuidados intensivos e conhecimentos inerentes da oncologia nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) têm como função a internação preventiva de pacientes quimioterápicos de potencial risco, como em casos de Leucemia Aguda. **OBJETIVOS:** Realizar delineamento epidemiológico do registro de pacientes internados por Leucemia em Unidades de Terapia Intensiva no Piauí no período de 2010 a 2020. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, epidemiológico, observacional, retrospectivo e descritivo referente às internações de pacientes com Leucemia em UTIs no Piauí, no período de 2010 a 2020. Os dados utilizados foram coletados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) e posteriormente tabulados no Microsoft Excel®, analisando-se as variáveis: sexo, faixa etária, raça/cor, caráter e municípios, por estatísticas e prevalência. **RESULTADOS:** Contabilizou-se 6090 internações no estado do Piauí (1,73% do total de casos do Brasil), correspondendo a uma média de 554 casos anuais. Desse total, 5710 (93,76%) estão categorizados como pardos na classificação de “cor e raça” e evidenciou-se uma predominância masculina, com 3523 (57,84%) internações. Vale destacar que 1500 internações (24,63%) estão presentes na faixa etária de 5 a 9 anos, sendo Urgência o caráter mais preponderante, resultando em 4660 (76,51%) internações. No estado, o município destacado pela maior quantidade de internações foi Teresina, com 2328 (38,22% dos registros). **CONCLUSÃO:** Constatou-se preponderância masculina, com faixa etária de 5 a 9 anos e da cor/raça parda entre os pacientes com Leucemia nas Unidades de Tratamento Intensivo no Piauí no período levantado. **DESCRITORES:** Epidemiologia; Sistemas de Informação Hospitalar; Leucemia.

REFERÊNCIAS

BUSSOLOTI, Raquel M. Leucemia Infantil. A.C.Camargo Câncer Center. Disponível em: <https://www.accamargo.org.br/sobre-o-cancer/tipos-de-cancer/leucemia-infantil> . Acessado em 17 de agosto de 2021.

MORAES, Elisane Silveira et al . Análise de indivíduos com leucemia: limitações do sistema de vigilância de câncer. Ciênc. saúde coletiva, Rio de

Janeiro , v. 22, n. 10, p. 3321-3332, Oct. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017021003321&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 17 de Agosto de 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-812320172210.18292017>.

SAPOLNIK, Roberto. Suporte de terapia intensiva no paciente oncológico. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 79, supl. 2, pág. S231-S242, novembro de 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S002175572003000800013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 de Agosto de 2021. <https://doi.org/10.1590/S002175572003000800013>.

SCHLINZ, Marcos. O que é Unidade de Terapia Intensiva. IESPE. 5 de abril de 2015. Disponível em: <https://www.iespe.com.br/blog/o-que-e-unidade-de-terapia-intensiva/> . Acessado em 17 de Setembro de 2021.

TORRES, Viviane Bogado Leite; SOARES, Márcio. Pacientes com neoplasias hematológicas internados nas unidades de terapia intensiva: novos desafios para o intensivista. Revista Brasileira de Terapia Intensiva 27 (3), Setembro de 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-507X2015000300193&script=sci_arttext. Acessado em 18 de Agosto de 2021. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20150040>.



REALIZAÇÃO



APOIO



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ